

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

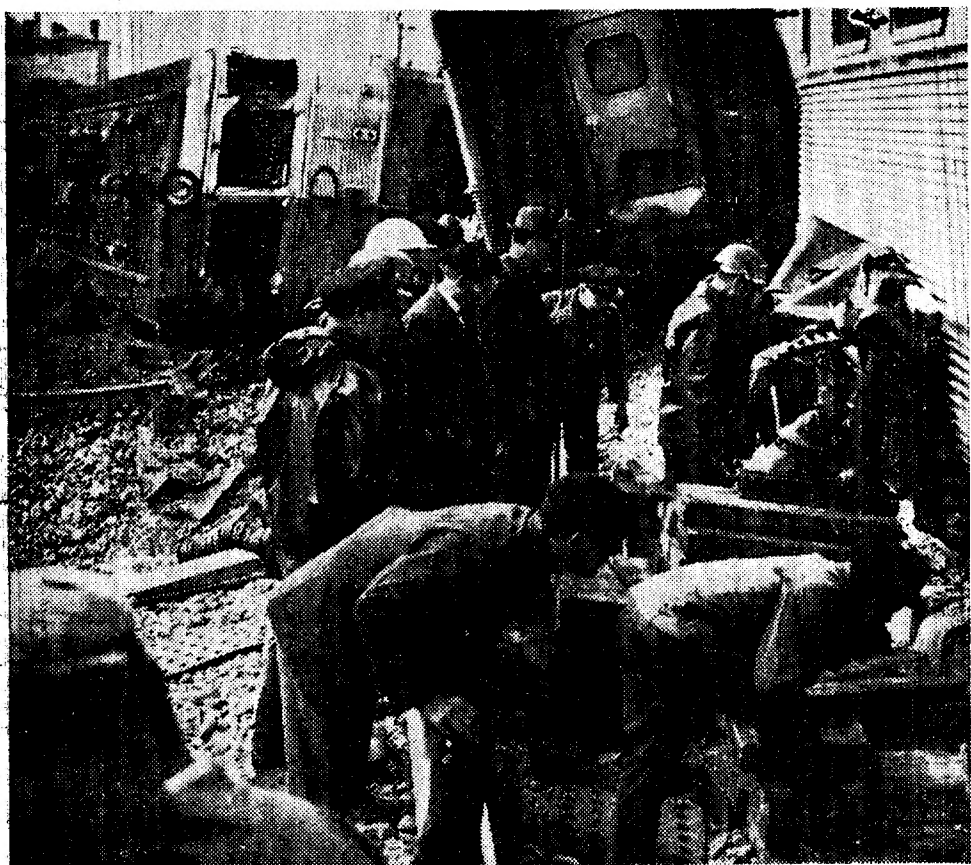
Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 392 ANO 51.º PREÇO 1\$50



Uma via da linha norte ficará inutilizada por tempo indeterminado devido ao descarrilamento do «Rápido»



Operários da C. P. romovem o material descarrilado. Ao princípio da tarde, ficou uma via livre

Uma comissão de inquérito constituída pelos eng.º Oliveira Santos e Conceição e Silva e pelo inspector Gomes da Costa está a proceder a averiguações no sentido de apurar as causas que deram origem ao descarrilamento do «Rápido» do Porto a 600 metros da estação de Sacavém, ontem ocorrido às 23 e 30, do qual resultou material danificado e 10 pessoas feridas.

A via ascendente (Lisboa-Porto), sobre o qual o material caiu (duas carruagens, (Continua na 8.ª página)



Esta jovem, vestida de índia, foi a representante dos Estados Unidos na eleição da «Princesa Mundial das Teen-Agers» realizada o ano passado em Berlim.

A Bayer colabora na eleição nacional e mundial da Princesa das «Teen-Agers»

Uma jovem portuguesa, representante dos Estados Unidos na eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» que se realiza no princípio do mês de Julho, em Lisboa,

por iniciativa do nosso jornal, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e da Direcção Geral do Turismo. Nesta iniciativa, que está integrada no programa das festas da cidade, colaboram ainda numerosas firmas que deram a sua espontânea adesão. Uma delas, como já vem sendo tradicional, é a Bayer, que uma vez mais quis estar presente numa realização dirigida à juventude.

É a primeira vez que a eleição para atribuir um título mundial de juventude e beleza

(Continua na 15.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — Ler na página 13

Um apartamento mobilado e um automóvel: o primeiro de muitos prémios AINDA ao seu alcance

Um fabuloso primeiro prémio está ao alcance dos participantes nesta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». Nem mais nem menos que um moderno e confortável apartamento mobilado, em Paço de Arcos, a cem metros da

praia, construído e decorado por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta SARL, e um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares.

Verdadeiramente tentador, portanto, o primeiro dos prémios que reservamos para os que tomam parte na

segunda fase desta grande iniciativa do nosso jornal.

Tal como temos referido, localiza-se o confortável apartamento num dos prédios grandiosos que se integram no importante centro urbano que Empreendimentos Turísticos J. Pi-

(Continua na página seguinte)



«Diário de Coimbra»

Completo 41 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário de Coimbra», cujo director sr. dr. Álvaro dos Santos Madeira e aos colaboradores apresentamos as nossas cordiais felicitações.

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA



(Continuação da 1.ª página)

menta SARL estão a terminar em Paço de Arcos. Bem próximo da praia e também da estação do caminho-de-ferro, com surpreendente vista para o mar, a localização do apartamento pode considerar-se privilegiada, pois

que se enquadra num grandioso centro urbano, complexo turístico de profundo recorte e dimensão. Dispondo de fáceis acessos e de uma estrutura funcional bem ponderada, a fase que Empreendimentos Turísticos J. Pimenta SARL estão a completar compreende 2000



O imponente conjunto de edifícios que constituem o futuro grande centro urbano de Paço de Arcos, onde se localizam os apartamentos construídos e mobilados por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L., e que são os primeiros prémios da segunda fase da nossa iniciativa

PRÉMIOS PARA AGENTES E VENDEDORES

- 1.º — UMA CARRINHA «CITROEN - AK-400» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 2.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 3.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 4.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 5.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 6.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 7.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 8.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 9.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 10.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 11.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 12.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 13.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 14.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 15.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 16.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 17.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 18.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 19.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
- 20.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»

habitações — apartamentos mobilados e andares — todos indicados para residência ou rendimento.

O apartamento que constitui o primeiro prémio da nossa iniciativa pode passar a residência definitiva do feliz contemplado ou a sua casa de férias, que possui decoração moderna, confortável e atraente.

Complemento (magnífico) do fabuloso primeiro prémio, o automóvel «Morris-1300», que oferece as seguintes características: notáveis «performances», economia de consumo mesmo a altas velocidades, a famosa suspensão Hydrolastic extraordinariamente suave, que funciona por um sistema de compensação líquido: motor transversal e tracção às rodas da frente; o que permite um maior habitáculo em relação ao volume total do carro (mais de 80 % do espaço é dedicado a passageiros e bagagem); carroçaria muito resistente de tipo monobloco; painel de instrumentos de grande elegância e sobriedade; uma só maneta na coluna de direcção comandando os médios, buzina, indicador de mudança de direcção e sinal de luzes; grande harmonia e classe em

tudo o seu «design» patenteando a tradicional e nunca igualada elegância inglesa. Mais de trezentos

contos representa, assim, o valor total do primeiro prémio da segunda fase da iniciativa que estamos a pro-

mover e despertou o entusiasmo de largas dezenas de milhares de leitores espalhados por todos os pontos do País.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.ª, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor

habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 20 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o representar) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após a realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter colecionado o

número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este reúna o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o representar), assim se procedendo, sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

RECTÂNGULOS da VIDA

A MULHER E AS MÁQUINAS

Por
MARIA
JUDITE DE CARVALHO



Conheci em tempos uma pessoa de quem as máquinas não gostavam. Isto passou-se muito antes do aparecimento nas nossas telas do Hai, aquele computador humanizado do «2001, Odisseia no Espaço» por isso não posso ter sido influenciada. Conheci a tal pessoa e um dia disse de mim para comigo: «Nada a fazer, as máquinas detestam-na (era uma mulher)», entram em transe quando ela se aproxima. É que entravam mesmo.

Nunca vi ninguém conseguir como ela que os telefones enlouquecessem. Fazia uma ligação e logo começava a ouvir conversas cruzadas, era impos-

sível obter o número desejado. Outra coisa era ligar para um número e responderem-lhe de outro absolutamente diferente. Claro que coisas destas têm-nos acontecido a todos, mas com ela era quase constante, ou, pelo menos, de uma frequência que impressionava. Ficava então enervadíssima, furiosa, e quanto mais nervosa e zangada estava mais as máquinas se ressentiam.

Era especializada em fundir lâmpadas ao dar a volta aos computadores, e por duas ou três vezes assisti, durante os dias mais frios do Inverno, ao desmaio total de um aparelho de aquecimento em que ela se atrevera a tocar.

O desmaio obrigava-o a ser levado ao hospital dos aquecedores, ao longo da rua, e, durante uns dias tirava-se naquela casa.

Havia quem explicasse tudo com o facto de ela ser uma camponesa que nunca se habituara à cidade e também uma desgraçada irremediável. Eu, porém, sempre pensei num desentendimento qualquer, mas muito profundo, entre ela e as máquinas, e que não havia nada a fazer.

Quando há dias me disseram que tinha morrido num desastre (ou a centro de um automóvel ou a atravessar uma estrada, não souberam explicar-me), tive muita pena mas pensei que esse fora, para ela, o fim natural e anunciado.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 20 000 000\$00

Sede Social: Calçada do Duque, 20-Lisboa

Nos termos dos artigos 41.º e 43.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 11 de Agosto de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 186-III Série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas que se encontrem nas condições previstas no artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Calçada do Duque, n.º 20, no dia 23 de Junho de 1971, pelas 15.30 horas.

ORDEN DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1970, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral.

2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários, e eleição da Comissão a que se refere o artigo 29.º dos Estatutos.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 12 de Junho de 1971, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fonseca & Burnay;

No Porto: na filial do Banco Totta & Acores, ou na filial do Banco Fonseca & Burnay.

As cartas de admissão à Assembleia Geral serão passadas pelo Conselho de Administração da Companhia em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constituir-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 34.º e 48.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Maio de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
AFONSO RODRIGUES QUEIROZ

2 NOVIDADES SINGER

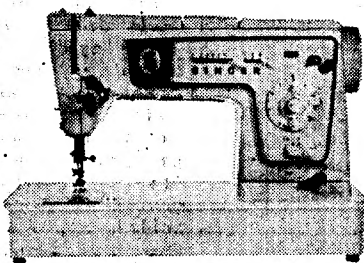
OFERTA DE DETERGENTE PARA 1 ANO

na compra de uma máquina de lavar roupa Singer! Aproveite esta oferta que se prolonga só até 4 de Agosto e beneficiará da qualidade e assistência Singer.



AGORA-MENOS 500,00

Redução de preço na máquina de costura Singer modelo 478



Casele, faça pontos decorativos ou zigue-zague com este modelo Singer e beneficie, até 30 de Junho, do desconto de 500\$00 mas sempre com a assistência e qualidade Singer.

VISITE HOJE A LOJA SINGER MAIS PRÓXIMA

Envie a Singer, Av. 24 de Julho, 42 — Gostaria de obter acerca desta oferta informações

Nome _____ Morada _____

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 146/71

Faz-se saber que o concurso público para a «CONSTITUIÇÃO DO DIREITO DE SUPERFÍCIE NA PROPRIEDADE MUNICIPAL DESIGNADA POR PEDREIRA DO FERNANDINHO, JUNTO A AVENIDA DE CEUTA E INDICADA NO DESENHO N.º 13.268, COM A ÁREA DE 3.514,30 M²», cujo anúncio (Edital n.º 107/71) foi publicado no «Diário do Governo» n.º 93 — III Série de 21 de Abril de 1971, foi adiado para o dia 22 de Junho de 1971, às 15 horas.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio, sob registo com aviso de recepção ou entregues contra recibo até à hora da realização do concurso na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal (Avenida 24 de Julho n.º 171), onde continua patente, todos os dias úteis, o processo do concurso.

Faça do Conselho de Lisboa, em 20 de Maio de 1971.

O VICE-PRESIDENTE,
Dinis Soares da Costa

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO AV.º ALMIRANTE REIS CONVITE

Convidam-se todos os associados para a reunião de trabalho que, pelas 21 horas do próximo dia 26 (quarta-feira) se realizará no salão da VOZ DO OPERÁRIO.

A ordem dos trabalhos compreenderá:

1 — Informações gerais

2 — Divulgação das bases do Projecto-Tipo de Contrato Colectivo de Trabalho.

A Direcção

NOTA diária

TRABALHOS A VISTA

A ACTIVIDADE POLITICA parece definitivamente centrar-se na que, daqui por três semanas, vai ter a sua expressão na abertura extraodinária da Assembleia Nacional, com um programa justificativo que abrange, como se tem presente, dois tópicos decisivos: revisão constitucional e regime legal do exercício das actividades ligadas com a Imprensa. Conhecem-se os textos propostos pelo Governo, sobre os quais trabalharam a Câmara Corporativa e as comissões da Assembleia. É manifesto que, em temas de tal magnitude, se podem esperar debates particularmente animados pelas posições que venham a ser assumidas quer nos grandes traços, quer em questões de pormenor.

Quanto ao Executivo verifica-se a pequena alteração na equipa da Educação. Sai um secretário de Estado e entra outro. Sai o dr. Justino Mendes de Almeida que regressa às dependências do Ministério do Ultramar, não agora como director-geral que era mas como presidente da Junta de Investigações, vaga pela passagem do eng.º Krus Abecassis ao sector privado. Toma a posição o eng.º Abreu Fa.º, que desde há tempo estava na presidência do Instituto para a Alta Cultura. Não se dirá, certamente, que seja isto um acontecimento político de primeira grandeza, mas permite evidentemente uma interpretação como índice de intenções quanto a esse sector. Essa interpretação, de evidente que é, cada um saberá fazê-la.

A pequena remodelação parece de relacionar com as actividades à vista no sector da educação, as quais, como já agora se sabe, apontam para dois objectivos: as reformas do ensino e as da própria estrutura do respectivo ministério, que reconhecidamente não têm força para o trabalho que já se lhe pede e que se lhe vai pedir além disso. Não adianta conjecturar sobre o que se possa entender que mais falta faz, mas parece bem possível admitir como a introdução de um certo conceito por assim dizer de reforma permanente há-de reclamar a instalação de qualquer coisa que valha como uma espécie de secretariado permanente, que não terá pouco que fazer.

De todas as coisas ditas durante o período de discussão aberta sobre os projectos de reforma (e não foi pouco o que se disse) parece evidente que se terão constituído arquivos e ficheiros para a sua análise sistemática. De contrário, para que serviria todo o longo debate? Simplesmente para funcionar como tubo de escape? Teria sido uma espécie de exercício de pedalar com a roda desligada da corrente, o que manifestamente não estaria nas intenções do ministro que ofereceu à pública discussão as suas próprias ou aquelas que escolheu das que lhe ofereceram os seus mais próximos colaboradores. Não se dirá, todavia, que seja pequena a obra que falta de catalogar, seleccionar e harmonizar.

Entretanto reafirma-se o propósito de, nos próximos meses, deitar cá para fora os primeiros impulsos da reforma, ao menos para a Universidade, a tempo de se ensaiar no começo do próximo ano lectivo a aplicação das novas regras, que terão de ser aguardadas numa atitude que pode classificar-se «inter-spem metunque», que é como diz uma expectativa inquieta. Reconhece-se e acode-se à necessidade de fazer qualquer coisa. Receia-se que o que for possível fazer não encontre a medida de coincidência que se deseja ao deifrontar as realidades. Daqui, porventura, a razão de ser de se instalar um certo conceito de reforma elástica susceptible das necessárias adaptações. Mas a enunciação de alguns grandes princípios orientadores não deixará de trazer consigo uma contribuição que se deseja útil.

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL

FINALMENTE, NUM MUNDO POLUÍDO
E BIZARRO, O FILME DA GARGALHADA
SADIA E REVIGORANTE...



PIERRE RICHARD, O MAIS CÔMICO DE TODOS
OS DISTRAÍDOS OU VICE-VERSA

3.^a

SEMANA DE BOA

DISPOSIÇÃO no

TIVOLI

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE

O EÇA

E A COMPANHIA
DO

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

ADULTOS

Subsidiado pelo
Fundo de Teatro

FAZEM Ó-Ó
(BEM MERECEM!)

MAS AMANHÃ,
AS 21.00 e 23.00 H.
HÁ MAIS
LISBOA EM PELO

A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ

3.ª — 4.ª — 5.ª e 6.ª
AS 21.00 e 23.00 H.

Se não encontrar bilhetes,
marque já, na bilheteira,
ou pelo telefone 53 85 88,
para os próximos espectáculos

HOJE, NO «CANAL 13»,
FALAM O ARTUR RAMOS
E O ARTUR PORTELA, FILHO

SOBRE O EÇA,
CLARO!...

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
O mais moderno e confortável de Lisboa

SECRETARIA DE ESTADO
DA INFORMAÇÃO E TURISMO

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

«VERDE-GAIO»

NO

TEATRO
«MONUMENTAL»
TEL. 55 51 33

A PARTIR DE 4.ª-FEIRA, AS 21,45 H.
— 3.ª-FEIRA: BILHETES A VENDA —

Espectáculo de temas nacionais

MAIORES DE 12 ANOS

BICO-DOURADO

BOITE-DE-NUIT

R. DA MISERICÓRDIA, 12 — Tel. 36 86 49 — M/21



AS «SOMBRAS DA MALÁSIA» NO CICLO DE TEATRO E DANÇA NA GULBENKIAN

A colaboração de duas das
mais importantes personalida-
des da dança moderna ame-
ricana — os coreógrafos John
Butler e Alwin Nikolais — e
a apresentação de uma das
manifestações de maior tradi-
ção da arte asiática — o Te-
atro de Sombras da Malásia —
dão interesse excepcional ao
ciclo de espectáculos de dan-
ça e teatro que a Fundação
Gulbenkian promove no seu
Grande Auditório, a partir de
terça-feira e até 9 de Junho.

John Butler é actualmente
o coreógrafo americano mais
«dançado» em todo o mundo,
depois de George Balanchine.
Ex-discípulo de Martha Gra-
ham, cultiva um estilo muito
pessoal em que se conjugam
perfeitamente as técnicas
clássicas e moderna. Tendo
dirigido a sua própria com-
panhia durante seis anos, Bu-
tler, fiel à sua vocação de ar-
tista errante, prefere agora
percorrer o mundo trabalha-
ndo como coreógrafo convida-
do. Assim, a sua actividade
criadora tem vindo a ser in-
corporada no repertório de al-
gumas das mais destacadas
companhias da actualidade:
Nederlands Dans Theater,
Ballet Théâtre Contemporain,
Harkness Ballet, Grands Ba-
llets Canadiens, etc. O seu
trabalho tem-se estendido à
ópera, à comédia musical, ao
cinema e à televisão. Precisa-
mente, muito em breve, Bu-
tler recriará o bailado «Ro-
sinola» de Stravinsky para a
National Educational Televi-
sion norte-americana.

John Butler encontra-se
agora em Lisboa, a fim de
criar uma nova coreografia
para o Grupo Gulbenkian de
Bailado, a qual será estreada
no dia 1 de Junho, às 18 e
30. Esta nova obra de Butler
é baseada em música de vá-
rios compositores polacos da
vanguarda e tem cenários e
figurinos do artista plástico
português Artur Rosa.

Quanto a Alwin Nikolais,
trata-se de um dos principais

renovadores da arte coreográ-
fica nos Estados Unidos. O
seu famoso teatro total ab-
tracto — autêntica orgia de
movimento, cor, luz e som —
ser-nos-á revelado pelo Alwin
Nikolais Dance Theatre, em
espectáculos que se efectua-
rão no Grande Auditório Gu-
lbenkian, em Junho próximo,
nos dias 6 e 9, às 21 e 30 ho-
ras, e 7 e 8, às 18 e 30.

Por sua vez, o Teatro de
Sombras da Malásia, que é

uma das mais antigas e re-
quintadas manifestações ar-
tísticas da Ásia, actua pela
primeira vez na Europa e
acaba de constituir uma das
grandes revelações do Festi-
val Internacional de Royan.
Em Lisboa, apresentará, em
próximos dias 26 (às 18 e 30)
e 27 (às 21 e 30), dois belos
episódios do Ramayana, uma
antiquíssima epopeia de ori-
gem indiana, interpenetrada
com algumas lendas malaias.



O Teatro de Sombras da Malásia é uma das mais
antigas e requintadas manifestações artísticas da Ásia

«EÇA DO BURRO, MATA-ME!»

Do Padilhão, do «Capital»
para o Conselheiro Porto

A crítica de Carlos Porto
à «Capital», de Eça de Quei-
roz, publicada ontem no «Diá-
rio de Lisboa», tem, como
raciocínio básico, isto:

— «O que censuramos, pois,
à adaptação e, consequente-
mente, ao espectáculo...? A
incapacidade de trazer ao pal-
co o tempo romanesco que
caracteriza a obra queiroziana.»

Com a relativa autoridade
que me dão duas passagens
da mesma crítica

— «Artur Portela Filho, pro-
fundo e arguto conhecedor
não só do estilo como das vi-
cências queirozianas»

— «Confio na longa intimi-
dade de Portela Filho com a
obra de Eça»

creio dever sublinhar, pe-
rante os leitores de Carlos
Porto, uma coisa só:

QUANDO SE ADAPTA
UM ROMANCE AO TEATRO
NÃO É O TEMPO ROMA-
NESCO QUE INTERESSA

Paralelamente, e para mais
eficaz esclarecimento do ar-
tístico, direi mesmo mais:

1. ANTES DOS NÚMEROS
SETE, OITO E NOVE, ES-
TÃO ESSES OUTROS NÚ-
MEROS — O QUATRO, O
CINCO E O SEIS.

2. O INVERNO, ESSA
FORTE ESTAÇÃO DO ANO,
SEGUE-SE AO OUTONO E
ANTECEDE, IMEDIATA-
MENTE, A PRIMAVERA.

3. UMA ILHA É UM PE-
DAÇO DE TERRA RODEA-
DO DE ÁGUA POR TODOS
OS LADOS.

A pedido de Artur Corvelo,
e em intenção de Carlos Por-
to, acrescentarei, ainda, esta
outra frase: LISBOA É A
ESTAÇÃO CENTRAL DA
INTELIGÊNCIA.

Quem é capaz de pôr em
dúvida a sensacional actuali-
dade de Eça em geral e da
«Capital» em especial (são 4
«ales») lendo o Conselheiro
Acácio Porto?

Agora a sério. Eu não é
por mim. É pelos leitores. Os
leitores que terão de decidir
se, daqui para o futuro, le-
vam a sério o crítico que es-
creve:

— O que censuramos ao
teatro é a incapacidade de
trazer ao palco... o tempo ro-
manesco!

Vou já acrescentar à «Ca-
pital» este fragmento de chu-
peta:

CONSELHEIRO PORTO
— O meu amigo o que pen-
sa do Teatro?...

ARTUR CORVELO, confuso

— Bem, eu...

CONSELHEIRO PORTO

— Pois eu, por mim, creio
que ao Teatro deve atribuir-se
uma gratíssima culpa...

ARTUR CORVELO

— Qual, Conselheiro?...

CONSELHEIRO PORTO

— É não ser brochado!...

ARTUR PORTELA FILHO

MARIA VITÓRIA

M/ 17 ANOS

**HOJE NÃO HÁ
ESPECTÁCULOS**

● Para descanso da Companhia

Amanhã e dias seguintes: às 20,45 e 23 h.

CONTINUA A CARREIRA TRIUNFAL
DA GRANDE REVISTA

CALA-TE, BOCA!...

Complexo de RESTAURANTES

Em plena Baixa. Na rua de S. Julião

SELF-SERVICE

CAFETERIA

RESTAURANTE DE LUXO - GRILL ROOM

e na rua da Prata MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno

Facilidade de estacionamento a partir das 20 horas.

Marcas de Qualidade



GATÃO

VINHO VERDE

TROVADOR

ROSÉ

e

DÃO "MEIA ENCOSTA"



SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L. • VILA NOVA DE GAIA

Viana, Barroso

e Dora Leal

em «Gala-te, boca!...»

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, e aos domingos também em «matinée» (16 horas) Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam no Maria Vitória a revista «Gala-te, boca!...», exemplo de espectáculo com graça, boa música, luxuosa montagem, belo guarda-roupa e uma agradável interpretação.

A frente do elenco, estão José Viana, Barroso Lopes e Dora Leal, com Octávio de Matos no «compère» e ainda Ângela Ribeiro, Júlia Babo, Suzete Dinis, José de Carvalho, Carlos Miguel, Mariano Franco, Dina Maria, Tânia Mota, Lia Senna e Cláudia Martins.

Escrita por Aníbal Nazaré e José Viana, e musicada por João Nobre e Carlos Dias, «Gala-te, boca!...» é um éxito do momento!

Tauromaquia

Luz verde para os dois

Luz verde para Currito Rivera! — disse Gonzalo Carbajal na tarde em que vimos o mexicano cortar três orelhas em Sevilha. E Alfonso Navalon escreveu da injustiça de não estar na Feira também outro que merece luz verde, o nosso José Falcão que havia de cortar orelha em Madrid.

Vimo-los ontem a ambos no Campo Pequeno em acertado encontro com touros de Cabral de Ascensão.

Abriram a praça os cavaleiros Manuel Conde, sempre perfeito de precisão ovacionado com volta à arena e Sommer de Andrade, bem montado mas os cavalos ainda em rodagem no princípio da temporada. Ambos deram volta à arena com os pegadores de

Montemor que António José Zuzarte chefiava, valentes todos eles.

José Falcão, saudado pelo público, houve de lutar com um touro, refractário, mas teve lances estóicos e ouviu aplausos que agradeceu nos «térceos» depois de bandarilhar como ele muito bem sabe... Como Falcão brindou ao público, Currito Rivera, que mereceu música ao usar bem da esquerda e desenhando bons passes de todas as maneiras e «manoleitinas». Música, volta e ida ao centro.

Voltou Manuel Conde a tourear com admirável precisão, brindando a Herminia, que o público ovacionou. Com o bom peão que é Olegário, cravou excelentes ferros, ao som da música, e terminou com um



Currito Rivera!

sosgo, que o touro buscava as tábuas. Volta com outro de Montemor, que pegou muito bem.

José Falcão lançou o seu segundo com classe e arte, pernas abertas e mandando bem. Bandarillhou muito bem, de frente e ao «quiebro», e com a «muleta» começou de

joelhos e desenhou passes perfeitos, prolongando-se talvez. No último touro, que havia de saltar a trincheira, confirmou Currito ser a figura da temporada. E foi com justificado delírio que o público, de pé, resistiu à chuva que começou caindo para admirar o novo fenómeno. Música. Olé! E vozes que pareciam intermináveis.

«El T. P.»

«Madame de...» nas Belas-Artes

A Secção de 16 mm. do ABC Cineclub de Lisboa promove esta noite (21 e 30) a exibição do filme «Madame de...», de Max Ophüls, adaptado do romance homónimo de Louise de Vilmorin, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

As sessões seguintes estão marcadas para quinta-feira («Juliette ou la Clé des songes», de Marcel Carné) e para os dias 31 do corrente («Le joueur», de Autant-Lara) e 3 de Junho («Le diable boiteux», de Sacha Guitry).

CONFERÊNCIA

DE GINO BECHI

Na sexta-feira, às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, Gino Bechi faz uma conferência sobre «Gli artisti, il teatro Trindade, il pubblico e la critica».

um copo
de cerveja
é um copo
de saúde



IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA de um dos mais engraçados filmes do ano: O DIS-TRAÍDO em que se estreou um novo grande actor cómico francês: PIERRE RICHARD que realizou a comédia e escreveu o argumento.

Ao lado de Pierre Richard actuam BERNARD BLIER, MARIA PACOME e PAUL PREBOIST.

Teatro Academia

Telet 63 66 37

HOJE, às 21.45 h.

104.ª REPRESENTAÇÃO

(M 12 anos)



de Ariano Suassuna

Teatro TEL. 71701.

Maria Matos

HOJE, DESCANSO

DA COMPANHIA

Amanhã e todas as noites

às 21.45 h.



MAIORES DE 17 ANOS

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A C. P. informa que a partir do dia 1 do próximo mês de Junho entram em vigor novos preços e condições para o transporte de militares. Os Srs. Militares interessados devem consultar, em devido tempo, os cartazes que se encontram afixados nas nossas estações.



1. «CASAMENTO

SEM NÚPCIAS»

TÍTULO ORIGINAL — «Sis-
signore»

REALIZAÇÃO — Ugo Tognazzi, 1958 (Itália)

INTERPRETES — Ugo Tognazzi, Maria Grazia Buccella, Gastone Moschin, Franco Fabrizi, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmita-lus

ESTREIA — Cinemas Alvalade e Eden (22-5-1971).

2. «O MALANDRO

DA BATA BRANCA»

TÍTULO ORIGINAL — «Il Prof. Dott. Guido Tersilli della Clinica Villa Celeste, convenzionata con la Mutue»

REALIZAÇÃO — Luciano Salce, 1970 (Itália)

INTERPRETES — Alberto Sordi, Claudio Gora, Evelyn Stewart, Ira Furstensberg, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Sonoro Filme

ESTREIA — Cinema Municipal (21-5-1971).

A comédia italiana perde

qualidade e decresce de interesse de uma forma vertiginosa. Apoiada em duas ou três características dominantes, nada mais faz hoje em dia do que repetir situações estafadas. Quatro ou cinco actores dominam o panorama: Sordi, Tognazzi, Manfredi, Gassman. Meia dúzia de realizadores dirigem, sem novidade, este náutico de intérpretes (por vezes um deles passa por trás das câmaras e acumula funções. Caso de Sordi e de Tognazzi). A técnica é conhecida, os cordelinhos ficam à superfície, os ingredientes já se conhecem de antemão: uma certa sátira política ou social (beliscadura meiga na ordem estabe-

lecida, feita através de casos isolados), um tom provocantemente sensual, a devassidão de costumes como regalo para os olhos de plateias refasteladas, e aí vai disto. Isto tanto pode ser o execrável «Malandro de Bata Branca» (que prolonga a aventura do «Médico da Mutua», com um Sordi cada vez mais abominável, repetitivo, idiota) até ao muito mediocre «Casamento sem Nupcias» (onde Tognazzi, apesar de tudo, consegue ser bem mais contudente e bem mais digerível como actor do que o Sordi de Bata Branca). De qualquer forma, a mediocridade campeia na comédia italiana. A imaginação não existe, a invenção passou de moda, o talento desapareceu. Hoje fabrica-se em série para consumo imediato. Meia bola e força.

«TORPEDOS

NO INFERNO»

TÍTULO ORIGINAL — «Hellboats»

REALIZAÇÃO — Paul Wendkos, 1969 (E. U. A.)

INTERPRETES — James Franciscus, Ronald Allen, Benven Bar-Yotam, Elisabeth Shepherd, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes

ESTREIA — Cinema Avis (22-5-1971).

Muito gostam os produtores cinematográficos de atravessar o Inferno. «36 Horas para o Inferno», «Torpedos do Inferno», etc., etc. O Inferno é a guerra, é óbvio. Pela insistência com que o atravessam, esse deverá ser, porém, um Inferno largamente lucrativo. O alvo? O Inferno! Para atingi-lo, ninguém se importa de vender a alma ao Diabo. Com mais torpedo, menos torpedo, estes deste Inferno são iguais a dezenas de outros já vistos e revistos.

LAURO ANTÓNIO

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

UM PSICOPATA NUMA PSICOPETA

POP 25 está a caminho de se tornar uma rubrica de novidades capaz de reter as atenções do telespectador. Nascida sem grandes aparatos, sem a bênção das poderosas fadas, sem as trombetas que outras reclamam, e-la que a pouco e pouco abre o seu caminho.

Não sei como vai ser, e alguém saberá? Não sei como vai ser, mas para já uma verificação: Pop 25 volta-se para um território da música ligeira, no que respeita à produção nacional, que procura libertar-se dos velhos jargões comerciais, ainda não há muito tempo donos e senhores da praça. Não significa isto que o género musical preferido por Pop 25 seja o que mais dentro esteja da modernidade e necessidade actuais. Nem quer dizer isto, ao menos, que a qualidade seja o sinal evidente das composições apresentadas em Pop 25. Há, isso sim e deve salientar-se a preocupação de fugir ao logro velho. Oxalá possa vir a recusar-se ao logro novo.

Na emissão de ontem assistimos, não direi a um debate, mas a uma amostra de debate que poderia ser frutuoso para a compreensão da nossa realidade; porque duram tão pouco os conjuntos musicais em Portugal?

Francisco Pinho afirmou que os conjuntos

acabam porque há falta de profissionalismo por parte dos músicos; porque há bastantes falta de honestidade profissional dos mesmos. Há uma preparação bastante deficiente. E há bastante falta de modéstia, falta de meios — e de meios.

Jean Sarbib diz que o defeito é haver poucos espectáculos ao vivo e poucos apoios por parte da Rádio.

Quanto ao terceiro interveniente no inquérito, Zé Manuel, há três elementos que influem na constituição de um conjunto: dinheiro, profissionalismo e falta de orientação.

Torna-se evidente que estas explicações não explicam tudo. Só através de uma explicação, franca e aberta se poderia ir ao fundo da questão.

Quanto à exibição do duo orfeu, pouco se pode adiantar ao que dele conhecíamos já; as debilidades de interpretação e de qualidade musical procuram ser contrabalançadas pela qualidade poética e por um forte apego à causa. Isto convoca simpatia para o duo que, nem por isso, é verdade, se tornará melhor — mas sempre torna a sua presença mais aliviada, o prazer, a íntima felicidade

que se alcança pelo cumprimento de uma tarefa é poderoso alibi. Não é verdade, o Orfeu?

Ao serão, as duas rubricas do costume: Se bem me lembro, de Vitorino Nemésio, e O Centro Médico.

Ai está Vitorino Nemésio mais embaraçado do que de costume para nos falar de cultura e erudição. A distinção nunca ficou claramente assimilável, estou em crer, pelo telespectador comum. Em todo o caso, ficou bem explícito que o pescador, o homem simples do povo pode ser mais culto, isto é: pode relacionar dados e acontecimentos de maneira a tornar mais inteligível uma realidade e a maneira de agir perante ela, o que fazer isso melhor do que certos senhores de letras grandes e vistas curtas. A cultura não está, forçosamente, dependente dos conhecimentos oficialmente adquiridos, os sa-nudos às vezes, para pouco mais servem do que para ver Braga.

Com a partida de Vitorino Nemésio, entrámos no estranho mundo do «Centro

Médico». Também aqui, os assuntos vão rareando — e a imaginação não tem outro remédio senão tomar o freio nos dentes.

O pobre do Gannon teve um desastre e ia ficando cego. O caso deve ter causado forte perturbação aqui na vizinha Espanha onde o dr. Gannon, ao que se diz, goza de grande popularidade. O acidente fora provocado pela sabotagem aos travões do carro, mais tarde, tentaram barbiturizá-lo e derrubá-lo da varanda e envenená-lo. Quem era o candidato a assassino? Um psicopata, meio-irmão de uma doente de Gannon, que receberia meio milhão de dólares se a irmã morresse; e como não se pode vingar em ninguém, vinga-se no homem que procurava salvar a mana.

No «Centro Médico» não é hábito envolver-se por estas adrâbices tão mal enjoradas. Temos, em geral, umas leucemias, umas coisitas cardíacas de morrer logo, umas brincadeiras no duodeno, umas angustias electrónicas na operação, etc., etc., Ah, estes psicopatas!

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE:

EMISSIONA — 1.º Programa metropolitano — As 16: Noticiário; 6 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: «Falcões», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Música sem palavras; 19 e 05: Música portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: 20.º episódio do folhetim «Pera da Covilhã» — O violante enfeitado; 20 e 52: O pianista: Horst Jankowsky; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile; 22 e 20: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Manuel de Almeida; 23 e 05: Escape e 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 6: 2.º acto da ópera «O Matrimónio Secreto» (Cimarosa); 17 e 05: Concerto n.º 1, em sol menor op. 26, para violino e orquestra (Max Bruch); Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, dirigida por Thomas Schippers; 17 e 30: Música de piano; 18: Antologia sonora — Música inglesa dos séculos XXV e XVIII; 19 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Música coral sinfónica; 20 e 20: Solos de harpa; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto pela orquestra sinfónica da Porto; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho. Programa estereofónico —

Modulação de frequência 2 — As 21: Retrospectivo: «Bookends» — Simon and Garfunkel; 21 e 15: A Orquestra Henry Mancini; 2 e 30: Canções; 22: Música portuguesa, com a Orquestra Alvorada, dirigida por Segundo Galarza; 22 e 05: Miscelânea; 23: 2.º acto da ópera «A Valquíria» (Wagner); Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Herbert von Karajan; 0 e 40: Música de tecla — Obras de Liszt, pelo pianista Jean-Rodolphe Kars; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 15: Contraponto; 9 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de sucesso; 20 e 30: Semano 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande radi; 0 e 02: «P. B. X.» 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dança o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da dia; 21 e 05: Placard Desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: O Arouto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora. EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Dos 7 às 8 e dos 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal — Dos 8 às 11 e dos 9 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Dos 17 às 19 e 30 e dos 22 às 2.

DE 17 A 31 DE MAIO DE 1971
NA GALERIA "INTERFORMA"
AV. CASAL RIBEIRO, 44-LISBOA

PROMOVIDA E REALIZADA POR
MENDES PEREIRA, HERDEIROS, LDA.

EXPOSIÇÃO ANUAL
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o 2.º semestre de 1971

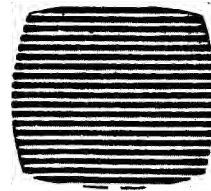
Legumes frescos e hortaliças	Concurso Público n.º 46
Batatas	Concurso Público n.º 47
Frutas	Concurso Público n.º 48
Peixe congelado	Concurso Público n.º 49
Artigos de Mercadorias	Concurso Público n.º 50
Doces, Sumos de frutos e Xaropes	Concurso Público n.º 51
Produtos desidratados	Concurso Público n.º 52
Lactínios e Margarinas	Concurso Público n.º 53
Criação	Concurso Público n.º 54
Produtos de salsicharia	Concurso Público n.º 55
Carnes diversas	Concurso Público n.º 56
Carne de vaca refrigerada	Concurso Público n.º 57
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	Concurso Público n.º 58
Vinho tinto, branco e vinagre	Concurso Limitado n.º 58

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicadas nos respectivos Cadernos de Encargos.
Lisboa e Hospital de Santa Maria, 21 de Maio de 1971

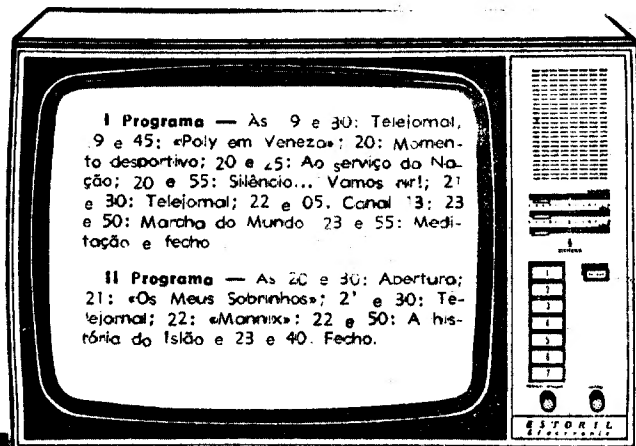
O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Briso Pina de Jesus



TV
dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série, «Viver no Campo», com Eva Gabor e Eddy Albert; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã, e 14 e 15: Logo à noite.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados «Flintstones»; 20 e 15: Auditório E — 1.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 2.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 3.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 4.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 5.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 6.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 7.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 8.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 9.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 10.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 11.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 12.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 13.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 14.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 15.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 16.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 17.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 18.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 19.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 20.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 21.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 22.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 23.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 24.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 25.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 26.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 27.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 28.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 29.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 30.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 31.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 32.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 33.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 34.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 35.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 36.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 37.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 38.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 39.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 40.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 41.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 42.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 43.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 44.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 45.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 46.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 47.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 48.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 49.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 50.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 51.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 52.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 53.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 54.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 55.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 56.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 57.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 58.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 59.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 60.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 61.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 62.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 63.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 64.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 65.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 66.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 67.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 68.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 69.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 70.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 71.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 72.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 73.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 74.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 75.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 76.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 77.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 78.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 79.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 80.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 81.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 82.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 83.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 84.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 85.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 86.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 87.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 88.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 89.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 90.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 91.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 92.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 93.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 94.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 95.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 96.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 97.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 98.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 99.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 100.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 101.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 102.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 103.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 104.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 105.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 106.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 107.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 108.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 109.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 110.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 111.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 112.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 113.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 114.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 115.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 116.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 117.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 118.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 119.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 120.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 121.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 122.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 123.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 124.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 125.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 126.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 127.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 128.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 129.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 130.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 131.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 132.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 133.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 134.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 135.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 136.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 137.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 138.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 139.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 140.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 141.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 142.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 143.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 144.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 145.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 146.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 147.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 148.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 149.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 150.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 151.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 152.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 153.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 154.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 155.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 156.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 157.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 158.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 159.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 160.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 161.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 162.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 163.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 164.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 165.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 166.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 167.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 168.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 169.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 170.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 171.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 172.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 173.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 174.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 175.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 176.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 177.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 178.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 179.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 180.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 181.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 182.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 183.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 184.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 185.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 186.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 187.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 188.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 189.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 190.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 191.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 192.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 193.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 194.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 195.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 196.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 197.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 198.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 199.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 200.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 201.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 202.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 203.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 204.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 205.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 206.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 207.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 208.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 209.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 210.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 211.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 212.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 213.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 214.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 215.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 216.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 217.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 218.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 219.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 220.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 221.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 222.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 223.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 224.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 225.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 226.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 227.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 228.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 229.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 230.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 231.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 232.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 233.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 234.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 235.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 236.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 237.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 238.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 239.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 240.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 241.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 242.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 243.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 244.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 245.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 246.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 247.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 248.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 249.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 250.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 251.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 252.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 253.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 254.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 255.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 256.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 257.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 258.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 259.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 260.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 261.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 262.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 263.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 264.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 265.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 266.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 267.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 268.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 269.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 270.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 271.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 272.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 273.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 274.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 275.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 276.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 277.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 278.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 279.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 280.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 281.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 282.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 283.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 284.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 285.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 286.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 287.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 288.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 289.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 290.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 291.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 292.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 293.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 294.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 295.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 296.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 297.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 298.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 299.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 300.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 301.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 302.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 303.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 304.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 305.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 306.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 307.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 308.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 309.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 310.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 311.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 312.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 313.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 314.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 315.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 316.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 317.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 318.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 319.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 320.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 321.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 322.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 323.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 324.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 325.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 326.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 327.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 328.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 329.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 330.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 331.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 332.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 333.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 334.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 335.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 336.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 337.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 338.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 339.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 340.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 341.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 342.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 343.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 344.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 345.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 346.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 347.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 348.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 349.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 350.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 351.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 352.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 353.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 354.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 355.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 356.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 357.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 358.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 359.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 360.º período, por Carl Richter, com obras de João Sebastião E — 361.º período, por Carl

O DESCARRILAMENTO PRÓXIMO DE SACAVÉM

(Continuação da 1.ª página)

um furgão e a locomotiva), «deve ficar desobstruída esta tarde», segundo opinião expressa, de manhã, por um funcionário da C. P.

A via descendente (Porto-Lisboa), pela qual circulava o «Rápido», ficou muito danificada, «pelo que se ignora ainda quando entrará ao serviço».

Solução para o tráfego: os comboios de longo curso utilizarão, por enquanto, a linha do Oeste; e os tranvias ficam sujeitos a transbordo. Segundo o seguinte esquema: Lisboa-Olivais em caminho-de-ferro e depois, autocarros até Póvoa de Santa Iria. E vice-versa.

Ameaçadas algumas barracas

Esta manhã, às 10 e 30, operários e material especializado da C. P. procediam à remoção das carruagens, do furgão e da locomotiva descarrilados.

O furgão por um triz que se não despenhou sobre um aglomerado de barracas, sito abaixo da linha.

— Contar-se-iam dezenas de mortos se o furgão se despenhasse sobre as barracas — disse-nos uma praça da G.N.R.

O maquinista (provavelmente com uma perna partida) ainda não foi ouvido pela comissão de inquérito.

Três feridos continuam internados

Os feridos do acidente são os seguintes, estando unicamente internados os três primeiros:

António Gaspar Canais, de 49 anos, maquinista do comboio, natural de Montemor-o-Velho, morador na Rua do Mirante, 2, r/c.; José Teixeira Moutinho, de 33 anos, ferroviário, residente em Aldeia do Mato, Crato; Maria Emilia Pereira da Silva, de 45 anos, Rua dos Bombelros Voluntários de Alges, 17, 2.º; Fernando Alves Caetano, de 64 anos, empregado de escritório, residente na Rua Camara Pestana, 27, r/c., em Lisboa; Maria do Carmo Antunes Guilherme, de 43 anos, moradora no Impasse EE, Bloco 1, r/c., Olivais-Sul; Pedro Alves Barros, de 39 anos, electricista, residente na Rua B, 111, 1.º, Bairro da Liberdade; dr. Joaquim Dias Baptista, de 57 anos, veterinário, a sua filha Maria Manuela Dias, de 25 anos, residentes na Rua de Malpique, 10, 1.º, dt.; Manuel Marques Praia, de 30 anos; funcionário da C. P., residen-

te em Vale de Arcos. Ponte de Sor. Receberam todos tratamento no Hospital de Santa Maria. O condutor da C. P., José Alves, de 48 anos, residente em Abruñeira, Montemor-o-Velho, foi transportado para o Hospital de S. José.

O comboio vinha superlotado, mas não houve a lamentar, felizmente, qualquer morte, a despeito do estado em que ficaram as carruagens descarriladas.

O descarrilamento registou-se na parte da via já remodelada e que permite, por isso, altas velocidades, muito embora se não saiba ainda com que rapidez se deslocava a composição.

COMUNICADO DA C. P.

Cerca da meia-noite de hoje, o comboio rápido n.º 6, que circulava entre Porto e Lisboa, descarrilou a sul da estação de Sacavém, ao km 9, na inserção da linha descendente do Norte com a linha da Matinha, que dá acesso ao porto de Lisboa.

Do descarrilamento resultaram ferimentos ligeiros em 10 pessoas, das quais três com maior gravidade. Verificaram-se prejuízos importantes no material circulante, designadamente na locomotiva, no furgão e em três carruagens.

Desconhecem-se por ora as causas do acidente, estando uma comissão de inquérito a procurar averiguar-las. (Segue-se a lista dos nomes que compõem a comissão que referimos noutro lugar).

Com o descarrilamento, as duas vias ficaram interrompidas. Espera-se poder desobstruir a via ascendente no decurso da tarde de hoje. Entretanto, os comboios de passageiros de longo curso, com destino ao Porto ou fronteira de Vila Formosa, circulam pela linha do Oeste. Os restantes comboios estão sujeitos a transbordo rodoviário entre Póvoa de Santa Iria e Lisboa (Santa Apolónia) por 20 autocarros da Carris.

13.º CONGRESSO DA CONVENÇÃO CERVEJEIRA EUROPEIA

Mil e seiscentos técnicos estão reunidos no Estoril

• O secretário da Indústria presidiu à sessão inaugural

Começou hoje no Casino do Estoril, prolongando-se até quinta-feira, com sessões de manhã e de tarde, o 13.º Congresso Internacional da Convenção Cervejeira Europeia.

A sessão inaugural contou com a presença de cerca de 1600 congressistas, vindos de 35 países, dos quais 22 europeus e os restantes da África, Ásia, América e Oceania.

Presidiu o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, ladeado à direita pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. eng.º Abreu Faro, e pelo presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, dr. Sá Viana Rebelo, e à esquerda pelo presidente da Convenção Cervejeira Europeia, prof. Jean de Clerck, e pelo representante português na direcção da Convenção, José Martins.

Entre as individualidades presentes, viam-se o presidente da Corporação da Indústria, dr. Sá Viana Rebelo, e o presidente da Câmara Municipal de Cascais sr. António Mariano de Carvalho.

A Convenção Cervejeira Europeia, criada em 1947 pelo francês Philippe Kreiss, seu fundador e primeiro presidente, tem um fim estritamente científico. De dois em dois anos realizam-se congressos, que são preparados metódicamente com um ano e meio de antecedência. Nos doze já realizados, foram apresentadas globalmente 444 comunicações, o que, só por si, demonstra a enorme obra realizada no campo da investigação científica e tecnológica.

Neste Congresso do Estoril — o primeiro do género que se realiza em Portugal — o que maior numero de inscrições alcançou — a imprensa técnica de nove países está representada por 22 participantes, em representações de 19 jornais.

Conferência do prof. Abreu Faro

Abriu a sessão inaugural o dr. Moreira Rato que, após saudar as individualidades presentes, sublinhou a importância da cooperação que deve registar-se entre a indústria, a Universidade e o Governo, acrescentando que tal facto está a ser uma realidade cada

vez maior, em Portugal.

A terminar disse da satisfação que os industriais portugueses sentem por se reunir no Estoril um congresso com as características do que agora se inicia.

Falou, a seguir, o prof. Jean De Clerck que felicitou Portugal pela perfeita organização do congresso, disse estar seguro de que ele será melhor do que os anteriores, e prestou homenagem a um membro do conselho directivo da Convenção, o eng.º Gustav Von Mautner Markhof, recentemente falecido, e que foi, durante treze anos, delegado da Austria na organização.

Foi dada, então, a palavra ao prof. Abreu Faro, que proferiu a conferência inaugural, subordinada ao tema «A investigação científica no mundo moderno».

Atentamente escutado pela numerosa assistência, o prof. Abreu Faro dissertou durante cerca de uma hora sobre aquele tema.

«O que importa — acentuou — é que cada época, e cada um na sua época, aceite e contribua humildemente na passagem para o termo seguinte. 12 é tão importante como 13, mas é um grave erro querer permanecer em 12; tão grave como passando para 13, pensar que daí se vislumbra o infinito.

«Mas eu sou o tal homem, um homem de uma determinada época, eu estou imerso na grande febra internacional do meu tempo. Nas feiras existem cartazes com grandes palavras, e elas exercem irresistível atracção para motivar discussões, interrogações e profecias. Uma dessas palavras é a investigação.»

E a terminar: «De meditação em meditação, tirei as seguintes conclusões: — todas as exposições devem ter o mesmo factor, o que significa que adquirido e franqueado um determinado estado os povos exibem uma capacidade criadora idêntica. A solução está na educação: todos os países que tenham factores de crescimento significativamente mais baixos, deixam de contribuir de modo definitivo, no tempo, para uma dada actividade, morrem nesse contexto. A primeira ilação é uma ilação de esperança, fiquei satisfeito. A segunda é uma advertência, fiquei apreensivo. Estas meditações resultaram de uma conferência que se ouviu há três semanas. Representa o que aprendi e concluí de outro homem que pensa nestas coisas.

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA EM LISBOA

O concerto programado para amanhã na reitoria da Universidade de Lisboa não poderá realizar-se em virtude de os elementos do grupo que pertencem à Orquestra de Camara Gulbenkian não terem conseguido autorização por parte do Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian.

Amanhã espero continuar a pensar. Hoje cheguei até aqui.»

Palavras do secretário da Indústria

Encerrou a sessão o secretário de Estado da Indústria. Num breve improviso, o eng.º Rogério Martins, em nome do Governo Português, deu as boas-vindas aos congressistas e manifestou a esperança de que a sua estadia no nosso País seja o mais agradável possível e que consigam alcançar boas conclusões.

Sublinhou o grande interesse com que foi escutado o trabalho do prof. Abreu Faro e felicitou o «comité» executivo pela colaboração que conseguiu do novo membro do Governo Português.

Declarou que esta semana vai ser de intenso trabalho para os Congressistas e que o que aqui for discutido será seguido com a maior atenção pelos industriais portugueses.

Lembrou que a indústria cervejeira existe em Portugal há cerca de 25 anos e que actualmente é uma indústria moderna e muito progressiva, graças à concentração de capitais que nela se realizou e aos métodos de «menagem» utilizados nos últimos tempos.

«O que se passou nesta indústria — acrescentou — é

exemplo do que se procura conseguir noutros sectores industriais portugueses».

A terminar, pôs em relevo a importância científica e tecnológica deste Congresso e afirmou que, por exemplo, estudos sobre a fermentação de importância primordial para a compreensão de certos fenómenos biológicos anunciados para as sessões de trabalhos são tão relevantes para o sector das cervejas como para o dos produtos alimentares na generalidade.

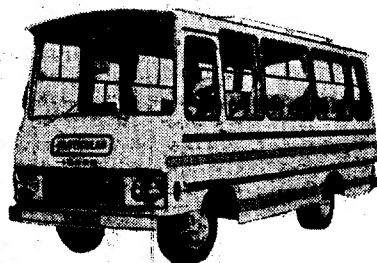
Cerca das 11 horas iniciou-se a primeira sessão de trabalhos, a que presidiu o dr. Scriban (França) e na qual foram apresentadas quatro comunicações da autoria dos srs. S. Rasch, J. Mikola, Gomez Martinez e K. Erdal.

Após breve intervalo para almoço, a sessão continuou com a apresentação de mais três comunicações pelos srs. G. H. Palmer, J. Navarro e R. Schildback.

A segunda sessão de trabalhos iniciou-se às 16 horas, e foi presidida pelo dr. A. H. Cook (Grã-Bretanha). Ouviram-se quatro comunicações: de M. Verzele, F. Schur, A. Harti e A. L. Whitear.

As sessões deste primeiro dia foram dedicadas à apresentação de estudos sobre matérias primas: cevadas, maltes e lupulos.

I S U Z U



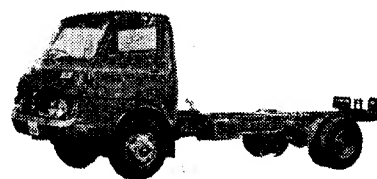
AUTOCARROS DE 10 A 24 LUGARES

Representantes: INVICLA

Telefs.: 70 66 93 / 70 75 78

Rua Dr. Pereira Bernardes, 2-A ★ LISBOA-4

I S U Z U



P. B. 3,5 e 5 ton. — Carga 1,7 e 3,4 ton. Caixa de carga 4 m a 4,45 m

Representantes: INVICLA

Telefs.: 70 66 93 / 70 75 78

Rua Dr. Pereira Bernardes, 2-A ★ LISBOA-4

BOM APETITE

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima 144
Tel. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Tel. 536080

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISU
Diariamente SARRABULHO

RESTAURANTE

PORTAS DO SOL

ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA,
FRANCESA E BRASILEIRA
ENCERRADO AOS DOMINGOS
ALFAMA — R. de S. Tomé, 86 — Tel. 861633 — LISBOA

MAIA

O RESTAURANTE PREFERIDO
DE ALGES
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705

Mariscos recebidos
directamente da origem

Os objectivos do 22.º Congresso Mundial da Publicidade

O 22.º Congresso Mundial da International Advertising Association (I. A. A.), que se realiza em Lisboa no próximo mês, será um acontecimento de grande alcance e de projecção mundial, pelo numero e qualidade dos participantes de todos os continentes, pela actualidade dos problemas que vão ser debatidos, bem como pelo variado programa, muito aliciante tanto do ponto de vista social como turístico.

Personalidades mundialmente conhecidas estarão no nosso País para debater, entre outras, questões de que em grande parte depende o futuro da publicidade, justamente reconhecida como uma moeda real no desenvolvimento económico e no progresso social do mundo moderno. Nesse sentido, foi assegurado que na discussão dos diversos temas intervierem não só personalidades das mais prestigiadas e conhecidas dos meios publicitários internacionais como ainda outras individualidades de notória fama mundial.

O debate em profundidade de problemas futuros da actualidade não fez esquecer porém, a necessidade de tornar a sua apresentação atractiva e variada, de maneira a prender a atenção e o interesse dos participantes desde a primeira à última sessão, prevenindo-se nesse sentido a utilização de processos muito originais e até talvez inéditos em reuniões desta natureza.

Para além deste objectivo, a organização do congresso deu particular atenção ao convívio, a tantos títulos interessantes e de importância para o que foram previstos frequentes momentos de encontro em ambientes agradáveis. Do mesmo modo foi preocupação dominante proporcionar aos visitantes o conhecimento de alguns pontos de maior interesse turístico do País, bem como de alguns aspectos típicos da vida portuguesa.

Poderá dizer-se, pois, que, além de constituir um acontecimento que deverá ter im-

portância decisiva na abertura de perspectivas nos domínios fundamentais que irá abordar, o 22.º Congresso Mundial da I. A. A. constituirá um importante factor de promoção do nosso País, quer no aspecto cultural, quer no domínio técnico, quer ainda no campo turístico. Para tanto bastará citar a importância para o nosso País dos contactos que, a partir do Congresso, se poderão estabelecer entre empresários e técnicos portugueses e muitas das maiores figuras da economia e das finanças mundiais, a oportunidade que terão de conhecer as famadas belezas da nossa paisagem e o impulso que daí poderá advir para o alargamento das relações internacionais das nossas actividades económicas e para a promoção turística e cultural de Portugal ao estrangeiro.

Ao longo dos estudos preparatórios e da elaboração do programa, a organização encontrou, pois, as fórmulas que mais eficazmente convinhão aos objectivos há muito anunciados e que desde já asseguram à iniciativa a dimensão e a projecção mundiais requere-

das para fazer do Congresso de Lisboa um dos mais importantes acontecimentos dos últimos anos no âmbito dos contactos internacionais e do marketing em geral — e da publicidade, em particular.

Isentos do pagamento de inscrições as acompanhantes portuguesas

Integrando-se no espírito determinante da reunião em Portugal do 22.º Congresso Mundial da I. A. A., os organizadores do empreendimento, visando sempre proporcionar o mais amplo convívio entre congressistas nacionais e estrangeiros, entenderam por bem isentar do pagamento da inscrição as acompanhantes portuguesas, cujos nomes deverão ser indicados na alínea para o efeito reservada nos boletins dos respectivos maridos.

Quaisquer esclarecimentos adicionais serão prestados pela secretaria do Congresso, na sede do «Chapter» português — Rua Pascoal de Melo, 15, 5.º dt.º, tels. 56 29 32/3/4/5, em Lisboa.

PEDITÓRIO NACIONAL DA CRUZ VERMELHA

Na próxima quarta-feira, realiza-se em todo o País o peditório nacional da Cruz Vermelha.

A exemplo dos anos anteriores, haverá mesas por toda a cidade. As filhas do Chefe do Estado, do Presidente do Conselho e as senhoras do Corpo Diplomático colaborarão neste Peditório. Também estarão presentes artistas da Rádio e do Teatro: Baduró, Hermínia Silva, Tonicha, Cidália Meireles, Maria de Lourdes Resende, Lourdes Norberto, além de outros vários nomes conhecidos do Desporto e das Artes. Entre o Benfica e o Sporting travar-se-á um desafio na passagem de emblemas aos transeuntes.

No Rossio, das 24 às 2 da manhã realizar-se-á um espectáculo intitulado «Canções em Leilão». O público que nada pagará para assistir, pode, no entanto, entrar no leilão das canções, contribuindo assim para o êxito dessa noite e da própria iniciativa.

OS LISBOETAS VÃO PASSEAR NO TEJO

Passados de barco no Tejo vão começar no próximo domingo, no âmbito de uma iniciativa da Câmara Municipal e da C. P.

As viagens são feitas de colaboração com a C. P., em barcos dotados das condições necessárias, compreendendo instalações de bufete, de maneira que os passageiros, durante as três horas de digressão, disponham de refrescos

e de comidas ligeiras a preços acessíveis.

A venda de bilhetes, ao custo de 6\$00 para menores até 10 anos e de 12\$00 para adultos, faz-se nas bilheteiras da CP., em Lisboa, de Junho a Agosto, com início às 15 horas e final às 18.

Partida dos barcos: às 15 horas, da estação Sul e Sueste (Terreiro do Paço).

Confraternização de bancários antigos combatentes

Decorreu na Liga dos Combatentes um almoço de solidariedade e camaradagem dos funcionários do Banco de Angola ex-combatentes do Ultramar, que reuniu cerca de 50 combatentes. Foram também convivas o governador do banco, sr. dr. Mário de Oliveira; o secretário-geral, sr. dr. Nuno Morgado; o administrador, sr. eng.º Teixeira de Sousa; o secretário-geral, sr. dr. Oliveira Pinto e o chefe do sector de divulgação e de publicidade, sr. Luis Filipe de Oliveira e Castro.

Presidiu o sr. dr. Mário de Oliveira ladeado pelos srs. drs. Zarcos Moniz Ferreira, da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes e Ricardo Alcáide, presidente da Agência de Lisboa.

Aos brindes, o sr. dr. Zarcos Ferreira, acentuou a necessidade de colaboração entre os antigos combatentes manifestando o apreço e reconhecimento pela preferência dada, pela administração do Banco de Angola, na admissão de pessoal aos antigos combatentes e o sr. dr. Mário de Oliveira que se congratulou com a solidariedade entre aqueles e acentuou o seu desejo de servir a Pátria.

NOVOS DISCOS DE BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

Será dentro de dias posto à venda o novo disco de Beatriz da Conceição «experiência apaixonante», como ela própria revela em que temas melódicos já tradicionais mereceram de Thilo Krasman arranjos para orquestra de câmara. Nesse «45» foram registados pela expressiva intérprete «A vida que eu sofro em ti» (Alfredo Duarte-Vasco de Lima Couto); «O meu fado» (José António Sabrosa-Moreira da Cruz); «Outono da minha primavera» (Alfredo Duarte-Clemente Pereira) e «Veio a saudade» (Jorge Barradas-António Campos).

Beatriz da Conceição nasceu no Porto e estreou-se em 1959 (contava apenas 20 anos) no restaurante típico de Marcia Condessa. A esse se seguiram a «Viola» e a «Adega Machado», entre outros.

Surgiu pela primeira vez, nos palcos do teatro de revista em 1963. Interpretava, então, alguns dos seus fados mais castiços na revista «Férias em Lisboa», que se apresentou no Monumental. Em 1965 fez actuações idênticas na revista «Adão e elas», representada no Teatro ABC, mas só em «Mini-saias», levada à cena na mesma casa de espectáculos, Beatriz da Conceição viria a revelar-se como actriz no desempenho de alguns quadros. Depois de «Mini-saias» actuou em «Sete colinas» e «Mulheres à vela».

Em 1968, apareceu, pela última vez, no teatro ligeiro em «Arroz de miúdas» também representada no ABC. Foi, a seguir, ao Brasil, onde trabalhou, consecutivamente, durante dois meses, primeiro no restaurante «Lisboa à Noite» e depois, em televisão,

«boite» e diversos espectáculos organizados no Rio e em S. Paulo.

Volto a Lisboa para um período de repouso e em 1970 foi incluída na comitiva artística que representou Portugal na série de «shows» realizados na Feira de Osaka, no Japão.

Nova pausa na actividade artística, até ao seu regresso, muito recente, ao ambiente do fado, contratada pela «Taverna do Emboçado». Grava, simultaneamente, o primeiro disco para a «Movieplay». Prepara presentemente repertório para a gravação (próxima) de discos a editar também pela «Movieplay», onde interpretará versos até agora inéditos de Vasco de Lima, «um dos autores de mais vigorosa expressão poética», como ela o define.



Beatriz da Conceição: fado com orquestra de câmara

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais • Tocam: António Bessa e Fernando Reis • Consumo mínimo 60\$00 • Rua das Taipas 14 • Tel. 32 72 56

BAALEIRA

Elenco seleccionado — almoços • 25\$00 • A noite consumo mínimo 40\$00 — Av. Marginal, 21-22 (Defundo) — Telef. 21 32 59 • Encerrado às quintas-feiras

MIL E UM

cantam: Maria Eva Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campos • Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto • Consumo mínimo 40\$00 • Trav. da Espera, 8 • Telef. 3 54 64 • Encerra às 5 da madrugada

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo, Cordeira, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara • João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís Nobre Costa e Pedro Leal • Encerra aos domingos • Consumo mínimo 90\$00 • Baco dos Curtumes, 10 • Tel. 860816

TIMPANAS

cantam: Tino Odeira, João Bragança, Emílio Reis, Luís Braga • Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim • Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira • Canções do Minho por Quim Barreiros • Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) • Rua Gilberto Rolz, 24 • Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martins e Alcindo de Carvalho Tomim • Jaime Santos e António Proença • Danças regionais por conjunto privativo • Rua «Diário de Notícias» 107 • Telef. 328307 • Encerra aos domingos

o fado e o folclore — restaurantes típicos

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado • variedades internacionais • Telef.: 264521 • 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO

A presença de JOSE LETRIA Pop — Soul e Underground • Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente da Inglaterra Estados Unidos e Brasil • Aberto fados os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. • Rua Carlos dos Reis, 51-A • Telef. 775695

TAMILA

Morão e c/ Conjunto • Avenida

Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 • Matinéis todos os dias • Encerra aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas • Música constante • Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 • Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente • Rua S. Tomás, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira • Aberto até às 5 da madrugada • Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 • Encerra aos domingos

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante • Av. Marechal Carmona • Telef. 367136 • Encerra às 3 horas

MAXIME

Conjunto 6 • Reacção e Maximalismo • «Show» turístico • Variedades internacionais • Praça da Alegria, 58 • Telef. 55366

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Maria Portugal, Loubet Brava em fados de Coimbra, Tina Ferreira, Os Arautos, Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira • Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira • Cons. mín. 70\$00 • Telef.: 30095-328713 • Encerra à segunda-feira

HIPOPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A • Telef. 48384 • Com. Hélder Reis • Encerrado aos domingos

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(a duque de loulé)

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas • Ave-

nido Duque de Loulé, 73 • Telef. 530171

BATACLAM

Rua Ramalho Ortigão, 39-A • Telef. 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.

DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.

NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

A INTERPOL CONFIRMA E PROCURA O BURLÃO

A Interpol e as Polícias de diversos países europeus obtiveram a confirmação de que o caso da I. W. S. é, de facto, uma burla. As autoridades andam à procura do principal responsável, contra o qual existem mandados de captura em diversos países. Avisamos, portanto, os leitores de que não devem mandar mais qualquer importância para a Suíça.

Supermercados Pão de Açúcar

A convite do comendador Valentim dos Santos Diniz, director-presidente dos Supermercados Pão de Açúcar do Brasil, seguiram no voo da Varig, para São Paulo, o director-geral dos Supermercados Pão de Açúcar em Portugal, dr. João Flores e sua esposa; o prof. eng.º Teixeira Pinto, presidente da Sociedade Financieira de Portugal; eng.º Vítor de Abreu, administrador-delegado da C. U. F., e o casal Manuel Prego.

Em São Paulo, os convidados vão participar na cerimónia inaugural do primeiro supermercado gigante baptizado com o nome de «Jumbo», com mais de 12 mil metros quadrados de superfície.

O dr. João Flores deverá regressar pelo voo da Varig via Joanesburgo e Luanda onde irá inspecionar as obras das instalações do novo Supermercado Pão de Açúcar, primeira organização brasileira que assim se expande para a África Portuguesa. O supermercado de Luanda — a mais nova edição da cadeia — deverá ser inaugurado no fim deste ano.

EXCURSÕES DE AUTOCARRO (Tudo incluído)

GALIZA E COSTA CANTÁBRICA — Partidas: 5 e 19 de Junho; 17 de Julho; 18 de Setembro.

9 dias — 3350\$00
LOURDES — ANDORRA — MADRID — Partidas: 5 e 19 de Junho; 28 de Agosto; 18 de Setembro e 2 de Outubro.

9 dias — 3900\$00
LOURDES — PARIS — ANDORRA — MADRID — Partidas: 27 de Junho; 17 de Julho; 15 de Agosto e 26 de Setembro.

15 dias — 5500\$00
MARROCOS IMPERIAL — Partidas: 5 de Junho e 21 de Agosto.

9 dias — 5800\$00
CIRCUITO IDEAL DA ITÁLIA — Partida: 1 de Agosto

21 dias — 8800\$00
BENELUX — VALE DO REINO — SUÍÇA E ANDORRA — Partidas: 1 de Agosto e 4 de Setembro.

21 dias — 9750\$00
AUSTRIA (PAÍS DE SONHO) — Partidas: 31 de Julho e 4 de Setembro.

19 dias — 10 700\$00
SUÍÇA — AUSTRIA — ITÁLIA — Partidas: 1 de Agosto.

24 dias — 10 950\$00
EUROPA FABULOSA — Partidas: 3 de Julho

23 dias — 12 800\$00
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES: WAGONS-LITS/COOK

Av. da Liberdade, 103
Telef. 36521

Av. de Roma, 4-C
Telef. 722639

R. Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 680632

PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA E LOURENÇO MARQUES

Um anúncio publicado na imprensa fez correr para a Suíça uma torrente de dinheiro de pessoas desejosas de arranjar um trabalho extra compensador.

Antes de mais nada, e para reforço do que ficou dito no artigo anterior, o anúncio publicado no nosso jornal não foi pago pela I.W.S. Fazemos este alerta simples: alguns dos leitores que foram lesados em telefonemas e cartas para a nossa Redacção, deixavam transparecer uma certa convicção de que o «Diário de Lisboa» também tinha «culpas no cartório». E isto apenas pelo facto de ter publicado o anúncio, à semelhança do que fizeram outros órgãos da informação.

Ora, vamos lá a ver: em primeiro lugar, quando uma firma pretende publicar um anúncio, o jornal (ou qualquer outro veículo de informação) não vai tirar informações sobre a idoneidade do anunciante. A publicidade é hoje um dos meios de comunicação universalmente aceites. E, como sempre sucede, pode tornar-se numa faca de dois gumes. Pelo facto de a I.W.S. ter utilizado para fins fraudulentos, os anúncios não vão acabar. Nem vai acabar quem se sirva deles para fins desonestos, certamente, até porque as intenções não são factos e parecem bem difíceis de deslindar, quando bem camuflados por palavreado sedutor. Os leitores, esses, devem ficar avisados com o que se passou em relação à I.W.S. e, de futuro, tomarem precauções quando se trate de enviar dinheiro sem ser contra a entrega de um determinado objecto. Além disso, convém deixar bem esclarecido, existem muitas firmas honestas que procuram pessoas para a difusão dos seus produtos. O mundo, como se sabe, não é todo mau, nem todo bom...

Um aviso

O caso da I.W.S. tomou proporções de certo modo importantes, no nosso País. Po-

ROMANCES DE:
HENRI TROYAT
IRVING WALLACE
MORRIS WEST
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURISSA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

«A MÁQUINA SUÍÇA DE FAZER DINHEIRO» (5)

O CASO DA IWS É UMA BURLA E OS LESADOS SÃO CENTENÁRIAS

cautela quando se pedem cautelas...

Cartas e cartas...

Mas ocupemo-nos, agora, de algumas das cartas recebidas. Numa delas é feita a seguinte pergunta: «Há possibilidade de mover uma acção contra a dita firma?»

Julgamos que não valerá a pena, dado que é bastante problemática a sua existência, mas o leitor pode apresentar queixa na Polícia Judiciária. Outra pergunta: «Se o Diário de Lisboa está interessado em zelar pelos interesses dos seus leitores e assim tentar resolver conjuntamente com as pessoas lesadas o problema? Pois, segundo julgo, isto é um crime de burla e como tal punido?»

Mais um susto em Coimbra por causa da linha da Lousã

COIMBRA, 24 — Mal publicámos uma nota sobre a passagem do comboio pelo centro da cidade, a qual esteve exposta na nossa vitrina da Praça 8 de Maio e teve leitura quase constante do público, e já temos de dar notícia de mais um acidente no Largo da Portagem. Não teve, felizmente, consequências trágicas, mas tã-las-ia, sem dúvida, se o caso ocorresse de noite, por ser mais perigoso daqui em diante, com a passagem dos tais vinte comboios carregando brita.

Era ao princípio da tarde quando uma carrinha de caixa aberta, propriedade do «Stand» Justine, de Aveiro, e conduzida pelo sr. Américo Rodrigues Martins Corucho, seguia no sentido Sul-Norte, em direcção à balança do posto da Brigada de Transito da G. N. R. Para a Estação Nova, vinda da Lousã, seguia uma automotora, lentamente, é certo, e chegava ao mesmo tempo ao local, isto é, exactamente quando a carrinha virava para a balança e quando esta, sem que o condutor se apercebesse do perigo, parava em cima da via.

Aos gritos das pessoas que ali se encontravam, o motorista deu pelo caso e rapidamente acelerou para sair do mau sítio que ocupava, mas não tão rápido que não evitasse o embate, embora muito diminuído na violência.

Muita gente estranhou que a automotora, cujo maquinista viu bem o veículo em cima da linha, não tivesse parado. Disseram-nos que o regulamento determina que o comboio só pára depois de bater, e assim o maquinista nada mais fez do que cumprir o regulamento.

Felizmente que nada passou do susto, pois os prejuízos são insignificantes, salvo a multa que o motorista terá de pagar à C.P. por se encontrar em terreno da companhia.

J. M. S.

CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Para tratar de assuntos correntes da sua competência, reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos, sob a presidência do sr. dr. Manuel Teles. Participaram nos trabalhos, além do sr. Pedro Martins Fernandes, vice-presidente da secção de Cinema, especialmente convidado a assistir, os srs. Jorge Brum do Canto, Hermínio de Ferreira Nunes e Manuel Martins.

O sr. dr. Manuel Teles relatou as diligências promovidas pela Corporação nas negociações do novo contrato colectivo do trabalho para a actividade da distribuição de filmes.

A direcção tomou, ainda, conhecimento dos seguintes assuntos: nomes dos delegados e conselheiros técnicos patronais e sindicais designados para participarem na próxima sessão da Conferência Internacional do Trabalho; informação prestada pela Cor-

Bem, antes de mais nada, os artigos que têm sido publicados parecem demonstrar que o nosso jornal procura (na medida do possível) zelar pelos interesses dos seus leitores. Quanto ao resto, parecem-nos ser da competência das autoridades, ou não?

Transcrevemos, a seguir alguns excertos da carta enviada pelo sr. Pedro dos Santos, que foi lesado em 3000\$: «Infelizmente tive a ilusão de que devia ser verdade e que seria uma boa achega para as minhas finanças tão destrambelhadas. Enviei 3000\$ sabendo bem Deus com que sacrifício, para no final receber a notícia gelada de que o meu dinheirinho tinha desaparecido, sem possibilidades de recuperação, nas neves helvéticas. (...) No dia 17-5-71 escrevi para o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suíça, mas até à data ainda nada sei dessa carta. (...) Quero também informar que tenho um colega que «foi» com 550\$00 depois de receber BOAS INFORMAÇÕES DO CONSULADO. (...)»

Um outro leitor enviou-nos as seguintes palavras: «Também eu respondi a esse anúncio, enviando 220\$00, pois os lucros a auferir eram tentadores e a artimanha estava bem preparada, principalmente aquela última observação que põe as pessoas em estado de precipitação. Claro que eu poderia ter enviado importância superior, não o fazendo contudo por desconfiança. (...) Respondo a estes anúncios para part-time, procurando encontrar uma ajuda nos magros vencimentos, surgem ultimamente muitos anúncios a pedir cauções que vão de 100\$00 a 60 000\$00. Ora isso quer dizer que o conto do vigário está livre de actuar, com a colaboração da própria imprensa. Sim é lamentável que seja a imprensa que sirva de trampolim, só uma rigorosa selecção de anúncios com responsabilidade de pessoas ou firmas, como acontece em certos anúncios poder evitar que incautos, como eu e outros enviem dinheiro com a promessa de lucros chorudos. Pedindo a Deus e aos senhores protecção, para nós os humildes trabalhadores de países subdesenvolvidos, contra esses gangsters que nos roubam, venho agradecer as reportagens publicadas pois assim se poderá evitar que outros portugueses sejam enganados».

Outra carta, proveniente das Caldas da Rainha, mostra-nos a amplitude que o caso tomou. E uma outra, do sr. José Domingos Faria, pergunta-nos: «Qual a sua posição (a do «Diário de Lisboa») neste caso de que se fez portavoz por vários dias? Perguntar se não se sente esse jornal, especialmente para mim — seu leitor — moralmente culpado com a publicação do citado anúncio?»

Cremos ter respondido a essas «dúvidas» no início deste artigo.

Missiva ao embaixador

Passamos a transcrever uma carta enviada pelo sr. Francisco José de Azevedo Magalhães, morador na Rua José Estêvão, 29, 2.º andar, em Lisboa, ao nosso embaixador na Suíça.

Ex.º Senhor Embaixador
Dr. Fernando de Alcambra Pereira
Missão Portuguesa Permanente
Genebra
Quai Wilson 1201
Genève — Suíça.
Excelência:

«Com as minhas desculpas pelo precioso tempo que lhe

PROBLEMAS APRESENTADOS DO ROTARY

COIMBRA, 24 — A Casa da Amizade e a Mulher foram homenageadas numa sessão festiva que lhes dedicou o Rotary Club de Coimbra, na sua última reunião semanal, no Hotel Avenida, em homenagem à obra desenvolvida no sentido de minorar o espírito e materialmente os mais carecidos.

Foi convidada de honra a sr.ª dr.ª D. Eliana Gersão, advogada e investigadora do Direito Comparado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que fez uma conferência intitulada: «Situação Jurídica e Social da Mulher».

Presidiu o dr. Mário Mendes, ladeado pela oradora e pelo presidente da Casa da Amizade, sr.ª D. Helena Teixeira Lopes; pelo sr. prof. dr. Mota Pinto; sr.ª D. Maria Dulce Mendes; senhora do dr. Leo Routledge e rotário sr. dr. Duncan Milne, do Club de Kingston (Inglaterra).

Feita a saudação à bandeirola pela sr.ª D. Helena Teixeira Lopes, o sr. Rogério Rosendo prestou homenagem às senhoras, bem como o sr. dr. Rui Clímaco, que se ocupou dos problemas da mulher e acentuou o valor da obra da Casa da Amizade, que disse — muito prestígio o Rotary Clube de Coimbra. O sr. dr. Mota Pinto fez a

BURLA TENAS

venho roubar, muito grato ficava a V. Ex.ª se se dignasse prestar-me o favor que a seguir lhe solicito.

«Tendo uma firma aí de Geneve publicado o anúncio acima e ao qual respondi, recebi em troca a carta, também anexa, para a qual peço a sua melhor atenção.

Como pretendia optar pela caução de Esc. 3000\$00, agradeço a V. Ex.ª me poderia informar com a maior brevidade possível, dado o pouco tempo de que disponho para prestar aquela caução, se a firma em referência é de confiança ou se, pelo contrário, devo acautelar-me antes de entregar qualquer importância, isto é, sacrificando neste momento o detalhe da informação ao tempo que me é concedido, podendo, se V. Ex.ª assim o entender, prestar-me, posteriormente, uma informação mais pormenorizada, o que desde já lhe fico muito grato.»

A carta tem a data de 8 de Março de 1971. O sr. Francisco Magalhães não enviou o dinheiro, o que não sucedeu com o sr. José de Almeida Figueiredo, por exemplo, que recebeu uma resposta em papel timbrado da nossa representação consular.

O caso da «máquina suíça», no entanto, ficará deslindado, tanto quanto possível, no nosso próximo artigo.



A Évora de arcos e casas quinhentistas, cavaleiros, lavradores e mulheres embocadas de xaille, inspirou a Severo Portela este quadro representativo da sua obra

A EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE SEVERO PORTELA

Começou por assinar Portela Júnior o artista que na S. N. B. A. se apresenta novamente e desta feita com uma série de quadros cujo leque vai de há trinta anos a esta parte. É uma retrospectiva? Sim. Mas não ainda a grande exposição que o pintor Severo Portela merece para documentar uma vida de pintor de mais fortes e de maior personalidade da sua geração, aquela geração que princi-

piou quando se ia apagando a luz dos olhos de Columbano.

E nas obras de Severo Portela é lição de Columbano que domina. Cores diferentes, por vezes, com uns amarelos que o mestre do «Concerto de Amadores» não tolerava, mas que não deixam de ser belos, e com uma alegria bem rara na obra do autor do «Grupo do Leão». Pintor forte, de personalidade bem vinculada e dominando a técnica de forma que às vezes tudo parece fácil nos seus quadros, Severo Portela evoluiu como todo o homem que é do seu tempo e do seu tempo quer permanecer. Desde aquele pequenino «Zagal», ao retrato da «Inglês», ao «Botecoim» e àquele Cristo de estranha linguagem e vigor, a distância é grande. Não só no tempo, mas na compreensão da pintura, na forma de tratar os volumes, as cores, os planos.

Mas tanto o «Zagal» como a sala de museu em «Inglês» mereciam onde, aliás, os quadros de Severo Portela figuram com destaque.

Improvizada talvez a exposição, ganharia, com certeza, numa sala única e numa ordenação das obras que lhe desse aquela unidade que têm as obras expostas, ainda das mais dis-

tantes épocas, mas que as saletas parecem quebrar.

Voltou a expor o pintor que é Severo Portela; mas para quando a retrospectiva a que tem direito, com as suas obras mais representativas, um catálogo em que se fixe a sua evolução e se possa apresentar o seu exemplo àqueles que da pintura fazem um culto e uma profissão?

ESTATÍSTICAS PÚBLICAS DAS FINANÇAS DE 1969

O Instituto Nacional de Estatística acaba de dar a lume a publicação em epígrafe, a segunda com este título, resultante do desdobramento das «Estatísticas Financeiras» editadas ininterruptamente de 1947 a 1967.

A primeira parte do volume agora salda — Divisão A — é constituída por 80 quadros contendo dados retrospectivos e comparativos da Contabilidade Nacional do Sector Público, elaborados segundo o sistema preconizado pela O. C. D. E. Estes quadros englobam o período compreendido entre 1961 e 1969.

Os primeiros 12, publicados pela primeira vez, compreendem o produto interno bruto, a formação bruta do capital fixo e as despesas de consumo, contendo valores expressos em preços correntes e em preços constantes (1968). Os restantes quadros apresentam uma panorâmica da evolução das receitas e despesas públicas e permitem analisar as operações correntes e de capital que afectam os vários subsectores.

A segunda parte — Divisão B — é constituída por quadros que fornecem dados pormenorizados respeitantes a 1969 acerca da natureza das receitas e despesas dos vários Subsectores da Administração Central: Estado (O. G. E.), Serviços Autónomos e Fundos Autónomos; e também da Administração Local: Juntas Gerais dos Distritos Autónomos, Juntas Distritais, Camaras Municipais, Juntas de Freguesia e Serviços Autónomos.

Para maior facilidade de consulta, esta publicação dispõe de um índice remissivo, além do índice sistemático.

AS ACTUAIS DA MULHER ATADOS EM REUNIÃO Y CLUBE DE COIMBRA

apresentação e o elogio da sr.ª dr.ª D. Eliana Gersão, que, a certa altura da sua conferência, falando da situação da mulher no nosso País, disse:

— A mulher encontra-se, também, numa posição de desvantagem relativamente ao trabalho profissional. Está-lhe vedado, por exemplo, o exercício de certas funções públicas. Além disso, o princípio «a mulher igual salário igual» nem sempre é respeitado. Acresce que a mulher tem grandes dificuldades em conciliar a vida profissional com a vida familiar, pois são insuficientes as infra-estruturas reclamadas pelo trabalho da mulher fora do lar.

Entrando propriamente no campo dos direitos políticos, a oradora afirmou que o homem e a mulher estão equiparados, a partir de 1968, tanto quanto ao direito de voto como quando ao direito de ocuparem cargos políticos. Todavia — acrescentou —, a participação da mulher na vida política é reduzidíssima. Porém — disse — cumpre salientar que, para uma autêntica emancipação da mulher, não basta que as leis lhe atribuam os mesmos direitos que aos indivíduos do sexo masculino. Para que esses direitos possam ser efectivamente

exercidos é necessário uma evolução social mais longa e difícil de fazer que a própria evolução jurídica.

Seguiu-se animado debate no qual intervieram, além da sr.ª dr.ª D. Eliana Gersão, os srs. drs. Mário Mendes e Rui Climaco, eng. Acácio Teixeira da Rocha e José Maria Garcia. Fez o comentário da sessão o sr. dr. Francisco Faria.

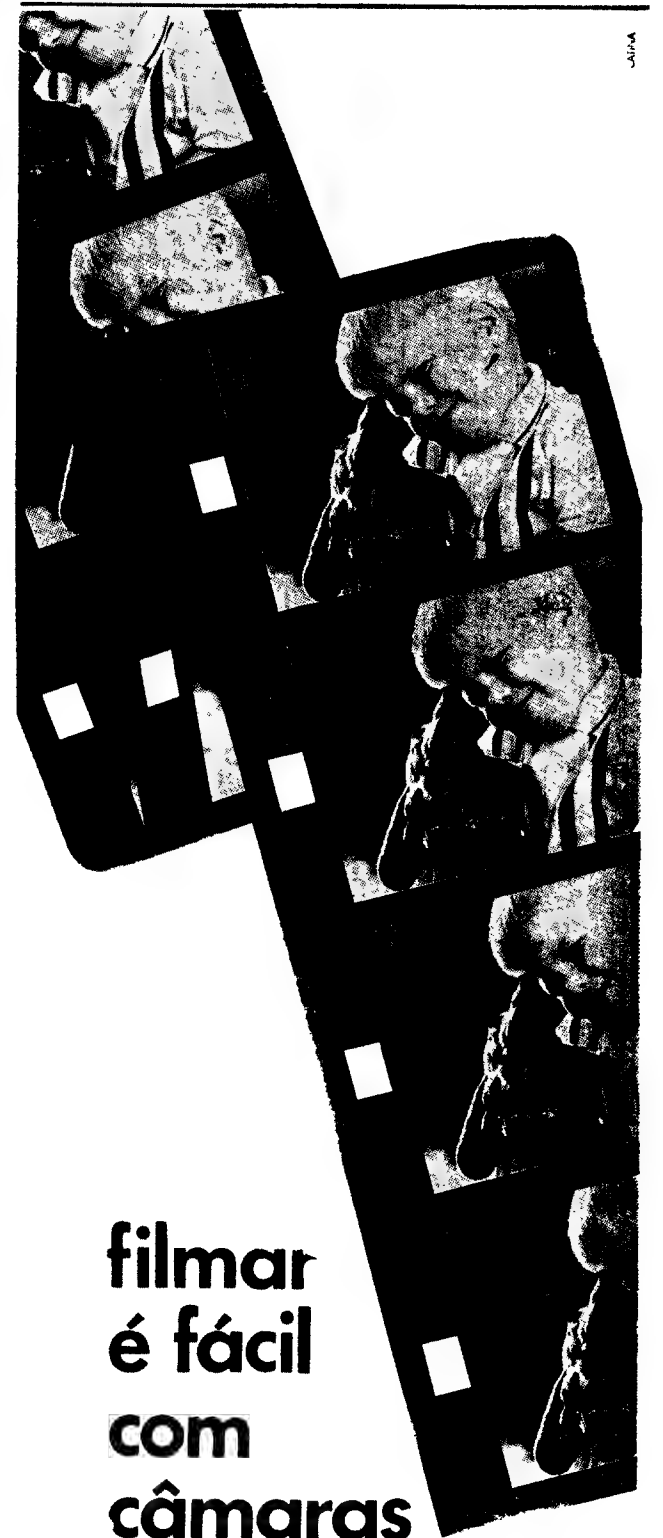
Reuniões técnicas na Feira Nacional da Agricultura

SANTARÉM, 24 — O programa da Feira Nacional da Agricultura de 1971 será consideravelmente enriquecido com intensa actividade técnico-cultural que desenvolverá no âmbito do Pavilhão da Agricultura.

Diversos organismos do Ministério da Economia tomaram a seu cargo uma série de palestras, de visitas guiadas e de diálogo com os agricultores que se reveste de muito interesse. Eis o programa das reuniões técnicas para agricultores: dia 7 de Junho, às 16 horas, subordinada ao tema: «Milho, Forragens e Pastagens»; dia 8, às 10 e 30, «Problemas de Ovinicultura (carne e lã);

dia 9, às 10 e 30, «Problemas da Ovinicultura (leite e derivados)»; dia 10, às 10 e 30, «Aspectos da Sanidade Vegetal»; o Serviço de Avisos de Tratamento das Vinhas; dia 11, às 10 e 30, «Os Novos Regadios»; dia 12, às 10 e 30, «A Lei dos Melhoramentos Agrícolas»; dia 14, às 10 e 30, «Culturas Hortícolas»; dia 15, às 10 e 30 e às 16 horas, «Problemas da Vitivinicultura»; dia 16, às 10 e 30, «Aspectos da Silvicultura Portuguesa»; dia 17, às 10 e 30, «Associativismo: Cooperativas e Agricultura de Grupo»; dia 18, às 10 e 30, «Sanidade Animal»; dia 19, às 10 e 30, «Mechanização e Electrificação Rural».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



filmar
é fácil
com
câmaras
Kodak Instamatic

A partir de cerca de 1.500\$00 pode comprar uma boa câmara, com a certeza de que compra o melhor - Kodak Instamatic.® Veja também os projectores Kodak - alta técnica e simples manejo. E receba um écran grátis na compra de uma câmara de filmar.



Miss Kodak mostra-lhe como é fácil filmar.

De 24 a 29 de Maio
assista a uma demonstração
no revendedor KODAK

GARCEZ, LDA.

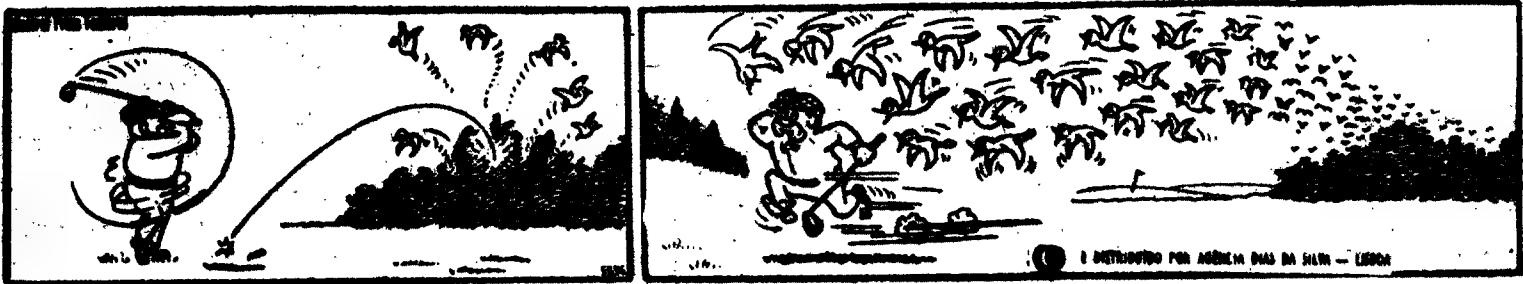
Rua Garrett, 88



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Maio de 1941 publicava:

«ALEXANDRIA, 24 — Anuncia-se que os barcos de guerra ingleses que exercem uma rigorosa vigilância em redor da ilha de Creta, na noite de 21 para 22 do corrente, destruíram um barco-transporte e 40 caiques, carregados de tropas alemãs, que se dirigiam para Creta.

«Segundo as últimas notícias recebidas em Alexandria do navio-almirante britânico em operações nas águas de Creta, morreram afogados mais de 6000 soldados alemães, que viajavam a bordo dos barcos destruídos pelo fogo dos canhões da esquadra britânica, do comando do almirante Cunningham.»

EXCURSÃO DA C. P. «SINES E O MAR...»

Dia 30 de Maio

A C. P. realiza, no dia 30 de Maio, em colaboração com a Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Sines, com visitas às Lagoas de Melides e de Santo André, e Praias de São Torpes e Porto Covo. Um dia, portanto, à beira mar...

Preço por pessoa 250\$00

Este preço inclui: Viagem de barco e comboio, 1.ª classe, até Grândola (pequeno almoço no comboio) e restante percurso de autocarro. Almoço regional em Sines.

Informações telefónicas (Telefone 36 75 29).

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa; E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

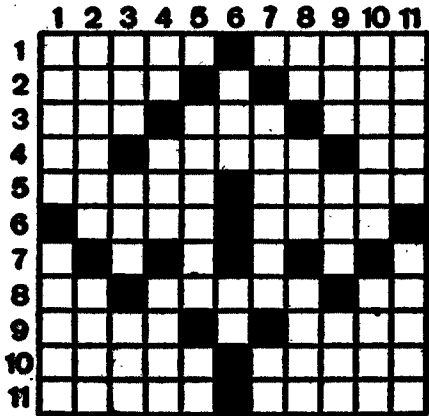
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5902

HORIZONTAIS: 1 — Estreito. Três mil cento e cinco em romano. 2 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Artigo definido. Observe. 3 — Curso de água natural e abundante. Imã do pai. Rio de França. 4 — Ruim. Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de passageiros e bagagens. Preposição latina que designa movimento. 5 — Louco. Aflic. 6 — Lavram. Copo. 8 — Abreviatura que se usa em música. Fechura as asas para descer mais depressa. Nota musical. 9 — Couro. Saudáveis. 10 — Lavrais. Conclui. 11 — Arbusto trepador de Angola. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Nome da mulher. Noípe das cartas de jogar. 2 — Despachara. Nome de fruto. 3 — Recusa. Anel. Pêlos de certos animais. 4 — Alumínio (s. q.). Fruto da azeitona. Numeral. 5 — Estremecel. Pronome reflexo. 6 — Camareira. Ouro (s. q.). 7 — Arruinar. Artigo definido. 8 — Dois mil em romano. Rio do Mato Grosso (Brasil). Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca. 9 — Dá mios. Bebida usada nas indústrias orientais. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Produzira. Régua. 11 — Traí (fig.). Tínlhas.



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5901

HORIZONTAIS: 1 — Sa. VISTA. Sa. 2 — Era. FAZ. 3 — Sara. Ciro. 4 — Descascai. 5 — Nio. Air. 6 — Nua. Rol. Aer. 7 — Assor. Tisma. 8 — FÉ. Telos. Am. 9 — Comaras. 10 — Ruas. Remi. 11 — Aic. Sal. Mós.

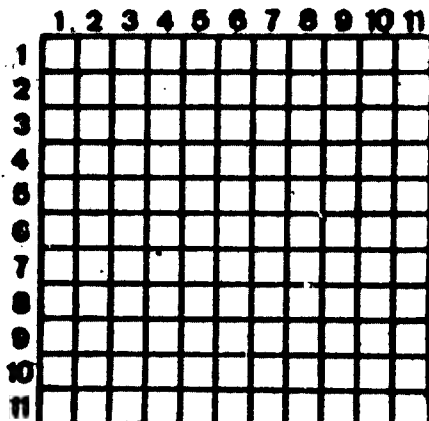
VERTICAIS: 1 — Sés. Anafara. 2 — Arad. Use. 3 — Arenas. Cás. 4 — Asi. Atas. 5 — Ir. Corram. 6 — Saca. Lava. 7 — Ta. Saltar. 8 — CCI. 9 — Fiaras. Sem. 10 — Sari. Ena. 11 — Azo. Tramois.

Provérbio: VISTA FAZ FÉ.

(PROBLEMA N.º 9745)

HORIZONTAIS: 1 — Invólucro. Casa com aparelhagem para fazer vinho ou azeite. 2 — Justapor. Cidade da África ocidental sobre o Níger. 3 — Filtrais. Permanece. 4 — Vagueia. Sacrífico. 5 — Proposição. Cara (pap). 6 — Futeis. Antéria. Donzela de Orléans. 7 — Caminhar Bonança. Viração. 8 — Rio de Itália. Antes de Cristo. 9 — Prefixo que designa terra. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Nome de letra. 10 — Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundador de Cartago. Combinar. 11 — Espaço de trinta dias (pl). Punição.

VERTICAIS: 1 — Apanhe. Donzela. 2 — Ancora. Pronome pessoal. 3 — Apelido. Portanto. 4 — Geram. Cobalto (s. q.). Pronome reflexo. 5 — Fechará as asas para descer mais depressa. Saudáveis. 6 — Gritos. 7 — Descascom. Chiste. 8 — Guarnice de arames. Deusa da Lua entre os Egípcios. Cinquenta e um em romano. 9 — Petiza. Irmão de Abel. 10 — Agitaria. Cidade de França. 11 — Rasoiro. Amamentara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9744

HORIZONTAIS: 1 — Açor. Fojo. 2 — Mas. Pré. Rol. 3 — It. Aroma. Ge. 4 — Maisal. Ruão. 5 — Arcada. Baru. 6 — Aro. Dor. 7 — Medi. Morais. 8 — Alto. Ateima. 9 — Cá. Serão. Pi. 10 — Apó. Sés. Mod. 11 — Saul. Mora.

VERTICAIS: 1 — Amima. Mações. 2 — Catar. Etapa. 3 — Os. Igado. Ou. 4 — Asarias. 5 — Prado. És. 6 — Arola. Marés. 7 — Em. Rotas. 8 — Arbóreo. 9 — Or. Uadal. Mé. 10 — Jogar. Impar. 11 — Oleou. Salda.

CONSELHO

INTERNACIONAL DE CAÇA

O Conselho Internacional de Caça vai reunir, em Madrid, de hoje a 26 do corrente mês. Nele Portugal está representado pelo sr. D. Jorge Roque de Pinho (Alto Meirim). Compõem-no as seguintes Comissões de trabalho: informação científica, caça de montanha e maior europeia; caça de aves migratórias; caça tropical; exposições e troféus; cães de caça; caça fotográfica; caça e turismo e a cinegética nos museus de

de caça. Durante os últimos quarenta anos teve este Conselho várias reuniões, uma das quais em Lisboa no ano de 1962 (N. C.)

AS ESTRADAS DA BAIRRADA

OLIVEIRA DO BAI. RO. 24 — O Município local acaba de receber uma participação de 470 contos para reparação da estrada que liga Vila Verde à Serena, passando pelos lugares do Camarnal e Monte Longo da Areia.

Também o lugar da Lavandeira vai provavelmente ficar ligado à estrada nacional entre esta vila e a estação dos caminhos-de-ferro.

TRES HORAS NO TEJO

A C. P. concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PAS-SAGEIRO 12\$00

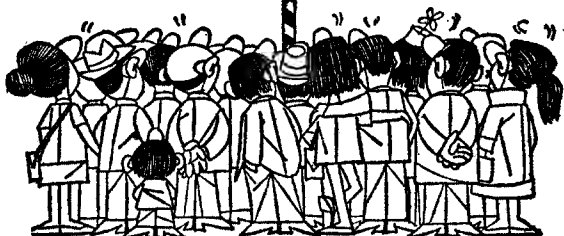
HORÁRIO

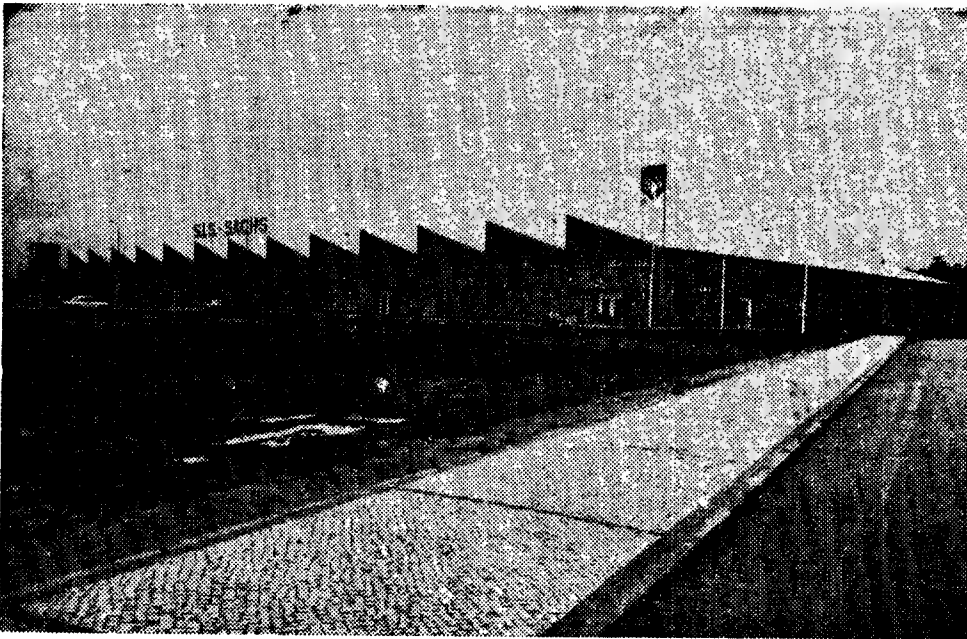
Embarque na estação de Terreiro do Paço 15 h.

Desembarque na mesma estação 18 h.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).

A MAIORIA
ESTA
DE ACORDO





Um aspecto do novo complexo industrial SIS-SACHS

As novas instalações da S. I. S. (Veículos Motorizados, Lda.) inauguradas pelo Chefe do Estado

ANADIA, 24 — Na sua digressão pelo norte do País onde tem vindo a presidir à inauguração de vários empreendimentos fabris, o Chefe do Estado esteve ontem neste concelho, em Malaposta, em cujos limites se situam as novas instalações da S. I. S. — Veículos Motorizados, Lda.

Acompanhado de sua esposa, do secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, do governador civil de Aveiro, dr. Vale Guimarães e dos elementos da sua casa militar, o Chefe do Estado era ali aguardado por várias individualidades, entre as quais os membros do conselho de administração daquela empresa, D. Ludovina da Costa, Marmelo Vieira, Octávio Gomes e dr. Odilon Amado. Presentes, ainda, os srs. dr. Adelino Ferreira da Silva, presidente da edilidade local, D. Francisco Mata Mourisca, bispo do Congo e de S. Salvador, mons. Aníbal Ramos, vigário-geral da diocese que representava o bispo de Aveiro, ausente em Angola, deputados pelo círculo de Aveiro, etc.

Após ter recebido os cumprimentos, o Supremo Magistrado da Nação e sua comitiva descerrou uma lápida comemorativa da sua visita, após o que percorreu demorada e interessadamente todas as instalações do grande aglomerado fabril que ocupa uma área de 110 000 metros quadrados de terreno com 10 000 metros quadrados de área coberta (primeira fase). O importe das instalações ora inauguradas é do valor de 20 000 000\$00. O volume de vendas anual é da ordem de

110 000 000\$00 e o valor em «stocks» de 50 000 000\$00. Em máquinas e equipamento foram despendidos 50 000 000\$00 e o número de operários é de 450. Uma empresa verdadeiramente ançada na exportação pois tem êxito assegurado na Europa, África e Médio Oriente. Assintu, ainda, a bênção das instalações que foi lançada pelo bispo di Conco e de São Salvador.

Na altura, usou da palavra o dr. Odilon Amado que testemunhou ao Almirante Américo Thomaz o reconhecimento da empresa por aquela visita. Disse, depois, do encargo duro que o obrigava a usar da palavra naquela momento e recordou o «inesquecível» ausente que se não fora a mão impiedosa do destino, estaria ali, por direito próprio, vivendo aquela hora tão alta — o dr. Aulácio de Almeida. Recordou, com sentida mágoa, a figura do fundador da empresa, sr. Joaquim Simões Costa, prestando-lhe sentida homenagem na figura da viúva, D. Ludovina Costa. Mais adiante, declarou que a S. I. S. mandou gravar uma medalha em ouro para entregar ao Almirante Américo Thomaz e entregou-lhe, também, um subsídio para a Fundação Salazar e um outro destinado às obras sociais que a esposa do Presidente da República tanto acarinhava.

O orador, convidou, em seguida, a viúva do fundador da empresa, D. Ludovina Costa a fazer a entrega da mencionada medalha e do donativo para a Fundação Salazar e, ainda, do outro destinado às obras sociais de D. Gertrudes Rodrigues Thomas.

Seguidamente, usou da palavra o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães que teve rasgados elogios à indústria que abre largos horizontes ao concelho, pois tem 95 por cento da produção nacional na qual emprega muitos milhares de contos e tem ao seu serviço centenas de operários. Teve, ainda, palavras de louvor e saudade para o fundador da empresa e para seu genro e continuador, agora desviado da sua actividade mercê de um brutal acidente de automóvel.

Salientou, depois, a figura do Dr. Aulácio de Almeida, tanto no campo industrial como no político, afirmando que a comenda da Ordem de Benemerência com que fora agraciado por proposta do Secretário da Indústria era uma merecida distinção.

A terminar, teve palavras

de louvor para D. Ludovina Costa, pela força das circunstâncias, transformada em chefe de família, elogiando as suas altas qualidades de esposa, de mãe e de avó.

O sr. Presidente da República entregou, seguidamente, ao filho mais velho do Dr. Aulácio de Almeida a comenda que concedera a seu pai. O jovem, agradeceu visivelmente emocionado o justo galardão.

Por fim, falou o Presidente da República.

Como disse o sr. governador civil, direi apenas uma palavra; de resto, através daquelas palavras aqui proferidas, está praticamente tudo dito.

Essas palavras foram quase todas impregnadas de grande comoção; comoção atada à alegria de ser inaugurada uma fábrica como esta, fábrica que conseguiu, com a sua produção, competir com o que de melhor e mais economicamente se produz em todo o mundo.

Foram aqui prestadas algumas homenagens, ao fundador desta empresa e ao seu continuador. Um desaparecido do número dos vivos, outro infelizmente, inutilizado para a vida. Ambos mereceram, amplamente, os encômios aqui proferidos e o Chefe do Estado limita-se, evidentemente, a aplaudir as palavras que escutou. E, neste momento, no uso da palavra, quero naturalmente, agradecer a generosidade desta empresa em relação aos pobres protegidos por minha mulher e em relação à Fundação Salazar que procura construir uma casa para os mais necessitados para os mais desprotegidos da fortuna. Essa generosidade também eu agradeço comovidamente.

Deus pague às almas generosas que ainda existem neste País. A preocupação de valerem aqueles que delas precisam.

E o Chefe do Estado em nome de todos agradece comovidamente, agradecendo, também, a medalha comemorativa desta inauguração, medalha que ficará a atestar um passo mais no progresso que todos desejamos para a nossa querida Pátria.

O Chefe do Estado retirou-se, pouco depois, para visitar umas caves do concelho da Anadia.

REMODELAR ALGUNS HOSPITAIS DE LISBOA

—TAREFA INDISPENSÁVEL APONTADA PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

«É indispensável estudar rapidamente a remodelação de alguns dos hospitais de Lisboa, mas, ao mesmo tempo, é desejável apressar a conclusão dos hospitais em construção e dar maior celeridade ao andamento das obras relativas aos estabelecimentos de formação de pessoal hospitalar» — afirmou o ministro das Obras Públicas ao conferir posse, esta manhã, ao primeiro director-geral das Construções Hospitalares, eng.º Julio Neto Marques.

O ministro Rui Sanches, que salientou a importância da missão de construir novos hospitais a que a recém criada Direcção-Geral deverá dedicar-se, revelou estar a preparar-se o início das obras do hospital regional de Faro e insistiu na urgência de que se reveste a construção dos hospitais da zona ocidental de Lisboa e escolar de Coimbra.

Segundo revelou ainda o ministro das Obras Públicas, « ronda os 600 mil contos o custo total dos seis hospitais regionais, situados em capitais de distrito, que temos presentemente em construção ».

Por outro lado, o eng.º Rui Sanches, lembrando a colaboração que o seu ministério

tem pedido aos gabinetes privados da engenharia e arquitectura, disse que deverão ser publicadas, em breve, novas tabelas de honorários dos autores dos projectos de obras públicas, destinadas a substituir as que se encontram em vigor desde 1956.

«É necessário evitar falsas economias nas despesas de investimento e procurar que o projecto permita diminuir quanto possível as despesas de pessoal, as despesas de manutenção e as despesas de conservação». — recomendou o ministro.

ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CONSTRUTORES DE MATERIAL CIRCULANTE

Terminou com uma visita às instalações fabris da Sorefame a assembleia geral da Associação Internacional de Construtores de Material Circulante que este ano se realizou no nosso País. A assembleia reuniu delegados da Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália e Suíça, os quais eram acompanhados, na sua maior parte, pelas esposas.

A reunião foi organizada pela Sorefame, na sequência de uma proposta apresentada há um ano em Paris pelo eng.º Francisco Malheiro, presidente do conselho de administração daquela empresa, e que foi aprovada por unanimidade.

Entre as personalidades que se deslocaram a Lisboa, contam-se os srs. barão Van der Rest, presidente da A. I. C. M. R.; René Frey, vice-presidente; dr. H. Schroeder, membro de honra do Comité de Direcção e proprietário da firma alemã, Inr. H. Schroeder; R. Talbot, proprietário da empresa Waggonfabrik Talbot e o mais antigo membro da A. I. C. M. R.; P. Lorenzen, ex-membro do Comité de Direcção e director-geral da firma dinamarquesa Scandia Aktieselskab; A. de Boysson, presidente do Sindicato francês dos Construtores de Material Circulante.

Entre as diversas manifestações sociais, destacaram-se um banquete de gala no Casino Estoril e uma recepção em casa do eng.º Francisco Malheiro.

Na visita às instalações da Sorefame, a que se seguiu um almoço, os visitantes foram acompanhados pelos membros do conselho de administração da empresa e pelo seu director-geral. Os delegados estrangeiros percorreram as salas de estudo e as oficinas daquela unidade fabril, em especial as que se destinam à concepção e ao fabrico de material circulante de caminho-de-ferro, tendo ocasião de assistir a aplicações do moderno equipamento do laboratório de ensaios e constatado que a Sorefame atingiu já um nível técnico idêntico ao das melhores indústrias europeias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ELEIÇÕES EM TRINIDAD

PARIS, 24 — (F. P.) — Quatro mil polícias e dois mil soldados estão de prevenção rigorosa em todo o território de Trinidad e Tobago para intervirem, se necessário, durante as eleições gerais a realizar hoje.

Com efeito, o ambiente pré-eleitoral é tenso porque vários partidos da oposição e sindicatos têm feito campanha para boicotar as eleições — as segundas, depois da independência do território, em 1962.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA NAS CAVES ALIANÇA

SANGALHOS, 24 — Depois de ter presidido à inauguração das novas instalações da S. I. S. (Sachs) Veículos Motorizados, Lda., o almirante Américo Thomaz visitou, particularmente, as Caves Aliança, nesta localidade. Após ser recebido pelo administrador-delegado, sr. Manuel Alves Mendes, e pelos senhores Arnaldo Páscoa e Nelson Neves, além de diversas autoridades locais o Presidente da República, acompanhado de sua esposa e de entidades distritais, percorreu as instalações daquelas Caves, descerando no final uma lápide comemorativa do facto.

Durante o almoço, que se seguiu à administração da qual a empresa ofereceu ao Presidente da República e sua comitiva, usaram da palavra os srs. dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro; deputado dr. Manuel José Homem de Melo; dr. Adelino Ferreira da Silva,

presidente da Câmara Municipal de Anadia e o administrador-delegado das Caves Aliança, sr. Manuel Mendes.

Por fim o Chefe do Estado proferiu algumas palavras, começando por afirmar:

«Não seria muito próprio eu deixar estas magníficas instalações e acabar este belo e amigável repasto sem dizer duas palavras ao menos. Por isso as profiro aqui para agradecer todas as expressões amáveis que minha mulher e eu escutámos no final deste almoço. E, ainda, para dizer que muito e muito as agradecemos, porque sabemos que foram pronunciadas com a maior sinceridade e com a maior simpatia».

Mais adiante acrescentou: «Sr. Manuel Mendes, V. Ex.ª disse que não estava convencido de ter merecido a condecoração que lhe foi atribuída. Nada mal lhe fica essa modestia; é até motivo para aplauso. Mas o Chefe do Es-

tado tem que afirmar, por maior que seja a simpatia que todos merecem, que só cabe e qualquer condecoração quando, em sua consciência, ela for inteiramente justa. Por isso Vossa Excelência a recebeu; nada tem que agradecer, visto que, na realidade, e como desde sempre é sabido a justiça não se agradece».

A concluir, disse: «O sr. Presidente da Câmara Municipal de Anadia pediu-me que viesse oficialmente ao seu concelho. O requerimento ficou feito. O deferimento será para oportunidade possível».

Em seguida o almirante Américo Thomaz condecorou com a medalha da Ordem de Benemerência, o sr. Manuel Alves Mendes, que, pelo seu lado, fez entrega de donativos, um ao Presidente da República destinado à Fundação Salazar, e outro a sr.ª de Américo Thomaz para as suas obras de benemerência.



Eduardo

Henriques Saraiva

FALECEU

Seus Filhos, Noras e Netos, participam que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

compre na BAIXA compre melhor

VALORIZE O SEU DINHEIRO

modas e confecções

electro
domésticos

grandes
armazéns

artigos diversos

Naia

RUA DO CARMO, 45

PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

SOUZA

SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES
E MALHAS EXTERIORES

R. GARRETT, 76 - 78

**Adão,
Camiseiros**

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem
melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil

RUA AUGUSTA, N.º 240

**TÁTÁ &
RODRIGUES**

SUCRS., LDA

MODAS
E
CONFECÇÕES

RUA GARRETT, 53

TELEF. 324010 - 320739

**CAS.
AFRICANA**

NA
PRIMAVERA
E VERÃO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

**CARLA
MODAS**

GRANDE NOVIDADE
EM
MODELOS ESTRANGEIROS
SELECIONADOS

Todas
as medidas

Rua Serpa Pinto, 17
Telef. 322085 - LISBOA

**OLD
ENGLAND**

R. Augusta, 109

PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

LAVORES

RUA ÁUREA, 179 - TEL. 322303
LISBOA

ENXOVAIS PARA NOIVAS
E BEBES
ESPECIALIDADE EM BORDADO
À MÃO
BORDADOS CLÁSSICOS
E REGIONAIS

Romano

ÚLTIMAS NOVIDADES
DA MODA MASCULINA

R. Augusta, 216
Telef. 322073 - LISBOA

**LOURENÇO &
SANTOS, LDA**

Alfaiates - Camiseiros
- Novidades

47 - A. P. dos Restauradores,
47 - B - Telef. 382570
Rua 1.ª de Dezembro, 143
Telef. 327700
LISBOA

**ELECTRIGIA,
LIMITADA**

MATERIAL ELÉCTRICO

CANDEEIROS
ABAJURES

R. de Santa Justa, 89
Tels. 33446 - 321221

**ELECTRIGIA,
LDA.**

ELETRICO/DOMESTICOS

RAIO DE LUZ LDA

TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA,
FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES

Rua da Prata, 141 - 143
Telf. 218186

**GRANDES
ARMAZÉNS
do
CHIADO**

**EDUARDO
MARTINS &
C.ª LDA.**

Rua Garrett
Calc. do Sacramento, 10

PRONTO
A VESTIR
SENHORA
HOMEM
JUVENIL

Decorador
Perfumaria
Discoteca
Cabeleireiro
Brinquedos
Menage
Artigos de Bebê
Artigos Regionais
Malas de Viagem
Bar

GALERIA

**SÃO
DOMINGOS**
TRAV. NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

**MONTEIROS
& JORGE, LDA.**

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 113 - 115
Telef. 326956 LISBOA

**PARCERIA
A.M. PEREIRA,
LDA.**

LIVREIROS - EDITORES
R. AUGUSTA, 44 - 54 - LISBOA
TELEF. 36.17.30

Editores de

CAMILO CASTELOBRANCO
EUGENIO DE CASTRO
WENCESLAU DE MORAES
AFONSO LOPES VIEIRA
RUBEN A. MARIO BRAGA

Completo sortido de lite-
ratura de todo o género
Salão de livros infantis

FAÇA DA PARCERIA
A SUA LIVRARIA

JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, Lda.)

OURO • PRATAS
JÓIAS • RELÓGIOS

R. Aurea, 197-201-Telef. 320730 LISBOA

**Almeida &
Oliveira, Lda.**

Trav. Nova de S. Domingos
8 a 14 - LISBOA
Artigos para festas
CARNAVAL
SANTOS POPULARES
NATAL

Consulte
Guimar.

SE PRETENDE
MÓVEIS OU TECIDOS
PARA DECORAÇÃO,

183, R. DA PRATA, 187
T. 324646
RUA PALMIRA - 5 A

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento
choque queda do cabelo, caspa
seborreia, cabelos anémicos

A VENDA NA

FARMÁCIA INTERNACIONAL

DISCOS

Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

FENICIA



DESODORIZANTE
SECO INTIMO
DA MULHER

Rua da Prata, 124
LISBOA

**COSTA &
BRANCO**

COFRES, BALANÇAS
E UTILIDADES

Últimas Novidades

R. Assunção, 75
R. Sapateiros, 136

**CASA
AFRICANA**

**QUEM
NÃO ANUNCIA
ESCONDE-SE**



Phoebe

**CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR**

Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321122

A ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da 1.ª página)

se realiza em Portugal, ainda que eleger a Princesa das «Teen-Agers» não possa ser encarado como um concurso de beleza — que na realidade não é — pois acima de tudo visa realçar os predicados mais significativos da juventude.

Alguns dias antes da Eleição Mundial, o «Diário de Lisboa» fará Eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas para escolha da representante portuguesa.

Para concorrer ao título de Princesa das «Teen-Agers» portuguesas basta preencher devidamente o cupão que diariamente temos vindo a publicar e enviá-lo ao «Diário de

Almoço em honra do cardeal Cerejeira

O Chefe do Estado e a esposa ofereceram, hoje, no Palácio de Belém, um almoço em honra do cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Estiveram presentes o Presidente do Conselho e sua filha D. Ana Maria, ministros do Interior, da Justiça e do Ultramar, com as respectivas esposas; arcebispo de Mitilene e bispos de Madarsum e de Teóptis, e padre João Rocha; D. Maria Natália Rodrigues Thomaz e D. Maria Madalena Rodrigues Thomaz Campos de Figueiredo; dr. D. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República e esposa; chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, ajudantes de campo e oficial às ordens, acompanhados das respectivas esposas bem como o oficial da guarda ao Palácio Nacional de Belém.

No final, foram trocados brindes entre os srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e almirante Américo Thomaz

Lisboa — Rua Castilho 185-1.º, acompanhado de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro. Diariamente publicamos também as condições necessárias para ser Princesa das «Teen-Agers», e que se resumem a ter entre 14 e 19 anos e não ser nem nunca ter sido casada.

Tal como aconteceu no ano passado está a despertar o maior interesse nas camadas jovens esta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Lembramos às candidatas que, embora tenham quase um mês para enviar o boletim de inscrição, há toda a vantagem em não deixarem para os últimos dias.

Uma viagem a Londres em avião e estadia de sete dias para duas pessoas é um dos prémios da jovem portuguesa que for eleita Princesa das «Teen-Agers». Mas, além destes prémios, haverá ainda muitos outros, tanto para a vencedora como para as restantes nove finalistas.

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- Ter nacionalidade portuguesa
- Não ser nem ter sido casada
- Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho
- Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro

O «COMITÉ» EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS LOTARIAS DE ESTADO ESTÁ REUNIDO EM LISBOA

Estão reunidos em Lisboa os membros do «Comité» Executivo da Associação Internacional das Lotarias de Estado, a fim de estudarem questões relacionadas com a actividade daquele organismo, nomeadamente a realização do próximo Congresso.

A maioria dos delegados, acompanhados das esposas, chegou ontem à capital, tendo sido recebidos pelo director da Lotaria Nacional, dr. António Branquinho de Amaral Pereira, após o que apresentaram cumprimentos ao provedor da Misericórdia de Lisboa dr. António Lino Neto,

que preside a delegação portuguesa.

A primeira reunião de trabalhos iniciou-se, hoje, às 9 e 30, dirigida pelo dr. Marcelo Falco na sua qualidade de presidente da AILE e da delegação brasileira. O dr. Marcelo Falco, que é também presidente da Caixa Económica e da Lotaria Federal do Brasil, informou que o próximo Congresso Internacional se realizará, no próximo ano, no seu país, conforme proposta apresentada em Atenas, em Outubro último em local e data a decidir agora.

As reuniões do «Comité», que se prolongam ainda durante o dia de amanhã, assistem também delegações de Espanha, Alemanha, Suíça, Grécia e Israel. A delegação grega é presidida pelo dr. Charalampos Papadopoulos, director-geral do Ministério da Presidência daquele país e irmão do presidente do Conselho grego.

Na sessão de hoje que terminou cerca do meio-dia, diversos delegados enalteceram a forma cuidada como fora preparada esta reunião, em Lisboa.

As senhoras de Lino Netto e Amaral Pereira acompanharam, entretanto, as esposas dos delegados estrangeiros a alguns pontos de maior interesse turístico da capital.

Seguiu-se um almoço oferecido pela delegação portuguesa, num hotel do Estoril e de tarde os visitantes percorreram demoradamente Sintra e arredores.

EM TRÊS LINHAS

Foi reconduzido na presidência da Câmara Municipal de Anadia o dr. Adelino Ferreira da Silva.

///

Na presidência da Câmara Municipal de Santa Comba Dão foi reconduzido o dr. João Manuel Alves.

///

Amanhã, pelas 15 horas, visita o quartel da Região Militar de Coimbra, o novo chefe do Estado-Maior do Exército, general António Augusto dos Santos. Receberá a oficialidade e terá uma reunião de trabalho.

///

Depois de amanhã, às 21 e 30, o actor Rogério Paulo fará na Cooperativa «Coordenadas», no Porto, uma conferência intitulada: «Vamos falar de Teatros».

princesa
das
teen-
agers
portuguesas

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA

TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

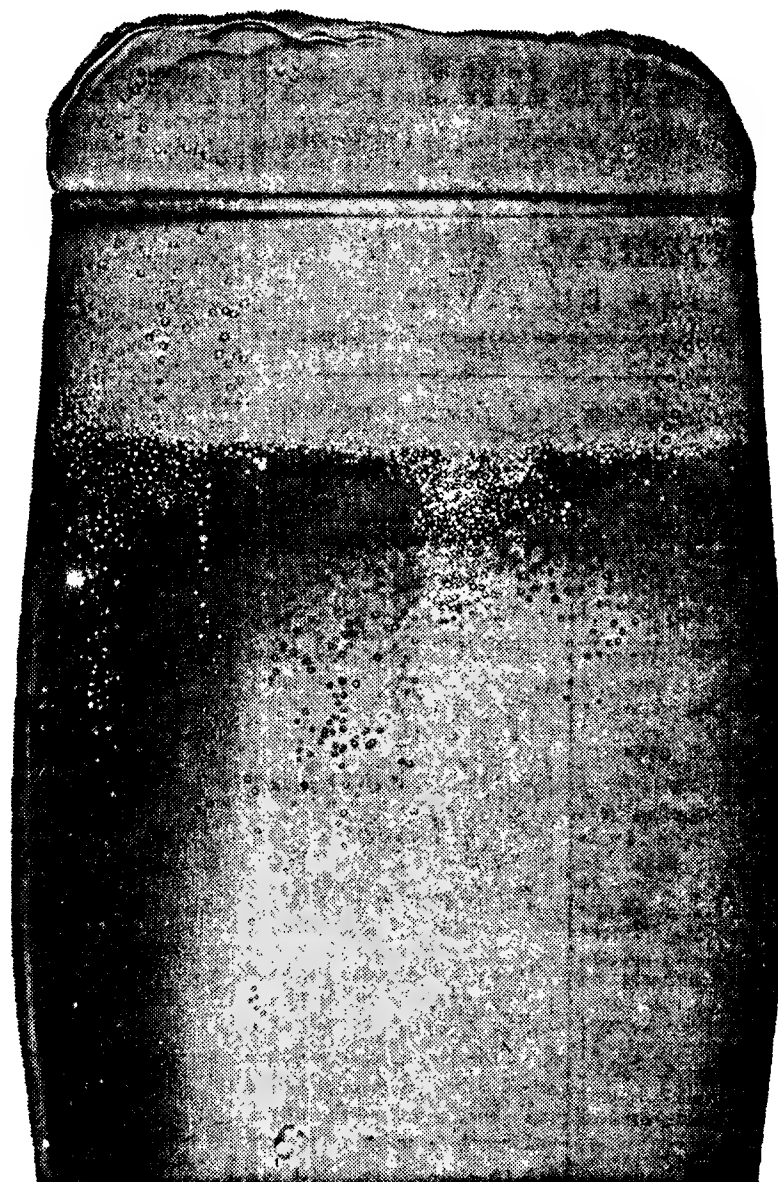
DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE



Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA 1

um copo
de cerveja
é um copo
de saúde



MIUZELA DO CÔA



BEATRIZ AUGUSTA
VICENTE MONTEIRO

FALECEU

Seu marido, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, saindo às 9.30 horas da igreja de S. João de Brito para o cemitério de Muizela, onde deverá chegar por volta das 16.30 horas.

A FUNERARIA
DA BOA-HORA
Telef. P. P. C. 639165



ENGENHEIRO
António Guerreiro
de Sousa e Silva

MISSA DO 7.º DIA

A Família, participa, que amanhã, dia 25, pelas 19.30 horas, na Igreja do Santo Condestável, será rezada Missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

Tribo índia do Brasil em risco de desaparecer

RIO DE JANEIRO, 24 — (F. P.) Os índios Chavantes que povoam as florestas de Mato Grosso estão prestes a desaparecer, afirma um comunicado oficial, citado ontem pelos jornais brasileiros.

Os Chavantes, que eram 6000, em 1945, estão agora reduzidos a 1500.

Segundo os antropólogos brasileiros, se as condições actuais de vida se mantiverem, a tribo desaparecerá completamente antes do fim do século.

Antes de 1945, os Chavantes ocupavam um território de 150 000 metros quadrados, situado entre o Rio da Morte e os afluentes do Rio Xingu, no Mato Grosso. Os Chavantes vivem da caça e da pesca, utilizando lanças de madeira, que, por vezes, atingem 5 metros de comprimento.

O ETNA ABRE NOVAS CRATERAS

SANT'ALFIO (Sicília), 24 — (R.) — Novas torrentes de lava derretida foram expelidas a noite passada pelo monte Etna e começaram a despenhar-se sobre aldeias situadas nas vertentes mais baixas do vulcão.

Não se sabe imediatamente quantas novas crateras, jorrando lava, se abriram, mas algumas pessoas afirmaram que contaram até

sete novas torrentes, enquanto outras disseram que havia apenas mais duas colunas de rocha liquefeita.

Os últimos cálculos indicam que a lava desce a montanha a uma velocidade de 70 metros por hora e ameaça a aldeia de Fornazzo, com uma população de 290 almas, situada directamente no seu caminho.

Interessa-se por POLITICA?

E, seus Bastidores?

Quer saber como se prepara uma campanha eleitoral?

Como actuam os grupos de pressão?

Qual o dilema de um PRESIDENTE frente ao confronto de Cuba, à crise de Berlim, à Guerra do Vietnam?

O clã Kennedy desperta-lhe curiosidade?

LEIA:

KENNEDY

visto por SORENSEN, conselheiro do Presidente

PAVILHÃO N.º 37

EDITORIAL ASTER

FEIRA DO LIVRO



Joaquim Magalhães Diogo

Participação e missa do 7.º dia

Maria Elvira, Macieira Magalhães Diogo, Maria Luísa Magalhães Diogo Aires de Abreu, António Aires de Abreu, Isabel Maria Magalhães Diogo, Maria Teresa Del Valle Magalhães Diogo, participam o falecimento no passado dia 19, do seu querido marido, pai, sogro e irmão e que amanhã, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



Joaquim Magalhães Diogo

Participação e Missa do 7.º Dia

Diogo & C.ª, Ld.ª participa que amanhã, dia 25, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Actualidade internacional

«Todos os egípcios são amigos da União Soviética»

— afirma-se na véspera da visita de Podgorny

CAIRO, 24 — (R.) — O presidente Nikolay Podgorny da União Soviética discutirá o futuro das relações com o Egipto quando chegar a esta capital esta semana — possivelmente amanhã — para conversações com o presidente Anwar Sadat.

Um comunicado oficial dizia, a noite passada, que o presidente soviético efectuará uma visita amigável e não oficial ao Cairo dentro dos próximos dias a convite do dirigente egípcio. Fontes bem informadas afirmaram que era muito provável que o

presidente Podgorny chegasse amanhã ou na quarta-feira.

Questões políticas e militares serão discutidas, assim como a crise no Médio Oriente, durante a visita do presidente Podgorny, a segunda que realiza ao Egipto em cinco meses. Assistiu em Janeiro às comemorações assinalando a conclusão da barragem de Assuão, construída com auxílio soviético e que custou 21 milhões de contos.

O comunicado foi emitido menos de duas semanas depois da revelação feita pelo

presidente Sadat de um alegado golpe de Estado contra o seu regime, dirigido pelo antigo vice-presidente Ali Sabry, que foi demitido no princípio deste mês.

É provável que a depuração se encontre entre os tópicos a serem discutidos durante a visita.

Notícias da Imprensa estrangeira têm especulado que a demissão de Ali Sabry, que se afirmou ter contactos estreitos com Moscovo, poderá afectar as relações entre o Cairo e a União Soviética. Contudo, funcionários desta

capital consideraram ridículas essas especulações. A visita foi vista por observadores do Cairo como um gesto sublinhando a continuação das boas relações entre os dois países.

A União Soviética é a principal fornecedora de armas ao Egipto e de auxílio económico, incluindo um acordo recente de 376 milhões de rublos (cerca de 12 600 000 contos), e tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento do país.

A U.R.S.S. tem-se mantido completamente silenciosa acerca da recente depuração — uma atitude que foi apreciada pela maioria dos egípcios. O Egipto, pela sua parte, estava ansioso por afirmar que a depuração nada tinha a ver com as relações entre o Cairo e Moscovo.

Mohammed Heykal, editor do influente jornal cairota «Al Ahrâm», desmentiu notícias de que Moscovo tinha apenas alguns amigos no Cairo. Num recente artigo afirmou que as relações soviéticas com o presidente Sadat eram as mesmas que existiam com o seu predecessor o falecido presidente Nasser.

«Todos os egípcios são amigos da União Soviética» — notou Heykal.

Prevenção em toda a Argentina para procurar o cônsul inglês

ROSARIO, 24 — (R.) — Forças de segurança encontravam-se hoje de prevenção em toda a Argentina, procedendo a uma busca maciça para encontrar o cônsul honorário britânico Stanley Sylvester e os guerrilheiros urbanos seus raptadores.

O Exército Revolucionário do Povo (E.R.P.), como se denomina a si próprio, assumiu a responsabilidade pelo rapto do cônsul, de 58 anos, que ocorreu às primeiras horas de ontem defronte da sua residência nesta cidade.

O grupo afirmou numa comunicação à Imprensa que o cônsul seria posto à disposição de «tribunais de justiça populares», mas nada mais adiantou.

Como prova de que Sylvester se encontrava em seu poder, os raptadores incluíram, porém, com uma das suas

comunicações um cartão de associado de uma associação comercial local, passado em nome do cônsul, em Setembro de 1968. Sylvester é administrador de uma filial local das fábricas de carne enlatada Swift.

Em Buenos Aires, 300 quilómetros a sueste desta cidade, o embaixador britânico, Michael Hadow, deverá avistar-se ainda hoje com o ministro dos Negócios Estran-

geiros, Luis de Pablo Pardo, para discutir a situação a seguir ao rapto.

O E.R.P. revelou que o rapto fora perpetrado pelo seu «Comando Luís N. Blanco» para assinalar o começo de uma semana em homenagem a Blanco, morto há dois anos nesta cidade durante grandes desordens que abalaram Rosario e mais 16 outras cidades.

CATÓLICOS DE 24 PAÍSES PEDEM O FIM DA GUERRA NO VIETNAM

PARIS, 24 — (F. P.) — Uns 200 representantes de vários grupos católicos vindos de 24 países diferentes tendo-se

reunido em Paris para uma assembleia a favor da paz na Indochina. A assembleia pediu numa resolução, a fixação de uma data para a retirada total das tropas americanas e aliadas.

Mons. Van Binh, bispo de Saigão, enviou um telegrama, em que convidava a assembleia a ser prudente e vigilante. Ele próprio em vista da situação não podia tomar posições políticas. O bispo afirma que os católicos vietnamitas não serão hostis a uma solução negociada. Pelo contrário, são a favor de todas as iniciativas a favor da paz, desde que sejam sinceras e imparciais.

A resolução aprovada, pede também o reconhecimento do direito a autodeterminação do povo sul-vietnamita, a cessação imediata do apoio ao regime

pois este não é da vontade do povo, a cessação da agressão americana no Laos e no Camboja, e ingerência nos assuntos internos destes países, a suspensão de todos os actos atentatórios da soberania e segurança da República Democrática do Vietnam.

O preenchimento de todas as condições postas pela resolução permitirá, acrescenta do documento uma boa abertura para a paz, a libertação dos prisioneiros americanos e a dos presos políticos.

SABOTAGEM

SAIGÃO, 24 — (A.N.I.) — Nove milhões de litros de combustível para aviões foram consumidos na base aérea norte-americana de Cam Ranh Bay, por um incêndio desencadeado por uma explosão provocada por sabotadores — anunciaram hoje as autoridades militares.

MAIS DE MIL MORTOS NO SISMO DA ANATÓLIA

ISTAMBUL, 24 — (R.) — O número de vítimas do segundo abalo de terra registado na Turquia, nos últimos dez dias, atinge já um milhar, e recela-se que venha a ser muito maior quando forem recebidas notícias de centenas de aldeias isoladas da região abalada.

A maior parte das vítimas até agora contadas, 742, registaram-se em Bingöl, capital da província oriental da Turquia, a cidade que mais

sofreu com o violento abalo que foi sentido no Nordeste da Síria.

Noventa por cento das casas, naquela cidade de 17 000 habitantes, foram destruídas ou danificadas.

Segundo as últimas notícias, 635 pessoas já foram encontradas com vida debaixo dos escombros das suas casas, mas só num dos barrcos de Bingöl o número de cadáveres recolhidos é de duas centenas.



A FILHA DE ERROL FLYN ESTÁ DESEMPREGADA, mas como tristezas não pagam dívidas, a jovem Rory Flynn, entretem-se a cavalgar na companhia de uma amiga no Bois de Bologne, em Paris

Resposta da NATO a Brejnev durante a reunião de Lisboa

— prevê-se em Washington

BRUXELAS, 24 — (A. N. Europa Central — declararam I.) — Os acontecimentos ve-entidades oficiais norte-americanas nas duas ultimas e-ricanas que indicam os semanas devem levar a NATO guintes motivos para a sua e o Pacto de Varsóvia a darconvicção: mais um passo, no sentido de — O oferecimento feito pe-uma possível redução recpro-lo dirigente do Partido Comu-ca de efectivos militares naniista Soviético, Leaned Brej-

nev, para se iniciarem imediatas conversações de prospecção junto do Ocidente, para a redução do nível militar e de armamentos na Europa Central.

A rejeição pelo Senado norte-americano de qualquer redução unilateral de forças militares dos Estados Unidos, estacionadas na Europa e integradas na NATO.

Declararam as entidades oficiais norte-americanas que o oferecimento de Brejnev, formulado no dia 14, foi a primeira resposta positiva às propostas da NATO — apresentadas inicialmente em 1968 — para negociações acerca de uma mutua redução de efectivos militares da NATO do Pacto de Varsóvia na Europa Central.

A rejeição pelo Senado, verificada na ultima semana, da proposta de Mansfield para a redução unilateral de militares tornou bem claro ao Kremlin que qualquer redução dos efectivos militares norte-americanos na Europa teria de ser acompanhada pelos efectivos soviéticos.

Prevê-se, assim, que a resposta positiva do Ocidente será dada quando os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 15 países na NATO

BREJNEV EM PRAGA

MOSCOVO, 24 — (A. N. I.) — O secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Breznev, seguiu hoje de avião para Praga, a fim de tomar parte no Congresso do Partido Comunista Checoslovaco, á frente de uma delegação da União Soviética — anunciou a agência noticiosa Tass.

se reunirem em Lisboa, nos dias 8 e 4 do próximo mês de Junho.

TURQUIA: Esperam-se medidas mais enérgicas depois da prisão de três pessoas

ISTAMBUL, 24 — (R.) — Foram presas em Istambul três pessoas, sendo duas do sexo feminino na continuação das intensivas buscas levadas a cabo por 25 000 soldados e polícias, que procuram os assassinos do cônsul Epharim Elrom.

O comando militar turco declarou a noite passada que as duas mulheres, Kadriye Ozgen, Julide Zaim, e Omer Ering estavam a ser interrogados por causa do rapto e assassinio do cônsul cujo corpo, com três balas na cabeça foi encontrado ontem de manhã num apartamento abandonado.

O Governo militar publicou também uma lista com os nomes de mais nove indivíduos que estão a ser procurados.

Depois do rapto, os raptos declararam fazer parte do Exército Popular para a Libertação da Turquia, organização extremista fundamentada em sentimentos anti-imperialistas e antijudaicos que faz presentemente a guerra subversiva contra o Governo.

Quando o corpo foi encontrado a escassas centenas de metros do consulado-geral, es-

tava deitado numa cama com as mãos amarradas atrás das costas. A morte tinha ocorrido há cerca de doze horas.

A PRIMEIRA MORTE

Embora este tenha sido o quinto rapto levado a cabo este ano na Turquia pelos elementos terroristas, o cônsul-geral de Israel, que tinha sido um experiente oficial da Polícia e um dos principais acusadores de Adolf Eichmann, foi contudo o primeiro a morrer em consequência deste tipo de acção.

Fontes informadoras estão certas de que vão surgir agora por parte do Governo turco medidas ainda mais enérgicas contra o terrorismo. Foi o terrorismo político que deitou abaixo, em Março passado, o Governo de Suleyman Demirel, e representa neste momento uma ameaça ainda maior para o primeiro-ministro dr. Nihat Erim, que decretou a lei marcial em 11 das 67 províncias turcas para tentar pôr cobro á violência.

A partir de agora, restam poucas duvidas de que a lei marcial irá ser imposta ainda esta semana nas outras províncias, pois o Governo man-

CADÁVER NA DESPENSA

BRUXELAS, 24 — (F. P.) — Desde meados de Abril que um habitante de Bruxelas, com 51 anos de idade, sem profissão, vivia com uma mulher no apartamento da amiga que, entretanto, tinha assassinado e da qual conservou o cadáver.

Os polícias fizeram a macabra descoberta anteontem á noite. O homem reconheceu ter morto a companheira, Andrea Morel, de 63 anos, porque ela tencionava romper as relações com ele. Embalou cuidadosamente o cadáver num cobertor e num saco de plástico e «arrumou-o» numa despensa do apartamento da vítima.

De então para cá, o assassino habitava o mesmo apartamento em companhia doutra mulher.



CAROL E O SEGREDO DA PEÇA — Sorridente, a actriz americana Carol Channing posa para os fotógrafos depois de o empresário londrino Bernard Delfont a ter contratado para uma peça a montar no West End. Sobre o espectáculo é que Carol não disse nada: o marido proibiu-a



MÉXICO LORIDA-NOVA IORQUE

PARTIDA: 31 de Julho

TUDO INCLUIDO
33.700.00
Tarifa económica IT

VISITANDO
ACAPULCO
MERIDA
TAXCO
MIAMI

CABO KENNEDY
NOVA IORQUE

VIAGENS A CRÉDITO

Consulte o seu agente de viagens ou

SABENA

BELGIAN WORLD AIRLINES

Querem enviar-me folheto desta linha
Nome:
Morada:
O meu Agente de Viagens é:
Recorte e envie para:
SABENA Av. da Liberdade 13, 17 D, LISBOA

PROCESSOS SIMPLES • RAPIDEZ DE DECISÃO
UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

VENDE-SE EM SINTRA
QUATRO TERRAS DE SEMEADURA
denominadas FEITEIRA

Formando o conjunto com uma area de 21 040 m², situado no Sabugo, freguesia de Almargem do Bispo

Resposta: a Delegação deste Jornal, no Porto, Rua do Almada, 30, 2.º,

YBARRA & C.^{IA}, S. A.
SEVILHA

• 354

AMÉRICA DO SUL

**CABO
SAN VICENTE**

11 DE JUNHO

Leñerite
Bahía
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA

VIGO
CABO SAN VICENTE

26 de MAIO

OS AGENTES

Em Lisboa.
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua de Alecrim, 20-C.
Telefone 32 43 51

No Porto.
KENDALL, PINTO BASTO
& C.º LDA
Rua Novo da Alfândega. 12
Telefone 2 84 21

**COMPANHIA
DOS CAMINHOS
DE FERRO
PORTUGUESES
PASSAGEIROS
SEM BILHETE**

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 15 de Junho de 1971, aos Srs. Passageiros encontrados sem bilhete em comboios tranvias ou que façam serviço de tranvia e que tenham embarcado em estações ou apeadeiros com venda de bilhetes, ser-lhes-á feita a cobrança de bilhete da Tarifa Geral com o recargo de 20% em todo o percurso em que pretendam viajar. Esta cobrança não poderá ser inferior a 20\$00.

Nô próprio interesse dos Srs. Passageiros, que utilizam os referidos comboios, a C. P. lembra a conveniência de adquirirem sempre os seus bilhetes antes do embarque.

APARTAMENTOS MOBILADOS

ALUGUER E VENDA

- **Passé as suas férias na Costa do Sol**

- **Aplique os seus capitais com magnifico rendimento**

**Apartamentos totalmente equi-
pados**



modernos e confortáveis situados junto ao mar

J. PIMENTA, SARL • Lisboa — Pt. Marques de Pombal, 15 — Telet. 45843, 47843

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Estes	Compra	Vendo	Ultramarinas	Estes	Compra	Vendo
Consolidado 2 3/4% ...	485\$	—	486\$	Ag & Lome e Principe..	—	195\$	—
Consolidado 3%	—	—	488\$	doror	72\$	120\$	73\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604\$	Suzi	—	71\$	208\$
Centenários 4%	—	—	1.400\$	Labinda	2.000\$	1.990\$	2.020\$
Donga Leaoara 5%	—	—	1.000\$	Diamante Angola	—	620\$	—
Externa 1.ª Serie	—	590\$	600\$	M & Revue	—	—	—
Externa 2.ª Serie	—	607\$	610\$	Moço do Principe	—	182\$5	188\$
Externa 3.ª Serie	—	700\$	750\$	Moçambique	—	410\$	—
Externa 4.ª Serie	—	—	—	Monete B	430\$	427\$	432\$
Externa 5.ª Serie	—	—	—	Monete D	—	68\$	70\$
Externa 6.ª Serie	—	150\$	175\$	Zambézia	—	—	—
Cauteia 3.ª Serie	—	—	—				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Agua Lisboa 5%	—	890\$	—	Labia	—	4.520\$	4.600\$
A P I 5% 56	895\$	890\$	895\$	Cam Laria	8.100\$	1.500\$	1.520\$
A P I 5% 58	—	—	850\$	Cam Lio	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	930\$	Cam Navegação	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	920\$	950\$	C U P	—	—	—
C U F 6%	—	930\$	—	Ind Alentejo	—	—	3.870\$
C U F 6% 68	—	—	—	Nac Navegação	1.210\$	1.200\$	1.220\$
Gas Elect 4% 48	—	—	—	Petroquímica	—	1.000\$	—
Gas Elect 4 1/2% 51	—	—	—	Port e Colónias	—	3.930\$	3.950\$
Gas Elect 5% 52	—	—	850\$	Port Celulosa	—	1.220\$	1.250\$
Gas Elect 5% 53	—	—	—	Port Pesca	—	588\$	588\$
Gas Elect 5% 59	—	955\$	—	Port Tabacos	3.800\$	3.750\$	3.820\$
Gas Elect 5% 62	—	—	—	Sacar	—	2.450\$	—
Gas Elect 5% 63	—	—	—	Sderurgia Nac	3.300\$	3.290\$	3.310\$
Gas Elect 5% 65	—	975\$	—	Soci	—	1.430\$	1.485\$
Gas Elect 5% 66	—	—	820\$	Tabacos de Portugal	—	6.100\$	6.200\$
Gas Elect 5% 67	—	—	—	Tabacoviera	655\$	645\$	655\$
H & A Alentejo 5%	—	770\$	—	J F Azoto	—	—	—
H & Cayado 5%	—	960\$	—				
H & Cayado 6%	—	770\$	—	Agua Elect e Gá.			
H & Douro 5%	—	950\$	—	Agua Lisboa p	—	390\$	—
H & Douro 6%	—	—	—	Agua Lisboa 34	—	395\$	—
H & Norte Port 5%	—	930\$	—	Agua Lisboa 36	—	390\$	—
H & S Estrela 6%	—	770\$	—	C P Electrodade	1.191\$	1.160\$	1.193\$
H & Zêzere 5% 55	—	770\$	—	C P Electrodade n	1.180\$	1.180\$	1.185\$
H & Zêzere 5% 57	—	—	970\$	C P Electrodade 999	1.620\$	1.615\$	1.625\$
Lisboa 6%	910\$	900\$	910\$	Elect Beras	381\$	380\$5	381\$5
Metropolitano 4%	930\$	930\$	935\$	Gas Elect	186\$5	176\$	176\$5
Metropolitano 5 3/4%	—	680\$	700\$	H & Auto Alentejo	—	—	—
Moçambique 5%	—	765\$	—	H & Norte Portugal	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	—	H & S Estrela	—	225\$	230\$
Nitrato 5%	—	—	—	Nac Electrodade	—	—	—
Nitrato 5% 60	—	850\$	—	U E P	194\$	194\$	194\$5
Petroquímica 5%	—	—	—				
Port Celul 5%	—	935\$	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Sacar 5% 54	—	825\$	835\$	F I Atlântico	—	—	—

**ALMEIDA, BASTO
& PIOMBINO & C.**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

ÍNDICE

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	17/5/71	21/5/71	24/5/71
GERAL	151,4	153,0	154,4
METROPOL ...	148,1	149,9	151,4
ULTRAM	175,6	175,9	176,6

A C C O E S			
Bancos			
Agricultura	2.310\$	2.300\$	2.320\$
Arienteio	1.130\$	1.125\$	1.135\$
Angola	4.350\$	4.300\$	4.400\$
Bumav	—	—	—
Créd. Predial	—	7.100\$	7.500\$
E. Santo	6.570\$	6.580\$	—
E. Santo N.	—	—	—
Fonsecas & P.	27.000\$	26.900\$	27.500\$
Fomento	2.760\$	2.750\$	2.780\$
L. & Agores P.	—	—	—
L. & Agores N.	—	—	—
P. Arienteio P.	6.500\$	6.490\$	6.495\$
Portugal N.	—	3.500\$	—
Portuga p.	—	4.100\$	4.200\$
Totta Aranca	4.150\$	4.100\$	4.200\$
Totta Aranca	7.000\$	7.000\$	7.020\$
Ultramarino N.	4.700\$	4.650\$	4.730\$
Ultramarino P.	5.000\$	5.000\$	5.100\$
Seguros			
Aleiteio	141\$	140\$	141\$
Douro	—	2.500\$	—
Mundial	1.020\$	1.018\$	1.02\$
Safras	—	2.900\$	3.900\$
Frankfridade	—	70.000\$	90.000\$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Agos. de Angola	770\$	778\$	77\$
de Camerun	690\$	690\$	69\$
de Comorot	—	—	1.90\$
de Mada	—	—	—

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	55\$50	58\$00
Alemanha — Marco ...	7\$90	8\$25
America:		
— Dollars de 1 e 4 ...	27\$80	28\$30
— " de 5 e 20 ...	28\$ 0	28\$60
— " de 50 e 1 000	28\$20	28\$70
Argentina — Peso Novo	4\$80	6\$30
Austria — Schilling	\$ 4	1\$ 9
Bélgica — Franco	\$50	\$59
Brasil — Cruzeiro	45\$30	5\$60
Canada — Dollar	27\$80	28\$30
Dinamarca — Coroa ...	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	\$40,5	\$42
Francia — Franco	5\$30	5\$30
Holanda — Florim	7\$90	8\$25
Inglaterra — Libra	68\$00	10\$00
Itália — Lira	\$04,4	\$04,7
Marracos — Dirhan	\$500	\$560
Noruega — Coroa	\$185	4\$ 5
Suécia — Coroa	\$335	\$565
Suiza — Franco	6\$90	7\$15
Grã-Bretanha:		
Inglaterra — Libra festal	300\$00	320\$00
Inglaterra — 72 Libras	300\$00	320\$00
Quatro Pés — Barro	37\$50	39\$50

J. BURNAY, L.^{da} Papéis de crédito
Rua do Ouro, 78 Notas estrangeiras
Tel. 231670

AUTO EXPRESSO

LISBOA - PARIS



De 23 de Maio a 25 de Setembro



SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
PAIXÃO
de Ingmar Bergman
2.ª SEMANA

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 426305
Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.45
EM ÚLTIMOS DIAS
UM FILME DE «SUSPENSE»
E DE ACÇÃO SEMPRE
EMOCIONANTE
O SÓCIA
com John Richardson
e Anika Ekberg

A HISTÓRIA DE DOIS HOMENS E UM SÓ ROSTO E ENTRE ELES A MORTE...
(Eastmancolor)

ROMA

(Adultos) Tel. 78778
2.ª SEMANA
As 15.30 e 21.45
Franco Negro e Florinda Bolkan
em

DETECTIVE PARTICULAR
Um filme da mais forte tensão
dramática!
EASTMANCOLOR

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
O MALANDRO DA BATA BRANCA
com Alberto Sordi
e Evelyn Stewart

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
INTERNATO DE RAPARIGAS
UM GATUNO SEDUTOR

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Maravilhoso e deslumbrante
espectáculo em 70 m/m
DA CANÇÃO DA NORUEGA
Um encanto de paisagens, de
cor, ritmo e ternura!

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Numa comédia maliciosa, uma
satira à sociedade contemporânea

CASAMENTO SEM NUPCIAS
com Ugo Tognazzi e Mela
— Grazia Buccella
EASTMANCOLOR

AVIS

(Adultos) Tel. 471643
As 15.30, 18.30 e 21.45
Uma aventura de acção
intensa e explosiva!

TORPEDOS DO INFERNO
Um filme da United Artists
em Color de Luxe
com JAMES FRANCISCO
no protagonista

IMPERIO

(Adultos) Tels. 555134/5
As 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max e les ferrailleurs)
com Romy Schneider, Michel
Piccoli e François Perier
Eastmancolor

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a crítica, a
análise, o quotidiano e a malandrice, andam a sota e
de que maneira!

UM MARIDO INFIEL
Atrevida comédia colorida
com Jean Vauze e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
AMOR, A MAIOR RIQUEZA

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 90595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA

Um novo grande comício
francês
PIERRE RICHARD
numa comédia sensacional
O DISTRAÍDO

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
As 14.15, 18 e 21.45
14.ª SEMANA
Um filme de David Lean

A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor
Howard, John Mills, e Sarah
Miles

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
TODOS OS DIAS
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Novo e retumbante êxito para
TRUFFAUT
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apre-
sentado na América em 1970!

BERNA

(Adultos) Tel. 773008
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
As 18.30 e 21.45
Claudie Bergen e Peter Strauss
no empolgante e inesquecível
filme de Ralph Nelson, rodado
nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor
A Av. Marquês de Pombal

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais
famosas obras de Jean
Luc Godard
ALPHA KAVIRA
com Alpha Kariwa, Eddie
Constantine e Akim Tamirof

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 827172
3.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as
exigências de uma sociedade!
Michael Sarrazin e Barbara
Hershey em

EM BUSCA DA FELICIDADE
(The Pursuit of Happiness)
Colorido
Um filme de Robert
Mulligan

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717400
As 15.45 e 21.45
Numa comédia maliciosa, uma
satira à sociedade contem-
porânea!
CASAMENTO SEM NUPCIAS
com Ugo Tognazzi e Mela
— Grazia Buccella
EASTMANCOLOR

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 h.
CIDADE VIOLENTA
MADAME X

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ:
UM FILME DE ALIA CLASSE
EM CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA

UMA QUESTÃO DE HONRA
UM HOMEM FORÇADO A
CASAR COM A MULHER
QUE LHE DÁ BOFETADAS...
— Eastmancolor —

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320817
As 21 horas
AMORES PROIBIDOS
A RAINHA DO AMOR

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
15.15 e 21.30
No esplendor dos 70 m/m
e em 5.ª SEMANA
Colorido
O VALE PERDIDO

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
SELVA, MACULHERES
E MACACOS
NO CALOR DA NOITE

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 556133
As 18 e 21 h.
4.ª SEMANA
Peter O'Toole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARÁBIA
No screens gigante de 70 mm
ATENÇÃO: O filme começa a
ser exibido às 15.15, 21.15 h.

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 603620
13.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy
Schneider
Situado no edifício
do Monumental

LUMIAR

(M. 12 anos) As 21 horas
VIAGEM PARA O INFERNO
JERRY EM LONDRES

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 261033
As 17 e 21.30
A SOMBRA DA FORÇA
com Clint Eastwood, Inge-
Stevens, Ed Begley e Pat
Hingle

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45: «56
as borboletas são livres» (17
anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22:
«O Fim» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às
23: «O Contrato» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Taurus, filho
de Atlas» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os seis in-
vincíveis» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — As 21: «Como
casar a nossa filha» (17 anos).
PARIS — As 21: «Capitão Bran-
ca» (12 anos).
ARLHO IRIS — As 21: «Por quem
os sinos dobram» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O 1.º Su-
per-Homem» (17 anos).
SALA LISBOA — As 21: «Quan-
do o mundo nasceu» (17 anos).
IDEAL — As 21: «Pânico» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Fuga para
a liberdade» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «O Ho-
mem do Golpe Perfeito»
(12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Esta noite não» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «A sombra da força» (17
anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Contestação geral» (17
anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 2 e 15: «O cão
desejo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ CINEMA —
As 21 e 15: «29 irmãos» e
«Contigo da rua» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Um homem de quem eu
gosto» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Em-
boscada na sombra» (12 anos).

PORTO

RIVOLI — As 21 e 45: «O Quatro
(17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um
belleseiro Novembro» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «Porto»
(12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Be-
l-l-l-l-l» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Bona-
cas de carne» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O Rio
da Violência» (17 anos).
ESTÚDIO — As 2 e 30: «Quem?»
(17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Pi-
ctóricos do Arizona» e «A Hina
dos Deuses Azules» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 2 e 30:
«Jornadas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Re-
meu e Julietta» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Duas garotas yé-yé» (12 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «De-
milhões contíguos» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Entre
a honra e o amor» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Cari-
binas inimigas» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. da Cruz, 17 (tel. 633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (tel. 637777).
ALFAMA — Arnali, R. dos Escos, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE — Neoterá-
pia, Campo Grande, 38
(tel. 774682) * Alvalade,
Av. da Igreja, 8-A (tel.
712070) * Paris, R. Rei-
naldo Ferreira, 5-A (ao
Pote de Aguiar) (tel. 710131).
* Gasparinho, Rua A. Dr.
Gama Barros, 54-A (tel.
710465) * Ideal, Av. Al-
mirante Gago Coutinho,
49-A (tel. 712803).
AREIRO — Vera Cruz,
Praça Arraio Peixoto, 2-B
(6 Av. S. João de Deus)
(tel. 724941) * Onildo, Av.
João XXI, 13-A (tel. 726848).
ARROIOS — Oriental de
Lisboa, R. de Arroios,
215 (tel. 450791).
AVENIDAS NOVAS —
Cosmos, Av. João Crisosto-
mo, 44-C (telefone 40592).
* Universal, Rua Acta,
Taboada 5 (tel. 44 581).
BAIRRO ACTORES — Leal de
Nobél, Rua Actor Vaz, 53
(à Fonte Monumental),
(tel. 842152).
BAIRRO ALTO — Le...

bor, R. Dr. João de Notórias,
8 (tel. 323428).
BAIRRO AMERICA —
Martins, R. Heródo de Ma-
galhães, 33 (tel. 849448).
BAIRRO DAS COLÓNIAS —
Colonial R. Formo do
Tivoli, 40 (tel. 841122).
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ziva, Praça das
Casas Novas, Lote 66 (tel.
310172).
BAIXA — Morão, Rua
da Assunção, 7 (telefone
321289) * Estácio, Rossio,
63 (tels. 327067-324224).
BENFICA — Benfita,
Estrada de Benfita, 678
(tel. 702532) * Sousa, Es-
trada de Benfita, 429 (tel.
780027).
CAMPOLIDE — Central
de Campolide, Rua Gene-
ral Taborda, 17 (telefone
680304).
CAMPO DE OURIQUE —
Paffria, Rua Francisco Me-
tro, 59-B (tel. 663349).
* Ivone, Rua Silva Car-
valho, 232-C (tel. 650760).
CAMPO GRANDE —
(Ver Alvalade e Lumiar).
CAMPO PEQUENO — Mi-
ra, da Campo Pequeno,
36-B (à Av. Sacadura Car-
valho) (tel. 770776).
CARNE — Leal de
Nobél, Rua Neves Costa,
33 (tel. 780181).
CARNE DE REDONDO —
Leal de Nobél, Rua Conde Redondo,

68 (tel. 54342).
ESTRELA — Martins,
Calçada do Estreito, 67
(tel. 660823) * Parva e
Parente, Rua de Santo An-
tónio, 98 (tel. 665 96).
GRACA — Morão, La-
go da Graca, 63 (telefone
860700).
INTENDENTE — Inten-
dente Largo da Inten-
dente, Pina Manique 50 (tel.
47838).
LUMIAR — S. Tomé,
Estrada do Dego, 2-C
(tel. 790704) * Alameda,
Alameda das Linhas de
Torres, 20-B (tel. 790942).
MARVILA — Marvila, R.
Direita de Marvila, 25 (tel.
38 6121).
OLIVAIS — S. Paulo, R.
2, Lote 823 (à Estrada de
Mascavide) (Olivaes Sul),
(tel. 3 0711) * Higiene,
R. Cidade Velha Cabral, 4-
te 43 (Olivaes-Sul) (telefo-
ne 310026).
PENHA DE FRANÇA —
Nova Luz, R. Domingos Jar-
do, 28-A (à Av. D. Afonso
III) (tel. 843449).
PICHELEIRA — Mariz,
Calçada da Picheleira, 40-
B (tels. 720703-728395).
RATO — Soares, Av. Al-
vares Cabral, (tel. 684282).
REGO — Prates e Mata,
Rua da Beneficência, 91
(tel. 773728).
RESTELO — Oriental,

Rua D. Jerónimo Osório, 8-
D (tel. 610256) * Tanera,
Rua Rodrigo Raimão, 3-A
(na encosta do Restelo)
(tel. 6 8 4).
SALDANHA — (Ver
Avenida Nova).
SANTO AMARO — Li-
bonense, Rua Leão de Oli-
veira, 2-B (tel. 637020).
SANTOS O VELHO —
Fentoura de Carvalho, Rua
Santos-o-Velho, 12 (tel. 662075).
S. PAULO — Central,
Rua de S. Paulo, 108 (tel.
320389).
**S. SEBASTIÃO DA PE-
DREIRA** — Sagres, Av. Luís
Bivar, 69 (tel. 47213).
* Carrera de Almeida, Av.
Fontes Pereira de Melo,
21-B (tel. 473851).
XABREGAS — Romano,
Rua 8, (à Rua Marquês
de Olinda) (tel. 383800).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, Rua
Ernesto da Silva, 81 (tel.
212048).
CAXIAS — Nova — R.
Bernardo Ribeiro, 1-A (te-
le. 242839).
PACO DE ARCOS — Pa-
cifica da Silva — Av. Pa-
cifica, 4-17 (tel. 431039).
OFIRAS — Alcantara
Guerreiro, Bairro Resi-
dencial Dr. Augusto de Castro
— Lote 10 (tel. 2430591).

PARADE — Grincho —
Av. da República, 87 (tel.
2471204).
S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro — (tel. 263052).
ESTORIL — S. João, 36
João do Estoril, 17 (tel. 861
260008).
MONTE ESTORIL — Lopes
— R. Mangar 3 — Tel.
260008.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo —
P. D. João — Lote 46
— Bairro Janeiro (telefo-
ne 932756) * Igreja — P.
da Igreja 22 (tel. 932210).
* Jardim — Av. Conde
de Oeiras — Loja X-1 —
Reboleira, (tel. 938424).
DAMAIA — D. João V
— Av. Gurgel do Amaral
2-A (tel. 970461).
QUELUZ — Gil — Av.
Miguel Bombarda, 18 (te-
lefone 95017). * Simões
Lopes — Av. Elias Garcia
5 — Tel. 950123.
CACÉM — Central —
R. Elias Garcia, 55 (tele-
fone 2940034).
MEM MARTINS — Qui-
mla — Estrada Mem Mar-
tins 285 (tel. 2910021).

S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim — (tel. 980456).
SINTRA — Marrazes —
L. Raimundo de Almeida, 20
(tel. 980155).
COLARES — Colares —
Abreu (tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito
— L. António dos Santos
Jorge, 15 (tel. 234100).
ALMOS VEDROS — Gus-
mão — Rua Candonga dos
Res, 30 (tel. 274070).
ALMADA — Galeno —
Rua Capão Leão, 85-B
(tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA —
Alcântara — tel. Nacio-
nal, 174 (tel. 224302).
BARREIRO — Higienica
— Rua D. Manuel I, 78
(tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE —
Rainha Santa — Est. das
Barrancas, 50-A (telefo-
ne 276082).
MOITA — Silva Rocha
— P. da República, 16
(tel. 249079).
MONTIJO — Moderna —
R. Buião Part 60 (tel. 230556).
SESIMBRA — Leão — Av.
Sagres, 101 (tel. 229411).
SETUBAL — Lisboa —
R. D. Paulo Borda (tele-
fone 22248). * S. João —
Av. Portela (tel. 22709).

SEIXAL — Seremonte,
R. Pava Coelho, 38 (tel.
2218560).

PORTO

Alfama de Barros, Rua Cos-
ta Cabral, 240 (tel. 40593).
* Beavista, Rua da Bo-
vista 60 (tel. 25443).
* Botelho, Rua da Alegria,
863 (tel. 40069). * Cen-
tral, Rua de Santo Antô-
nio, 203 (tel. 2 684).
* Contumil, Rua de Contu-
mil, 540 (tel. 45755). *
Carreira, R. S. R. da La-
meira, 413 (tel. 5 928).
* Garante, Rua Fernan-
des Gomes, 696 (tel. 24645).
* Lemos e Filhos, Lda.,
P. Carlos Alberto 3 (te-
lefone 2 309). * Mala, R.
do Campo Alegre, 92
(telefone 64450). * Pa-
ninsular, R. Chã, 100-02
(tel. 20707). * Pinheiro
Manoel, R. S. João de Br-
to, 25-29 (tel. 606921).
* S. Rua Vello Formoso 8
(tel. 40427). * Serpa Pri-
to, Rua de Serpa Pri-
to, 645 (tel. 48697). * Foz,
Rua Senhora da Luz, 382-
Foz (tel. 63027).

COIMBRA

Neves Morgado — Rua
da Moeda (tel. 23738). *
Rodrigues da Silva — Rua
Ferreira Borges (tel. 24348).
* São José — Arcos do
Jardim (tel. 24697).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava nublado, o vento era fraco a moderado dos quadrantes de oeste, soprando com rajadas fortes em alguns locais, chuva e colúmbios aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.
TEMPERATURAS EX TENDAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 9,2; mínima: Penhas da Saúde, 0,4.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12; Penhas Douradas, 3; Coimbra, 12; Portalegre, 9; Lisboa, 4; Faro, 7; Funchal, 7.
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 6; na água do mar: 6,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Noroeste, soprando com rajadas; aguaceiros; possibilidade de trovoadas.

Amorã
Nascer às 06 e 18
Ocaso às 20 e 49



Hoje Dia 1 Dia 9 Dia 16

MARES:

PREA-MAR: Hoje — 3 e 55 (4,1 m); 6 e 22 (4,2 m); Dia 25 — 4 e 44 (4,0 m); 7 e 02 (4,2 m); Dia 26 — 5 e 30 (3,9 m); 17 e 48 (4,1 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 18 (0,8 m); 21 e 41 (0,7 m); Dia 25 — 9 e 53 (0,8 m); 22 e 24 (0,1 m); Dia 26 — 10 e 39 (0,9 m); 23 e 14 (0,9 m).

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

PAVILHÕES 54, 55 e 56

FEIRA DO LIVRO



UM LANÇAMENTO POR DIA...

— HOJE —
CONHEÇA O SEU DIABETE
Francisco Arduino
150 páginas / Preço 24\$00
— AMANHÃ —
O PRIMEIRO-MINISTRO
Arthur Hailey
434 páginas / Preço 101\$00

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B

PUCEL

PÃO DE SUPERIOR QUALIDADE
FEITO PELO MELHOR DOS PRO-
CESSOS, RECOMENDADO PARA
HOTÉIS E RESTAURANTES.

RUA ALEXANDRE BRAGA, 2-C

TEL. 53 53 91

Um hidroavião espanhol aterrou perto de Bragança

• Há seis feridos (um deles grave)

BRAGANÇA, 24 — Cerca das 5 e 20 da madrugada um bimotor anfíbio da base militar espanhola de Palma de Maiorca foi forçado a fazer uma aterragem de emergência no alto de um monte, a 6 quilómetros desta cidade. O comandante da secção da G. N. R., desta cidade, deslocou-se com uma patrulha pa-

ra o local, assim como os Bombeiros Voluntários, os quais transportaram cinco dos militares que viajavam no avião para o hospital desta cidade sendo o sexto transportado, mais tarde, num «jeep» da G. N. R. O avião deslizou por uma ravina com 50 metros de profundidade, ficando com a frente voltada em sentido

contrário ao da sua aterragem. Durante esta operação bateu com a asa esquerda no solo, ficando a mesma destruída e separada do corpo do avião.

Aguarda-se a todo o momento a chegada de um helicóptero espanhol para transportar os feridos para Espanha.

Os seis militares constituíam uma equipa de salvamento que andava em busca de um navio no alto mar, tendo por comandante o tenente Agustín López de Andúzar. Os restantes e elementos da tripulação eram o tenente José Ángel Pérez Torres, o alferes de brigada Mateo Marc Bemasar, os sargentos Rodolfo Morte Monzeza, José Gamarra Mugas (o mais ferido) e Juan José Salvador González.

O ENTERRO DA BALEIA

O enterro da baleia que sabido apareceu no Tejo, malferida, e acabou por morrer no areal perto da Trafaria, ainda não está marcado.

A coisa vai passar-se assim: uma escavadora do Porto de Lisboa abrirá, na areia, sepultura adequada a tão grande corpo.

Seguidamente, a baleia será queimada, sendo utilizada um óleo combustível. De-

pois — é o fim de tudo, atirada a carcaça para dentro da cova aberta, a escavadora repõe a areia possível, e era uma vez uma baleia que veio ao Tejo procurar abrigo, ferida de morte.

Este programa (segundo a Delegação Marítima da Trafaria) poderá ser adiado em consequência do tempo que hoje fizer. Se houver vento, não se procederá à cremação do cetáceo.

Os órgãos de comunicação social criam a necessidade de caminhar para a unidade humana

— afirmou o bispo do Porto

PORTO, 24 — O bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes, ao celebrar na Sé Catedral, missa dedicada ao «Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social», fez uma

homilia na qual se referiu às numerosas reuniões conciliares que culminaram com o decreto sobre Comunicação Social, tema importantíssimo e nunca demasiadamente debatido, pois ele é — acrescentou — uma «ansia de respirar, uma aspiração para melhor» em toda uma problemática na qual se observa um «sentimento do vazio» («aquele que respira e lhe falta o ar») como «o homem português», o qual, á semelhança de outros, tem «necessidade de um suplemento de alma, duma dimensão fundamental do humano social — conceito ligado com o Estado, a sociedade e a consciência do homem».

O prelado falou, então, dos malefícios do «culto da personalidade» e da salvação do Estado, e da exigência, para o nosso tempo, duma «Univercidade crítica, duma Igreja crítica, duma sociedade crítica», que resolvam o dilema «angústia e fobia ou fraternidade».

E o orador, interrogou-se — «comunicar o quê?» — para afirmar que «aqui devia começar a análise, a confissão de consciência ansiosa, o reconhecimento do vazio — vazio que — acentuou — oxalá se torne aspiração, pois que «a Natureza tem horror ao vácuo!». Meios de comunicação social, como meio de realizar a unidade humana. Não será, tantas vezes, o contrário que vemos? E, no entanto, a própria existência desses meios cria o problema, agravando, mesmo, as difi-

dades, forçando o imperativo da unidade».

Prosseguindo, o prelado disse:

— Outrora, num contexto um tanto diferente, dizia-se que a necessidade cria o órgão. Hoje, e nas nossas condições, podemos dizer que os órgãos de comunicação social, põem os problemas e criam a necessidade imperiosa de caminhar, e caminhar aceleradamente para a unidade humana.

O sr. D. António Ferreira Gomes indicou, ainda, as «dificuldades psicológicas e sociais desta vida aberta, contrária — disse — a mentalidade tribal», pois, se somos uma tribo, teremos de convencer-nos de que «a nossa aldeia é o Universo e a nossa tribo a Humanidade», sendo «preciso desprendêr-se do transitório. Deixemos os mortos enterrar os seus mortos. Deixemos despojar-nos para nos revestirmos de novo. Muda-se a mentalidade de outrora!».

E, a concluir, disse:

— Invoquemos o espírito de hoje e de sempre. Aceitemos as provas como provações e acreditemos no espírito de Cristo. Imprensa, Teatro, Cinema, Televisão, estão à medida da psicologia humana e da história cultural ainda em experiência. Educação permanente: como na «Polis» grega, também na «Aldeia Planetária» por todos o que é para todos. Ou, como diria Leão XII, «Mais e melhor democracia... mas comunicações sociais».

De vez em quando

Ao que nos consta, a baleia que veio morrer ao Tejo transformou a Outra Banda em local de romaria. Aproveitando o domingo chuvoso, que não aconselhava maiores digressões, muita gente foi de abalada até a Trafaria, deitar o olho ao gigantesco cetáceo. A curiosidade do lisboeta, que chegou a provocar desaguisados — engarrafamentos de trânsito, concentrações que obrigaram à intervenção da autoridade etc. — tinha sobeja justificação: uma baleia é uma baleia, mormente para quem, como nós, só está habituado a tubarões.

V. D.

* novo casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril *

Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

BENTYBER DANCERS



com **lindsay dolan**

FAITH BROWN

VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

GERA MARIN

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ILUSÃO E FANTASIA

“OS MODS” * “OS FLIERS”

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

IVORY WILDE

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR ÀS 10H. maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

* novo casino estoril * casino estoril * casino estoril * casino estoril *



Tomé, mais um...

A «TAÇA» VAI ANIMAR NOS QUARTOS-DE-FINAL

• **BELENENSES-SPORTING e PORTO-SETÚBAL,**
jogos que vão dar uma nova dimensão à prova

Para além da surpreendente eliminação da Académica, frente ao Seesimbra, não se pode dizer que tenha acontecido, em todas as eliminatórias da «Taça» até agora «cumpridas» (e cumpridas...) qualquer coisa de verdadeiramente importante para o desfecho da prova. Os «favoritos» lá estão — não sofreram beliscadura.

...Mas, enfim, nos quartos-de-final fia mais fino, pois teremos pela primeira vez encontros entre equipas que aspiram à vitória final. E logo dois encontros de tal estilo: Be-

lenenses-Sporting e F. C. Porto. V. Setúbal.

Quer isto dizer que, ao cabo de 180 minutos (pelo menos) de despiques — esta eliminatória é já em duas «mãos» — duas destas pretensões passarão a ser desilusões.

No sorteio realizado ontem à noite o melhor bocado estava guardado para o Benfica — no sentido de não se esperar que tenha qualquer dificuldade ante o Independente de Porto Alexandre.

O outro jogo mete questões prévias: Marítimo ou Seesimbra contra Leixões ou Tirsense.

Dos oitavos-de-final ganha relevo a recordação da esmagadora vitória do Sporting (21-0!) sobre os cabo-verdianos do Mindeense, a levantar a questão da utilidade de certas participações na «Taça» — ou, por outra, se não haveria forma mais eficaz de auxiliar e desenvolver o futebol de Cabo Verde.

De salientar também as vitórias — no sábado — do Benfica e do Belenenses, porque tiveram adversários da primeira Divisão e faram visitantes. Inesperada, a «goleada» conseguida pelo Benfica.

Lisboa-Coimbra-Porto

UM JOVEM DO BENFICA (FERNANDO VIEIRA) ALCANÇOU EXCELENTE VITÓRIA

Ia terminando em drama o Lisboa-Coimbra-Porto, disputado em três tiradas, moldes inéditos em relação à forma clássica. Na última etapa e após o espectacular malogro do candidato portista na 2.ª tirada (a má substituição de uma roda fê-lo perder 3 m. e 35 s.) cinco homens apresentavam-se como sérios candidatos à vitória final. Eram eles Fernando Vieira (Benfica), Valdimiro Cardoso (Amb.), António Pereira (Coelima), Manuel Durão (Sangalhos) e Manuel Mendes (Sporting).

O benfiquista era o «guia» e portanto o mais credenciado, mas havia que aguardar a boa réplica dos restantes. E assim aconteceu até à derradeira prova de pista, em que se defrontaram precisamente Fernando Vieira e António Pereira. O «encarnado», em excelente ritmo, cobriu as cinco primeiras voltas em óptimo tempo — o melhor de todos — mas ao entrar na última ao toque da sineta anunciadora do término da prova, inexplicavelmente, deixou de pedalar por a julgar concluída. Só se apercebeu do seu erro na recta fronteira ao risco final. Embalou de novo a tempo de ainda assim conseguir uma marca que lhe permitiu ganhar apenas por 1 segundo uma prova que indiscutivelmente merecia vencer.

O excelente tempo conseguido por Fernando Vieira

e restantes companheiros de fuga na tirada inicial permitiu-lhes assim orientar a corrida à sua maneira e discutir na derradeira etapa com companheiros da sua igualha, uma vez que todos eram jovens e com idênticas possibilidades. Censure-se, entretanto, o conformismo das «vedetas» na etapa Lisboa-Coimbra e a falência táctica da equipa do F. C. Porto na etapa intermédia e na qual, completa não conseguiu fazer chegar ao pelotão o jovem Manuel de Sousa (na altura com o mesmo tempo de Fernando Vieira).

A prova serviu também para revelar que a grande maioria dos corredores não se encontra ainda no seu melhor, facto que dado o adiantado da época e a proximidade das mais importantes provas pode causar sérias apreensões aos seus respectivos mentores.

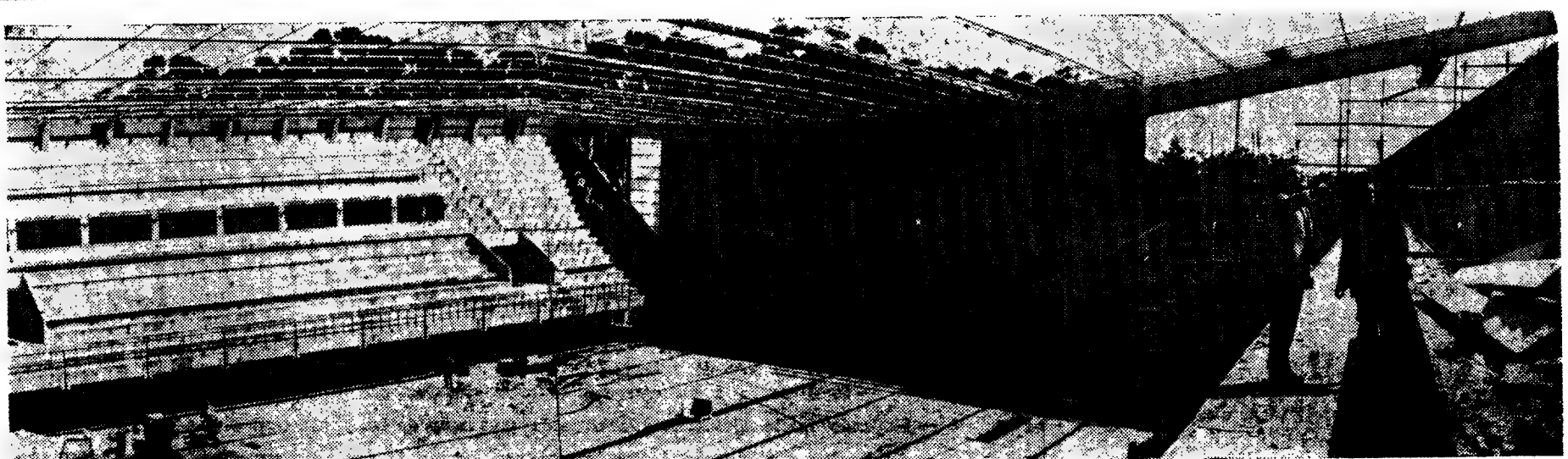
Em qualquer circunstância a vitória de Fernando Vieira e as boas referências dadas pelo amador sangalhoense Manuel Durão não merecem contestação, bem como a boa forma do benfiquista Fernando Mendes.

A. T.



Primazia dos estudantes numa modalidade desportiva: o raguebi. A equipa do CDUL acaba de conquistar o título de campeão nacional de seniores, enquanto os juniores de Direito chamaram a si a vitória no campeonato da sua categoria

(Pág. 8)



INSTALAÇÕES DESPORTIVAS: O PROFESSOR JOSÉ ESTEVES ANALISA O PROBLEMA E CRITICA AS SOLUÇÕES

Sobre o discutido problema das instalações desportivas nacionais — uma das bases em que assentam todas as perspectivas de um desenvolvimento que tarda — publicamos hoje, neste suplemento, uma larga análise e vigorosa crítica do professor José Esteves, um homem que conhece como poucos o Desporto e as suas necessidades. «Os erros acumulados são de bradar aos céus» — sustenta o professor José Esteves que, nesta foto, nos aparece a dar explicações e informações sobre o Pavilhão de Cascais, obra que se arrasta há dez anos e na qual, até agora, já se gastaram dezassets mil contos.

(Ler na página central)



Desta vez (e de outras) foi Lourenço

SPORTING, 21 - MINDELENSE, 0

LEVAR VINTE E UM DEIXAR A SIMPATIA...

De certo, nunca estes simpáticos amadores de futebol de Cabo Verde terão imaginado que viriam a Lisboa eliminar uma equipa da força do Sporting. Tão apenas desejado, isso sim, poder oferecer uma réplica condigna, de modo a poderem valorizar o espectáculo. Apesar de tudo, conseguiram-no, pois nem mesmo com o avolumar do resultado, se remeteram a uma defesa porfiada, procurando, jogar e deixar jogar. Isto valeu-lhes o terem sido despedidos de Alvalade com uma ovação extraordinária. Os Mindelenses deixaram um rasto de simpatia e podemos mesmo dizer que eles foram os «reis da simpatia».

Quanto ao jogo, propriamente dito, ele terá uma

história muito curta, já que o Sporting dominou, técnico e territorialmente, durante os 90 minutos. Os «leões» venciam ao intervalo por 13 golos sem resposta e tudo levava a crer que no 2.º tempo iriam ser marcados outros tantos golos. Tal não aconteceu, pois os sportinguistas logo que atingiram o décimo sétimo golo, abrandaram o seu ritmo de jogo, permitindo assim que os visitantes pudessem aparecer mais vezes na grande-área «leonina». E foi neste período de abrandamento que os cabo-verdianos criaram duas situações de muito perigo, só não conseguindo o golo, porque Damas com duas boas defesas a isso se opôs. No entanto, e logo após estes lances o Sporting vol-

tou a insistir no ataque, obrigando o guarda-mundo a fazer algumas defesas de belo efeito. Todavia, o mesmo Armando não conseguiu evitar que o resultado se fosse avolumando até atingir os 21 golos.

Na equipa «leonina», não há como é lógico nomes a salientar. Mas merece relevo a proeza de Peres, marcador de 8 golos da sua equipa.

No Mindelense, Armando e Bileta, os dois suplentes que entraram na 2.ª parte, foram os melhores.

A arbitragem do sr. Carlos Monteiro foi facilitada pela magnífica correcção de todos os jogadores.

MANUEL RIBEIRO

INDEPENDENTE, 1 - U. COIMBRA, 0

O DIREITO DE PASSAGEM

Os angolanos não enganaram. Nem sequer um pouco mais ou menos. Pelo contrário: quando o letrado António Garrido, árbitro do encontro, deu sinal para começar a função, eles, os angolanos, começaram a correr que aquilo era mesmo uma pressa. E nunca mais pararam. Nem antes do golo que Estrela marcou aos 27 minutos a mostrar que a sua estrela é boa, nem depois.

Nem mesmo na segunda parte, quando os conimbricenses, já mais afeitos à

surpresa, quiseram corrigir as coisas. Os homens do Independente mostraram-se perfeitamente independentes em relação a intentos alheios e mantiveram os seus. Que eram os de conservar a vantagem e vencer o encontro. Como venceram.

Enfim, a turma angolana conquistou o direito de passagem para a metrópole. Foi um direito conquistado, não dado.

INDEPENDENTE — Neto; Mário José, Gancho II, Armandinho e Bastos; Lino e Fernando; Gavino, Quicas, Capola e Estrela.

UNIAO DE COIMBRA — Melo; Baptista, Seabra, Carlos e Valdemar; Nisa e Brastemes; Zeca, José Vitor, Almeida e José Carlos.



Luta animada no campo do Sesimbra, com «cenário» invulgar

SESIMBRA, 1 - MARÍTIMO, 1

Aí «seu» Fragata!

Aquela e prolongamento... Bom, bastará dizer que deixou toda a gente a pedir ar — dentro e fora do rectângulo. Antes, o zero-zero registado no termo do tempo regulamentar espelhava o excelente labor defensivo da equipa madeirense, a actuar com um lá na frente e os outros todos lá para trás. Mas depois, naquela meia horazinha suicida, aquilo foi mesmo um caso sério. Com toda a gente a pensar «que...». Primeiro, a pensar que o Sesimbra tinha ganho a eliminação, quando o árbitro aos dois minutos mandou assinalar uma grande penalidade contra o Marítimo; depois a pensar que já não, quando Canário, na transformação, atirou ao poste; ainda depois

a pensar que afinal quem ganhava era o Marítimo, quando Artur, num lance de infelicidade, introduziu a bola nas próprias redes; e, finalmente, outra vez depois, a pensar que o Marítimo já não ganhava, quando Fragata veio a fragatear lá detrás e resolveu a situação com um golo no ultimo minuto. Grande Fragata!

E pronto. O empate ficou mesmo. Com o Marítimo a merecer parabéns.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRAIENSE, 0 - V. SETÚBAL, 11

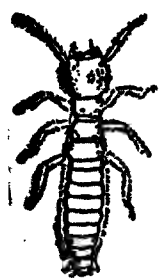
NÃO HAVIA DÚVIDAS MAS HOUVE ESPECTÁCULO

O público gostou. Já que não podia aspirar a mais, ao menos aspirava a ver uma equipa «a sério». E viu. Viu uma equipa «a sério» e golos para todos os gostos. Só o Guerreiro marcou cinco. Para Guerreiro aquilo foi mesmo uma guerra.

E o Arcanjo também apontou dois e o Vitor Baptista pois vá lá ou-

tros tantos e o Wagner e o Octávio também fizeram o gosto ao pé. É que era preciso fazer a história do jogo e os titulares decidiram que a história do jogo devia consistir na dos golos.

Só que são muitos e a história ficaria muito grande, muito comprida. Estes jogos...



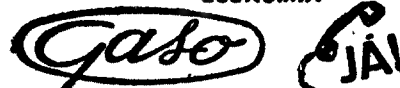
**FORMIGA
BRANCA...
CARUNCHO**

em prédios
em mobiliário

TRATA

em todo o país
com

**SEGURANÇA
EFICÁCIA
ECONOMIA**



GASO ESTERILIZADORA, Lda

AV. INFANTE D. HENRIQUE, 28-30
LISBOA — T. 868377-867025
R. CONS. VELÓSO DA CRUZ, 255
VILA DE NOVA GAIA — T. 394372

Imobiliária Construtora Grão-Pará, SARL

AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000\$00

Sede: Rua Victor Cordon, 37-1.º — LISBOA

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Encontra-se aberta a subscrição na Sede Social e nas Entidades Bancárias abaixo indicadas, de 10 a 31 do mês de Maio corrente, de 20 000 acções do valor nominal de 500\$00 cada uma, representativas do aumento de capital social de 14 500 para 24 500 contos, conforme deliberação da Assembleia Geral e do Conselho de Administração nas seguintes:

Condições de Subscrição:

- Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que são oferecidas ao preço de 750\$00 por acção, acrescido do imposto de mais valia se for devido.
- As acções podem ser nominativas ou ao portador.
- O pagamento será efectuado nos seguintes termos:
 - 40 % no acto da subscrição;
 - 60 % contra a entrega das cautelas devidamente liberadas.
- Havendo rateio ajustar-se-á a segunda prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1971.
- As acções sobranter se as houver serão rateadas entre os accionistas que declararem desejar entrar no rateio.
- É admitida a subscrição do público para entrar no rateio das acções que sobranter após se encontrar satisfeita toda a subscrição dos accionistas.
- As condições de pagamento das acções para o público são iguais às dos accionistas.

Lançamento através das seguintes entidades bancárias:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
SOUZA, CRUZ & C.ª LDA.

F. C. PORTO, 4-FERROVIÁRIO, 1

MODÉSTIA PORTUENSE A ENCURTAR DISTÂNCIAS

Os «azuis-brancos» fizeram uma partida bastante pobre, frente a um adversário de categoria nitidamente inferior, mas que se empregou com vontade, vontade essa que viria a ser compensada pelo ponto de honra que vieram a alcançar.

Sem força, sem jeito, sem garra e sem grande variedade nos lances de futebol praticado, os portistas mais pareciam estar a cumprir um jogo sem interesse, do que a fazer uma partida que os guindaria à eliminação seguinte da «Taça de Portugal». Jogaram sem pressas, muito apaticamente mesmo e isso permitiu que o adversário, que actuou com todas as cautelas defensivas, se impusesse na

sua grande área a ponto de anular quase todas as tentativas dos dianteiros adversários. A confirmá-lo está o facto de três dos quatro golos terem sido marcados na sequência de livres e o quarto ter sido aproveitado muito bem por Ricardo, que ficou com a bola à sua mercê, depois de um falhanço de um defesa contrário. Em jogadas construídas, portanto, pelo centro do terreno, os portistas não lograram levar de vencida a defesa dos laurentinos, que se anteciparam muito bem embora as suas entradas deixassem antever a sua ingenuidade, como elementos tecnicamente inferiores ao adversário.

A vitória não sofre qualquer contestação, é certo,

mas a verdade é que o F. C. do Porto tinha obrigação de fazer muito mais e melhor, frente a um adversário de valor nitidamente inferior quer no pormenor técnico, quer no aspecto físico.

De realçar o comportamento dos homens em campo. Nem uns nem outros pecaram por entradas duras ou maldosas. Foi realmente um encontro que primou pela correcção.

A tarefa de João Calado esteve bastante facilitada. Mesmo assim, no entanto, teve alguns erros, sendo o mais importante aquele em que um defesa laurentino jogou nitidamente a bola com a mão dentro da grande área, falta esta que não

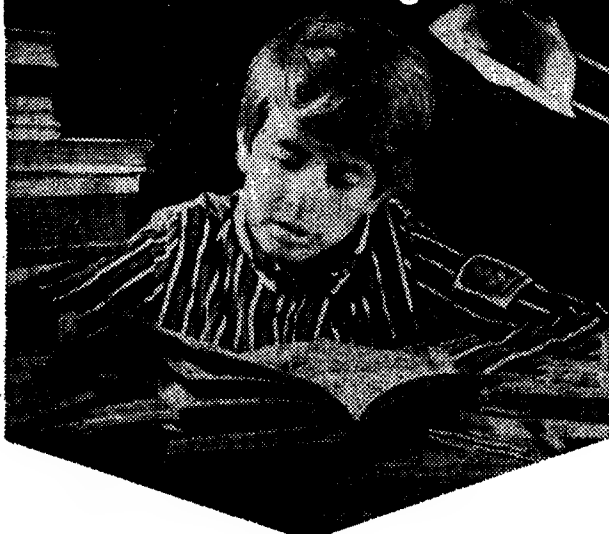


Abel (moçambicano) em despiques com a defesa de Moçambique

foi assinalada. E foi pena, pois assim não podemos dar uma nota positiva ao trabalho do juiz da partida.

FERNANDO PASSOS

melhores resultados
com Dietogene



Dietogene

um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como superior indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais excessivas.

Disponível em embalagem de 22 e 50 cápsulas
envio à cobrança respectivamente por 35\$00 e 105\$00

pedidos a
DIETOGENE PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA, AV. DA REPÚBLICA, 46 RJ - TEL. 76 71 41 - LISBOA 1

Toshiba

SÓ...

mas bem acompanhado...

Pela música na sua dimensão estéreo, com reprodutores de cassetes e auto-rádios Toshiba!



7 CS-20 TC

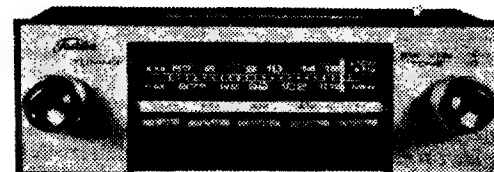
AUTO-RADIO DE ONDAS MÉDIAS

O prazer de escutar alta fidelidade, sem interferências, aliado à alegria de conduzir, 4 W. de saída. Altifalante de 12 cm. «Kit» de montagem incluído no preço.

12 CE-500 V

AUTO-RADIO DE ONDAS MÉDIAS E FM

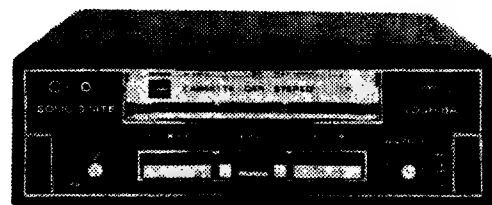
De 12 transistores, com selector por teclas: 2 para FM e 3 para MW. Altifalante de 18,5 cm. 5 W de saída. «Kit» de montagem incluído no preço.



CT-412

GRAVADOR REPRODUTOR ESTÉREO PARA AUTOMÓVEL

4 Pistas reprodução estéreo
Gravação monoaural directamente do auto-rádio
Velocidade da fita: 4,75 cm/seg.
Cassette tipo normal
Bateria de 12 V (Negativo à massa)
Potência de saída: 5 W X 2
Frequência de resposta: 50-10 000 Hz



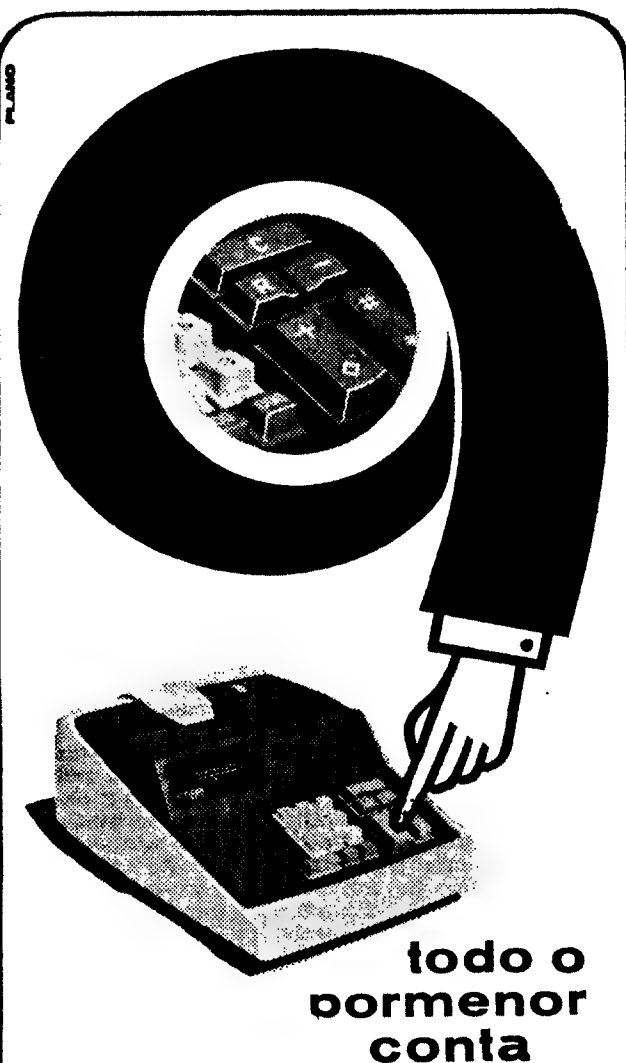
UMA FIDELIDADE TOTAL QUE CRIA NO SEU CARRO

© Ambiente **TOSHIBA**

Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875

**AUTO-RÁDIOS E
REPRODUTORES**

A venda em todos os
bons estabelecimentos
e nos Agentes Toshiba



Registo Automático de cálculos, multiplicações contínuas e bloqueio de capacidade.
Multiplicações negativas.
Duplo espaço automático para sub-totais e totais.
Repetição automática de números.
Duas teclas que efectuam cinco operações diferentes - soma, sub-total, "não-soma" e total -

CITIZEN

A mais veloz multiplicadora automática (400 R. P. M.)
Peça catálogos



NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRÁFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 - LISBOA 1
PORTUGAL

O professor José Esteves e o problema das instalações desportivas

«OS ERROS ACUMULADOS SÃO DE BRADAR AOS CÉUS»

— «O problema das instalações desportivas está directamente ligado aos problemas de urbanização e estes, por sua vez, relacionados com os planos de fomento nacional e regional e por aí fora...»

Foi assim que começou a nova entrevista que nos concedeu o prof. José Esteves — um homem cujas opiniões se impõem pela oportunidade e verdade. Falar com o prof. José Esteves sobre questões de desporto é tarefa cada vez mais urgente e necessária — como

e tristes condições dos mais antigos da capital.

Espero agora que haja mais sorte ou alguma coisa venha a fazer-se num outro bairro a construir a norte do Estádio do Restelo numa superfície de 60 hectares e para uma população de mais de 20 000 habitantes. Porque o seu responsável maior, neste caso, é o arquitecto Zinho Antunes, um antigo jogador de andebol do Benfica, lá voltel a receber o mesmo convite como consultor e a repetir, e até a aumentar, as suges-

d) Os parques gimnodesportivos municipais, como coroamento dos tipos anteriormente descritos.

Claro que considero a célula (C) a mais importante e dentro dela as construções nas Escolas Preparatórias, pois é aí, efectivamente, que está a base fundamental do parque desportivo do país.

E assim porque são escolas de ensino obrigatório onde têm que passar, portanto, todos ou quase todos os portugueses.

Os pavilhões desportivos devem ser localizados nas escolas

Ensino obrigatório e escolas preparatórias... A verdade é que nada, ou muito pouco está feito a nível escolar: a educação física por essas escolas primárias pouco mais é do que o zero absoluto. Mas, enfim, ultimamente têm-se levantado alguns pavilhões gimnodesportivos. E o prof. José Esteves tinha algo a dizer acerca desse tipo de pavilhões:

— «Em 1.º lugar, e mais uma vez, devo dizer que os pavilhões gimnodesportivos, ou mesmo só desportivos, devem ser localizados nas escolas preparatórias assim como nos liceus, escolas técnicas e escolas superiores, pelas razões que há pouco referi.

Na realidade, se esses pavilhões não tiverem uma utilização completa de manhã, à tarde e à noite e nos doze meses do ano, é de levantar o problema de justificação social dos gestos respectivos.

— E a ginástica nas escolas? Parece-me que o prof. manifestou preferências pelos pavilhões só desportivos sem a sua utilização pela ginástica. Porquê?

— Efectivamente só quem anda metido profissionalmente nestes problemas é que pode sentir, como nós sentimos, a separação dessas actividades. Para a ginástica nós queremos, fundamentalmente, pequenas salas com uma superfície de 20x12 aproximadamente, embora admitindo que nestas instalações, e se lhes dermos uns 5,5 metros de altura, elas possam também ser utilizadas para o badminton e para a iniciação do volei e basquetebol. Deste modo evita-se a sobreposição das aulas de ginástica e das actividades de desporto de competição num mesmo recinto, com a situação frequente — que é uma autêntica barbaridade — de haver três ou quatro professores a dar ginástica simultaneamente, por vezes com turmas dos dois sexos, numa barulheira infernal e com um rendimento pedagógico muito diminuído. Portanto, nos horários das escolas, cada professor devia dispor de uma sala independente, trabalhando, quando muito, duas turmas

ao mesmo tempo na iniciação desportiva nos primeiros anos. Terminadas as aulas nas escolas, os clubes de bairro poderiam, de igual modo, utilizar esses tipos de instalações — as pequenas salas e os pavilhões maiores — ministrando separada e simultaneamente, as aulas de ginástica ou de iniciações desportivas nos primeiros anos, e fazendo treinos ou competições dos mais velhos, nos últimos. Claro que admito que clubes como o «Ginásio Clube Português» e «Lisboa Ginásio», por exemplo, disponham de instalações próprias, sabendo-se que as suas actividades se prolongam desde as primeiras horas da manhã até altas horas da noite.

Os erros acumulados

— Mas porque não se têm feito as coisas de outro

modo? Eu tenho ouvido queixas de professores de Educação Física mesmo em relação aos liceus mais recentes, como, por exemplo, o Liceu de S. João do Estoril e o Liceu D. Pedro V em Lisboa...

— Porque há desactualização dos serviços oficiais, e de tal modo, que as opiniões dos técnicos nacionais e estrangeiros, expressas de todas as maneiras, como por exemplo em vários colóquios realizados no INEF, nunca influenciaram a antiga Junta de Construções do Ensino Técnico Liceal. Deste modo, os erros acumulados são de bradar aos céus, com centenas de milhares de contos despendidos sem a correspondente rentabilidade.

Quando eu, em 1942, comecei a exercer a profissão no liceu D. João III de Coimbra, dispunha de um «ginásio» de quase 1000 m2 mas sem qualquer funcionalidade. E ao lado desse «monumento» havia uma piscina coberta muito profunda com um grande volume de água e que não dispunha de aquecimento! E claro que no pino do Verão, nas pouquíssimas vezes

em que se obtive da Câmara água suficiente para a encher, os praticantes não aguentavam muito tempo dentro dela por causa do frio... Claro que a piscina tinha de ser menos profunda e com o aquecimento indispensável — e como tal não se fez ali e nas outras iguais construídas nos liceus do Porto, Lisboa, Beja e outras localidades, perderam-se milhares de contos para não falar em anos preciosos de inactividade quanto ao fomento da natção.

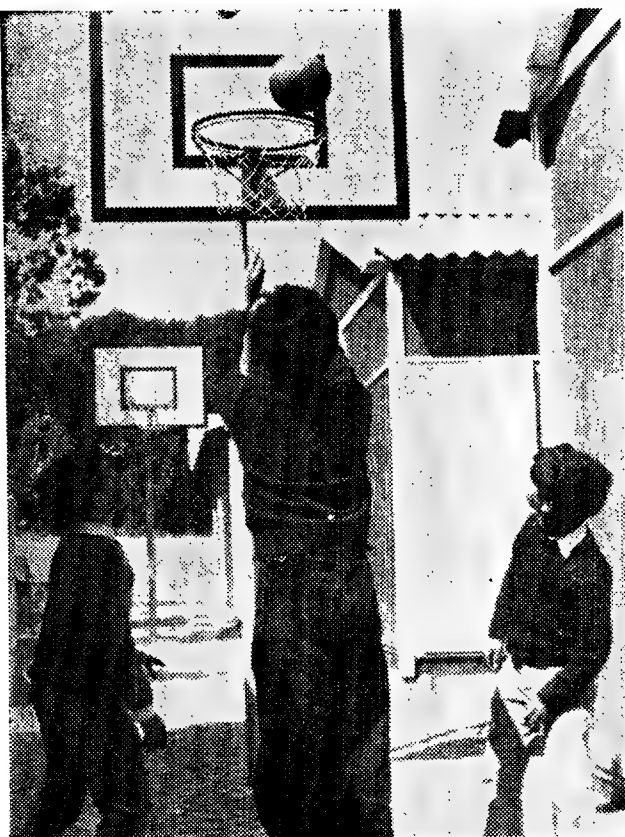
Agora, porém com a criação da Direcção-Geral das Construções Escolares, tendo à sua frente um homem esclarecido e bem informado como o é o eng. José Maria Ferreira da Cunha (um dos mais assíduos frequentadores dos colóquios do INEF sobre instalações gimnodesportivas) começo

res, estádios e piscinas municipais com baixa utilização e é altura, efectivamente, de nos lembrarmos de novo que esses dinheiros, saindo dos erários públicos, têm que ser rigorosamente acautelados. Esta verdade põe-se-me com frequência, como por exemplo, quando visitei as piscinas de Évora e soube dos largos milhares de contos que nelas se haviam gasto e dos seus «deficits», anuais. Quer dizer — instalações que haviam sido construídas com o dinheiro de todos que só eram utilizados pelas pessoas com dinheiro e tempo disponível para o fazer, e que deviam «deficitar» anuais que voltavam a ser cobertos com os dinheiros de todos os municipais!

Estádios monumentais:

E logo de seguida:

— «Outro aspecto do nosso esbanjamento foi o dos estádios dos clubes. Em Lisboa, por exemplo, e já depois de construído o Estádio Nacional, que resolvia perfeitamente o problema ao alto nível das colectividades da 1.ª divisão, os clubes receberam, em condições mais do que generosas, terrenos e subsídios que de modo nenhum interessavam à movimentação da grande massa da juventude. E foi por isso que, fazendo parte da Comissão de Planeamento das Instalações Sociais e Desportivas do Benfica, me lembrei da criação, à semelhança do Spor Algés e Dafundo, dum grande colégio ou externato onde algumas centenas ou milhares de alunos, desde a pré-primária aos estudos secundários, pudessem dar vida e animar essas pedras mortas, com excepção das poucas actividades à noite e ao fim de semana nelas realizadas. Como cidadão e desportista teria muito gosto, de igual modo, que esta ideia se generalizasse também ao Sporting e ao Belenenses aqui em Lisboa, até porque cada vez há menos terrenos para construir escolas para o ensino obrigatório. E repare-se que só temos obrigatoriedade escolar até aos 12 anos... E quando chegarmos aos 14, como em Espanha? E aos 16, como em França e em Inglaterra? E aos 18 como na



Duas tabelas entre a parede e os pavilhões — o único local onde os alunos da Escola Preparatória de Cascais podem fazer desporto

o vai demonstrar esta entrevista sobre instalações desportivas existentes por esse país fora. Ouçamo-lo:

— «Já uma vez, há uma dúzia de anos atrás, escrevi um longo artigo num jornal desportivo de Lisboa sobre a previsão do urbanismo desportivo da cidade. Esse artigo motivou uma carta particular do então presidente da Câmara de Lisboa, manifestando a sua concordância e prometendo alguma acção (que surgiu, é verdade, com as piscinas municipais, embora de modo nenhum o esquema escolhido me agrade pessoalmente como dentro de momentos explicarei). E ainda como reacção agradável ao artigo, verifiquei a sua transcrição parcial numa revista de arquitectura de Lisboa e mais tarde um convite dum gabinete de habitação da Câmara para trabalhar como consultor da equipa encarregada do que havia de ser, e agora já é, o bairro de Olivais-Sul. Mas não obstante a boa vontade por técnicos responsáveis nada foi possível concretizar, infelizmente, e lá temos o bairro quase nas mesmas

ções feitas sem sucesso para o bairro Olivais-Sul».

Sugestões ainda não concretizadas

— O prof. falou de sugestões apresentadas a entidades oficiais acerca do bairro a construir a norte do Estádio do Restelo. Não se importa de dizer concretamente quais foram essas sugestões?

— Considerarei e considero como fundamentais as seguintes 4 células:

a) Os pequenos terrenos de jogo, de utilização livre, a localizar em praças, jardins, lagos, etc.

b) As instalações destinadas aos clubes médios e grandes.

c) Os ginásios, as piscinas cobertas e os campos ao ar livre, nas escolas secundárias, ciclo preparatório e nos complexos das escolas primárias a utilizar, ao fim da tarde, à noite, domingos e feriados e nos períodos das férias escolares e nos pequenos clubes e público em geral.

Entrevista de RIBEIRO CARDOSO

modo? Eu tenho ouvido queixas de professores de Educação Física mesmo em relação aos liceus mais recentes, como, por exemplo, o Liceu de S. João do Estoril e o Liceu D. Pedro V em Lisboa...

— Porque há desactualização dos serviços oficiais, e de tal modo, que as opiniões dos técnicos nacionais e estrangeiros, expressas de todas as maneiras, como por exemplo em vários colóquios realizados no INEF, nunca influenciaram a antiga Junta de Construções do Ensino Técnico Liceal. Deste modo, os erros acumulados são de bradar aos céus, com centenas de milhares de contos despendidos sem a correspondente rentabilidade.

Quando eu, em 1942, comecei a exercer a profissão no liceu D. João III de Coimbra, dispunha de um «ginásio» de quase 1000 m2 mas sem qualquer funcionalidade. E ao lado desse «monumento» havia uma piscina coberta muito profunda com um grande volume de água e que não dispunha de aquecimento! E claro que no pino do Verão, nas pouquíssimas vezes

a ter algumas esperanças. A ver vamos...

Os dinheiros do erário público têm que ser rigorosamente acautelados

O prof. José Esteves falava mas nós interrompemos. À memória chegavam-nos imagens do tempo, ainda não muito longínquo, em que frequentávamos o liceu no Porto — mais concretamente o Liceu Nacional Alexandre Herculano. E mentalmente percorríamos a sala de jogos (bilhares, mesas de pingue-pongue tabuleiros de damas) que tinha lugar por cima da piscina tapada e inútil... E mais: o ginásio enorme que ali existia e que utilizamos ainda nos primeiros anos em que frequentamos aquele estabelecimento de ensino, foi posteriormente adaptado a biblioteca e sala de sessões ou coisa parecida... Mas o prof. José Esteves continuou:

— «Como disse, gastaram-se já centenas de milhares de contos em deficientes instalações escola-



Bancadas enormes e relva magnífica — quase sempre p...

Taça «Ribeiro dos Reis»

39 GOLOS EM 17 JOGOS
NÃO ESTÁ MAL...

Após a 3.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis», Riopolo (1.ª Série); Espinho (2.ª); Beira-Mar, U. de Coimbra e Sanjoanense (3.ª); U. Tomar (4.ª); Benfica (5.ª); Barreirense (6.ª); e V. Setúbal (7.ª) — apresentam-se como «guias» das respectivas séries. Tudo gente conhecida, como pode verificar-se — o que não invalida muitas e boas hipóteses de, no final, aparecerem outros

nomes no cimo das várias tabelas, e, também esses, nomes de gente conhecida.

Entretanto — que o fim vem longe — reportemo-nos à jornada de ontem e aos resultados mais salientes nela verificados: começaremos pelo expressivo triunfo do Espinho em Santo Tirso, continuaremos pelo do U. Tomar em Torres Novas... e ficamos por aqui.

É que para além destes triunfos forasteiros e dos

empates alcançados pelo Farnalhão na Pousada de Saramagos, pelo Salgueiros no Bessa, o Leixões em Penafiel, o U. Lamas em Aveiro (1) e o do Vitória de Setúbal em Sesimbra — todos os outros jogos acabaram com a vitória «lógica» das turmas visitadas. Tudo normal, portanto.

Mas a luta promete — e a «Taça» será Taça por muitos domingos mais.



Na presença do prof. José Esteves o dr. José Aguas, director da Escola Preparatória de Cascais, fala para o nosso jornal

Alemanha Ocidental? Dai, muitas vezes eu pensar que um dia, teremos, forçosa e felizmente, nos longos espaços do Estádio Nacional, um grande complexo escolar oficial, de preferência para aquela zona mais próxima do concelho de Oelras».

Um único estádio em Lisboa bastava para o futebol profissional

— Mas acha que um único Estádio em Lisboa teria resolvido o problema dos clubes lisboetas participantes nas grandes competições do futebol?

— «Em países e cidades ricas (Milão, Paris, Colónia, Estocolmo, por exemplo) é assim que se faz... Um único estádio para algumas dezenas de milhares de pessoas e depois pequenos campos sem bancada para a grande massa dos praticantes de divisões inferiores, juvenis, etc... E agora, repito, a forma de emendar a mão é aproveitar esses terrenos dos clubes como recintos escolares. Com alguma e triste ironia poderei dizer que, ao fim e ao cabo, sempre foi bom terem-se concedido aos clubes tantos hectares, sabendo-se da crise extraordinária de terrenos na cidade para as construções escolares».

Pavilhão da Ajuda: o mais utilizado do Mundo...

A conversa, longa de horas, tinha de ser interrompida. Uma interrupção breve, contudo, pois na tarde desse mesmo sábado acompanhados pelo prof. José Esteves e pelo repórter fotográfico, fizemos uma ronda por diversas instalações desportivas existentes em Lisboa e arredores. Começamos pelo Pavilhão da Ajuda que mereceu estes

comentários ao prof. José Esteves:

— «Há quem diga, com orgulho e satisfação, que este pavilhão é dos mais utilizados em todo o mundo... Ah, pois é! E quem se admirará de tal facto sabendo-se que neste pavilhão chegam a funcionar com frequência e simultaneamente 4 turmas, numa barulheira infernal e com um rendimento pedagógico reduzidíssimo?»

A relva magnífica do Estádio Nacional...

Uma pergunta a que não respondemos — por desnecessário claro. Como não responderíamos a outra observação do professor que nos acompanhava, quando, nas bancadas enormes e vazias do Estádio Nacional, nos dizia:

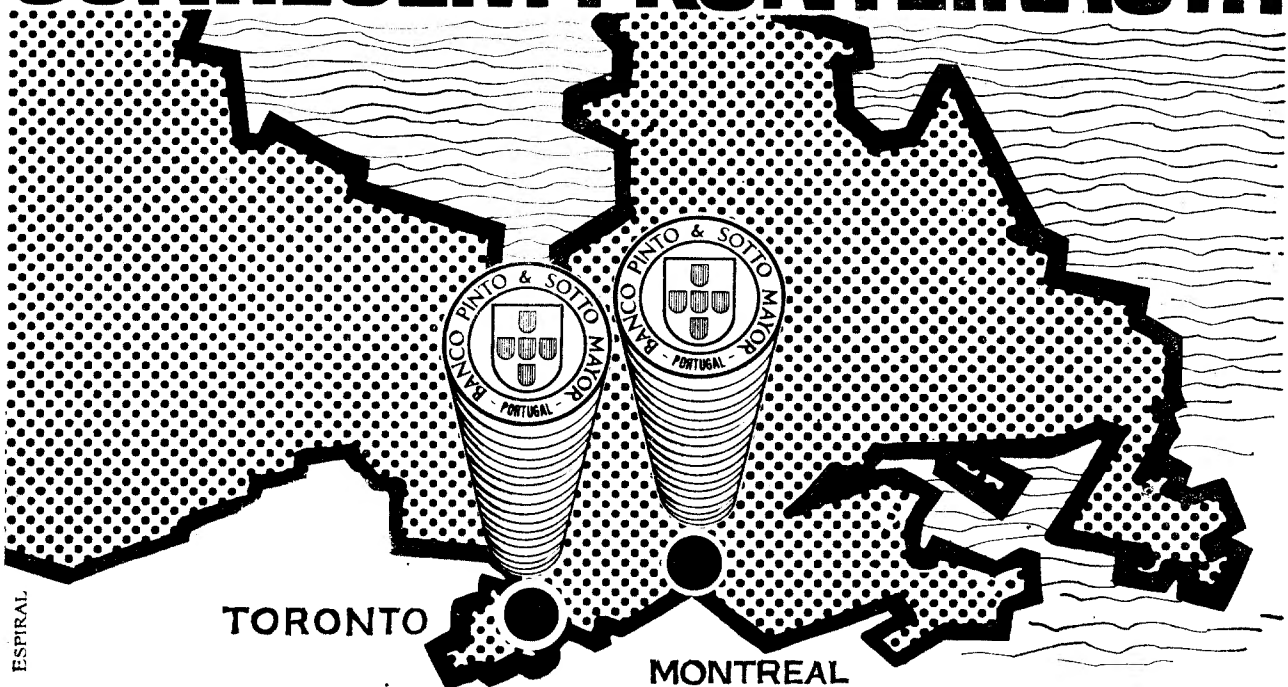
— «Aí está a relva magnífica que já chegou a ser classificada das melhores e mais bem tratadas do mundo... Admira-se? Já pensou quantas vezes é utilizada esta relva? O que é de espantar é que se gaste tanto na sua conservação, sem a rentabilidade correspondente ou aproximada...»

16 000 mil contos para um pavilhão de desportos... e uma escola sem ginásio...

Uns minutos mais tarde estávamos em Cascais — terra de contrastes onde a surpresa, por tão intensa, parecia inacreditável.

Sempre guiados pelo prof. José Esteves estávamos em frente de um monstro de cimento com não sei quantos metros de altura e ainda em construção. Aquele «monumento» feio e grande, monstruosamente grande, que estava ali sem vida, era o chamado Pavilhão dos

(Continua na 7.ª página)

OS NOSSOS SERVIÇOS NÃO
CONHECEM FRONTEIRAS...

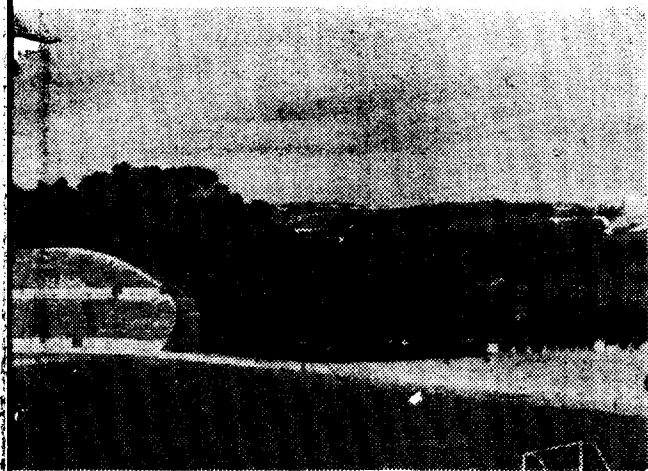
AGORA TAMBÉM NO CANADA'

MONTREAL
3680, Blv. Saint Laurent
Telef. 844 3986/7
Telex: 05-24287

TORONTO
890, Dundas Street West
Telef. 864-9056
Telex: 06-22692



BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR



Rallye Aniversário do Benfica

IVO RAMOS-SALES GRADE

(RENAULT GORDINI)

VENCEDORES POR MÉRITO PRÓPRIO

Seis segundos apenas, no final de 280 km de prova, foi a diferença suficiente para que a equipa Ivo Ramos-Sales Grade, a bordo de um velho «Renault Gordini», se colocasse à frente de Fernando Morais-«Olimac», num moderno «Lancia HF», e chamasse a si o triunfo no Rallye Aniversário do Benfica, a penúltima prova a contar para o Campeonato Regional de Promoção da Zona Sul.

A prova caracterizou-se pela luta entre aquelas duas equipas que concitaram as atenções gerais, dividindo entre si as menores penalizações nos vários «controles» de estrada. Num deles, Ivo Ramos penalizou 9 segundos, toda a sua penalização do Rallye, enquanto Fernando Morais penalizou 8. Outros dois «controles», onde este último acumulou 2 e mais 5 segundos, ditaram a derrota do conhecido automobilista.

A prova foi disputada em duas etapas de estrada. A primeira, iniciada às 21 e 30 de sábado, levou os 28 concorrentes que partiram do Estoril até à Espinheira, com percurso pela serra

Por Nuno Coutinho

de Sintra, onde se verificaram as maiores penalizações e alguns acidentes. Alcoitão, Alcabitche, Livramento, Mafra, T. Vedras e Montejunto. Em Sintra desistiu o conjunto Luís Mira-Speed (Gordini), enquanto um dos favoritos, Santos Almeida-Passos Parente (Lancia HF), ficou fora de prova na floresta do Livramento, após um espectacular despieste. Na mesma zona Jorge Alves-Artur Pavão (Austin Mini GT) desistiram com avaria

mecânica, e António Bastos-Raul Fagulha (Alpine Renault) tiveram um erro de percurso que lhes custou uma penalização de cerca de um minuto. Entretanto, José Peixoto-Nuno Vilarinha (Austin 1000) saíram da estrada, demorando cerca de 11 minutos a repor a viatura no asfalto, o que, somado a outras penalizações lhes valeu a eliminação.

Eliminada foi também a equipa Daniel Silva-J. Correia (Volvo), por motivo de uma avaria na suspensão que a obrigou a penalizar para além da tolerância.

No final da primeira etapa, as equipas menos penalizadas eram Ivo Ramos-Sales Grade (9 s.) e Fernando Morais-«Olimac» (10 s.), seguidos de Mário Silva-José Sousa (Renault Gordini) com 28 segundos e de Valente Araújo-Nicolasiev (Austin Mini GT).

A segunda etapa trouxe os concorrentes da Espinheira a Lisboa, sem que, contudo, tivessem que voltar a fazer a zona de Sintra, pelo que a etapa era sensivelmente mais curta que a anterior. Como zona selectiva existia apenas a floresta do Livramento, onde Fernando Morais veio a perder o Rallye ao penalizar 5 segundos. A etapa foi relativamente fácil de fazer, o que se traduziu em menores penalizações e menor número de acidentes. Aliás, apenas um se verificou com a equipa António Almeida-Rui Freire (Fiat 125), que embora terminando a prova, acabou por ser eliminada. Houve duas desistências ambas por avarias mecânicas: Rosa Milheiro-Santos Silva «N.S.U. TP» e Carlos Robertson-Carlos Miranda «Austin Cooper S».



«Fred» — Manuel Meneses e o «N. S. U. TT» em que venceram o Grupo I

Cerca das 4 e 30 da madrugada de domingo, os primeiros concorrentes dos vinte que terminaram a prova começaram a chegar ao Estádio da Luz, ficando a classificação final dos dez primeiros assim escalonada: 1.º Ivo Ramos-Sales Grade (Gordini), 9 pontos; 2.º Fernando Morais-«Olimac» (Lancia Fulvia HF), 15 pts.; 3.º Mário Silva-José Sousa (Gordini), 64 pts.; 4.º Valente Araújo-Nicolasiev (Austin Mini GT), 199 pts.; 5.º António Bastos-José Fagulha (Alpine Renault), 223 pts.; 6.º Manuel Tomaz-Campos Marques (Ford Cortina), 229 p.; 7.º João Teotónio Pereira-Carlos Sousa (VW), 231 p.; 8.º Ludgero Abreu-Amaral Marques (Ford Escort), 232 p.; 9.º «Fidibus»-Manuela (BMW), 232 p.

A equipa «Fred»-Manuel Meneses (NSU TT), com 252 pontos e um 11.º lugar na classificação geral venceu o Agrupamento de Turismo de Série.

A organização da prova, sob a direcção de Daniel Serrano, esteve perfeita e teve o mérito de estruturar um rallye selectivo, mas sem necessidade de recorrerem a estradas de uma dureza extrema, tantas vezes propícias ao afastamento daqueles que, ao começarem, deparam logo com dificuldades para as quais não estão prepara-

dos nem psíquica nem materialmente. Daniel Serrano e a sua equipa souberam compreender o problema e, melhor que isso, eliminá-lo na porva que montaram.

STWART: MAIS AVANÇO NO MUNDIAL DE CONDUTORES

Após a disputa de três Grandes Prémios, os da África do Sul, de Espanha e do Mónaco, as classificações para o Campeonato Mundial de Condutores, encontram-se ordenadas da seguinte forma:

- 1.º Jackie Stewart, 24 pontos; 2.º Jacky Ickx, 10; 3.º Mario Andretti, 9; 4.º Chris Amon, Denis Hulme e Ronnie Peterson, 6; 7.º Reine Wisell, 3; 8.º Emerson Fittipaldi, 2; 9.º Jean Pierre Beltoise e Rolf Stommelen 1 ponto.

Voleibol

VITÓRIA DA ACADÉMICA NA I DIVISÃO

Enquanto terminou o Campeonato Nacional da I Divisão, com a inesperada mas justa vitória da Académica, prosseguiram os «nacionais» da Divisão de Honra e Femininos.

Na I Divisão, Esmoriz e Técnico pareciam as equipas melhor apetrechadas para um triunfo final — mas qualquer delas, na derradeira jornada, não soube tornar as dificuldades surgidas e acabaram por proporcionar à equipa de Coimbra uma vitória merecida, sobretudo se atendermos a que a conquistaram pelos seus próprios meios ao derrotarem os «engenheiros» por um condudente 3-0, depois de beneficiarem da derrota do Esmoriz frente ao Nun'Alvares por 2-3. Nos restantes jogos a Académica venceu o Ext. Moscavide por

3-1; o Técnico e o Ext. Moscavide derrotaram a Associação Cristã da Mocidade por 3-0.

Campeonatos da Divisão de Honra e Femininos

Entretanto prosseguiram os campeonatos nacionais da Divisão de Honra e Femininos, tendo-se verificado os seguintes resultados na ultima jornada:

Divisão de Honra — Benfica-F. C. Porto, 1-3; Su. Espinho-Leixões, 2-3; C. D. U. P. Fiães, 3-2; L. Ginásio-C. D. U. L., 1-3.

Feminino — Benfica-Sp. Braga, 3-1; Ginásio St. Tiago-Leixões, 0-3.

F. C. Porto (masculinos) e Benfica (femininos) comandam as provas sem derrotas.

Notícias do basquetebol

★ O Sporting que recentemente disputou a fase final do «Nacional, em Lourenço Marques, disputará ainda, no regresso a Lisboa um torneio em Luanda onde intervêm Ferroviários, Benfica e Sporting luandenses. Este torneio, organizado pelo Sporting de Luanda, constitui uma homenagem do Sporting de Luanda ao Sporting sede.

★ O internacional do Benfica José Alberto é pretendido pelo Barreirense, para treinar as suas equipas.

★ O brasileiro Evaldo, actual treinador do Carmo e jogador do CDUL, foi convidado pelo Belenenses para jogar na 1.ª categoria

e treinar as categorias de juvenis e juniores dos «azuis»

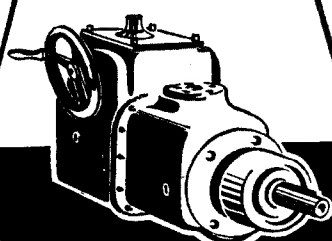
★ O Rio Seco, presente a festejar o seu 53.º aniversário, efectuou ontem um jogo no pavilhão da Ajuda em 1.ª categoria, defrontando o Atlético. O resultado final foi de 28-22 favorável ao clube em festa.

★ O internacional do Benfica Júlio Campos é o novo treinador da equipa do Atlético Clube de Portugal.

★ A Taça de Portugal para equipas masculinas terá o seu início no próximo sábado, com a realização dos jogos correspondentes à 1.ª eliminatória.

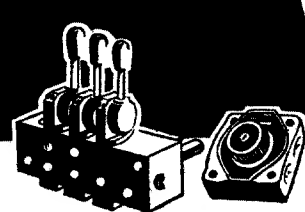
Oferecemos-lhe o «Saber Como» utilizar a energia óleo-hidráulica e pneumática

BOMBAS e MOTORES óleo-hidráulicos



Debito fixo e variável de embolos axiais ou radiais de engrenagens de palhetas

VÁLVULAS de regulação e comando



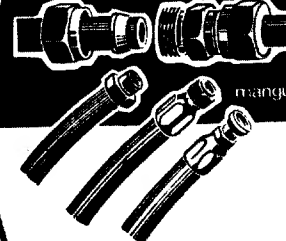
— Comando manual, eléctrico ou pilotado
— Todos os órgãos hidráulicos de alta e muito alta pressão

CILINDROS UNIDADES ENERGÉTICAS



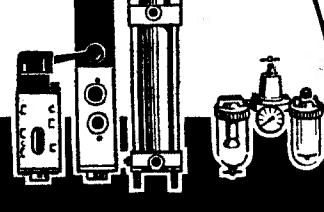
Entrega rápida de modelos de série ou execução especial

JUNÇÕES «ERMETO» Segurança visível



— Tubagem e junções para alta e muito alta pressão
— Grande stock sortido

COMANDOS PNEUMÁTICOS



Distribuidores
Cilindros
Filtros, Redutores
Lubrificadores

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO
AS MARCAS MAIS VENDIDAS DA EUROPA

AEROQUIP PRADIFA
CONSTANTIN RAUCH REXROTH
ERMETO STAFFA
HAWE TUROLLA
IMO-INDUSTRI WESTINGHOUSE

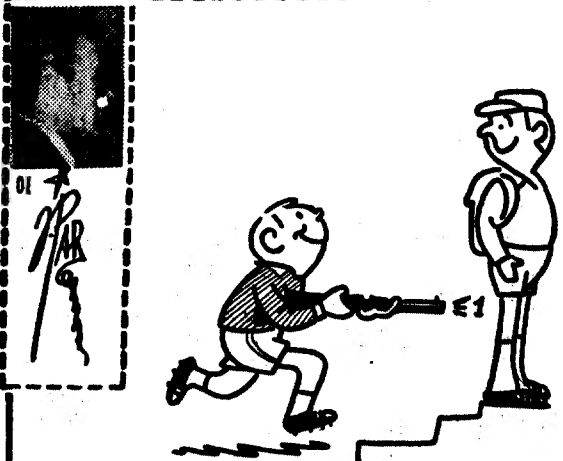
CONSULTE A NOSSA DIVISÃO O+P (Óleo-hidráulica e Pneumática)

ENG.º GUSTAVO CUDELL

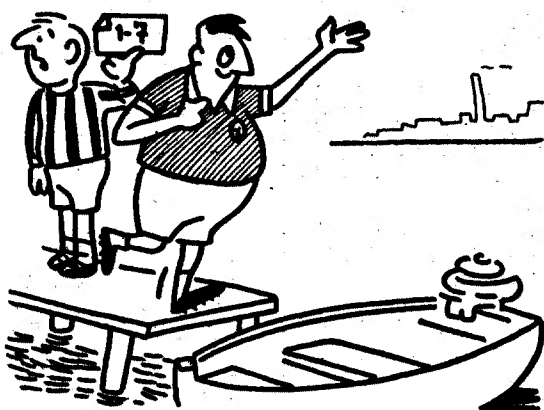
» DIVISÃO O+P » DIV. REGA » DIV. MÁQUINAS » DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS »
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

At
Serviço
Informativo
ENG.º GUSTAVO
CUDELL
Apartado, 245 - Porto
Queriam enviar-me
literatura sobre:
(marcar X no que interessa)
○ Óleo-hidráulica
○ Pneumática
○ Contadores para água e
outros líquidos
○ Mangueiras e junções

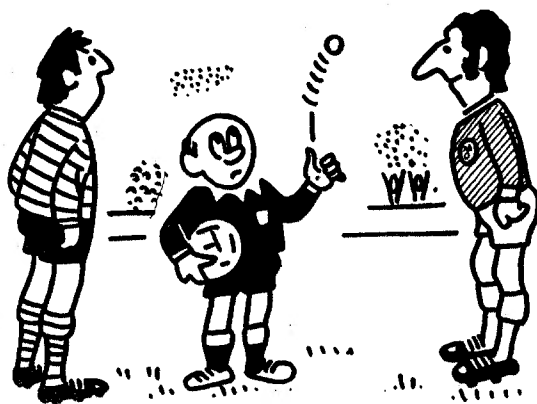
Bonecronica



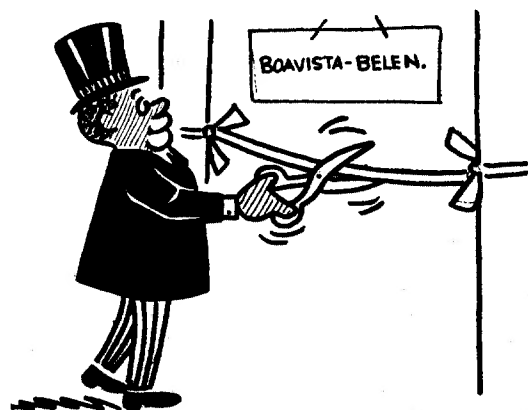
Os juniores contra os sulcos, ou a «máquina portuguesa de fazer um golo» (legal)



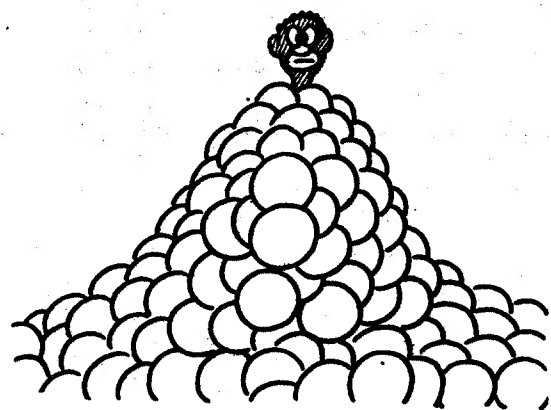
O Bentica foi entregar o seu «cartão-de-visita» ao Barreiro...



Começou a «Ribeiro dos Reis»: vamos a ver a quem «calha» a moeda...



Djalma mais uma vez inaugurou o... marcador



Perante os verdes de Alvalade — muito verdes — os de Cabo Verde, que ao cabo de 90 minutos tinham atingido a «maioridade» em golos: 21

«Nacional» da 3.ª Divisão

QUATRO VENCEDORES À PROCURA DE UMA VITÓRIA

• ALBA-GIL VICENTE E COVA DA PIEDADE-NAZARENOS, JOGOS DAS «MEIAS-FINAIS» (EM DUAS «MÃOS», NOS DOIS PRÓXIMOS DOMINGOS)

Terminou ontem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão — uma autêntica «maratona» futebolística. O que interessava era o apuramento dos vencedores das quatro provas, pois só esses vencedores ganharam o direito de subir à 2.ª Divisão. Agora, rápido torneio, entre eles, com jogos a eliminar, em duas mãos, para apuramento do campeão.

Resultados e classificações finais:

ZONA A

Vila Pouca-Leça.....	2-0
Lamego-Freamunde....	1-0
Vianense-Mirandela....	4-0
Arc. Valdevez-Fafe....	0-0
Gil Vicente-Limianos...	2-0
M. Cavaleiros-Régua...	0-1
S. P. da Cova-V. Real	2-2
Aves-Chaves.....	1-0

ZONA B

Alba-Naval.....	6-2
P. Castelo-Ac. Viseu...	1-2
A.-Arriba-V. Cambren.	2-1
M. Beira-Guarda.....	3-0
Trancoso-Oliveirense...	1-0
Covilhã-Marialvas.....	2-2
N. e Soure-Feirense...	2-0
Lourosa-Anadia.....	1-0

ZONA C

Santarém - C.-Maior.	4-0
Alferrarede-Nazar....	1-1
Sacavenen.-C. Branco	1-1
Portaleg.-Alhandra...	0-2
Vila-Fr.-Est. Portale.	4-0
Caldas-Marrazes.....	1-0
Estoril-Carra Pia.....	1-1

Falta disputar o jogo Odivelas-União de Almeirim.

NAZARENOS, 49 p. e 62-22; Sacavenense, 36 p. e 41-23; Estoril-Praia, 36 p. e 48-34; Marrazes, 36 p. e 45-33; União de Almeirim, 34 p. e 44-33; Odivelas, 30 p. e 34-29; Casa Pia, 30 p. e 36-38; Alhan-

dra, 29 p. e 37-33; Estrela de Portalegre, 28 p. e 33-84; Alferrarede, 28 p. e 36-45; Portalegrense, 28 p. e 33-38; Vila-Franquense, 25 p. e 23-35; União de Santarém, 23 p. e 39-42; Campo-Maiorense, 19 p. e 22-55; Castelo Branco, 11 p. e 18-65.

ZONA D

P. Pires-V. Gama....	2-3
Juventude-Piedade....	1-0
Moura-U. Algs.....	3-1
Lusitano-U. Sport....	0-2
E. V. Novas-Silves....	1-0
Esperança-Beja.....	2-1
Almada-Lusit. Évora	1-0
Grandolense - Amora	1-0

COVA DA PIDADE, 44 p. e 59-23; Lusitano de Évora, 38 p. e 45-36; Juventude, 37 p. e 42-25; Vasco da Gama, 33 p. e 35-26; Amora, 32 p. e 43-33; Almada, 32 p. e 43-34; Lusitano V. R., 30 p. e 33-36; Esperança, 29 p. e 36-43; Silves, 28 p. e 27-25; Grandolense, 28 p. e 38-41; Paio Pires, 28 p. e 43-59; União Sport, 27 p. e 39-38; Beja, 27 p. e 33-50; Estrela de Vendas Novas, 25 p. e 35-45; Moura, 24 p. e 32-45; União de Algs, 18 p. e 29-53.

PROF. JOSÉ ESTEVES

(Continuação da pág. central)

Desportos de Cascais. Mandado construir em 1961 (!!!) pela Câmara daquela localidade, salvo erro para servir de cenário a Campeonatos do Mundo de Hóquei em Patins, dez anos depois ainda está em construção... Dez anos em que se gastaram já 16 000 contos. Dezasseis mil contos de dinheiro público... E ali ao lado, muito pertinho, a modestíssima Escola do Ciclo Preparatório toda feita de paratório toda feita de pavilhões pré-fabricados. Quinze pavilhões (cada um custa 80 contos) onde 900 crianças, do 1.º ano, assistem a aulas em condições deficientes. Tão deficientes como poderemos verificar pela afirmação maguáda do seu director, dr. José Águas: — É verdade, nos horários dos alunos não se inclui a educação física... Pois se não há ginásio! Claro que também não há professores de educação física... Que adiantaria? A única coisa que temos para desporto são estas tabelas postas aqui entre a parede e estes pavilhões... E enfim, os miúdos brincam também no recreio... Bem sei que é acanhado, mas não há outro...

Em 1971, lado a lado, uma escola sem ginásio e um pavilhão monumental sem utilidade, há já 10 anos em construção. Uma escola onde 900 crianças (há mais 1300 para o ano) não praticam desporto porque não há escolas em condições satisfatórias. E um pavilhão monumental, feio e inútil, onde houve dinheiro para

se gastarem 16 000 contos — quantia ainda muito longe da despesa definitiva, que se calcula venha a ultrapassar os 20 000...

RIBEIRO CARDOSO

EM QUALQUER ÉPOCA
INVERNO OU VERÃO

SUPER

É A SOLUÇÃO

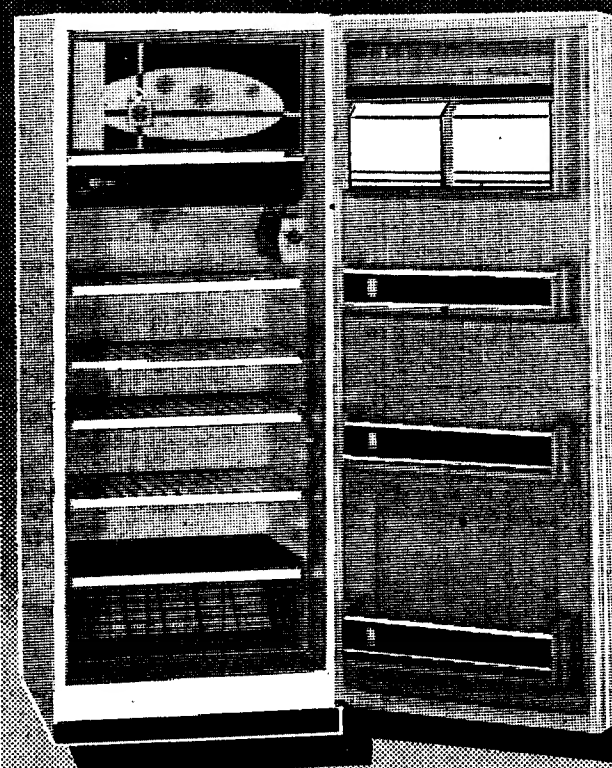
SER

FRIGORÍFICOS
SUPER SER

a qualidade aliada
à melhor técnica.

cuba em aço
esmaltado

isolamento em
poliuretano injectado.



TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 15

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

LIVRE E DIRECTO

a colaboração de CAGICA



TAO certo como a Terra ser quase tão esférica como uma bola de futebol (ainda que já tivessem chamado a um «onze» ilustre do nosso primeiro plano «a equipa da bola quadrada») o facto de uma equipa de futebol ser constituída por onze elementos. Certo e sabido, por toda a gente. Todavia alguns clubes têm a felicidade de possuir jogadores que desequilibram a balança — e é como se esses clubes passassem a contar com mais homens em campo. Esses que desequilibram o sistema todo são os «cracks» ou «co-bras» as vedetas, os maiores. Pelé, por exemplo. Esse sujeito devia ser proibido de jogar — pois é uma deslealdade, uma cobardia, haver dez indivíduos que se ponham a ajudá-lo a vencer onze erriaturas de Deus que a sorte (ou o azar) lhes colocou na frente. E esses tais dez são uns convencidos — pois, se calhar, até pensam que lá fazem alguma falta...

Claro, nem todas as equipas têm Pelé. Dai o terem de jogar mesmo com onze porque não podem ser mais. Muitas equipas possuem bons jogadores mas sem que haja um que se destaque de forma categórica e indiscutível, que seja o maior, o patrão. Como o Eusébio, no Benfica, o Damas, no Sporting, o Arnaldo na Cuf ou o Fragata no Sesimbra. Pois, pois, o Fragata.

Tudo isto a propósito da Taça de Portugal que levou até à bela vila de Sesimbra, pela primeira vez, a equipa da Associação Académica. A equipa local, modesta mas digna, lutou e jogou. Os estudantes só jogaram e pouco. Não poderão alegar que não puderam contar com Melo, Artur e Mário Campos. O problema é que o Sesimbra jogou com garra, com pertinência (onde é que eu já ouvi isto?) e tem Fragata.

Meus senhores, é altura de tirar o chapéu a este enorme jogador de futebol que se chama Martelo mas que é co-

nhecido por Fragata. Conhecido mas não famoso como poderia ser se, há alguns anos, o tivessem convencido de que além do grande clube que é o Desportivo de Sesimbra há outras equipas «jeitosas» como o Benfica, o Sporting, para não ir mais longe. Por isso ele ficou em Sesimbra onde, na última década tem sido um bahuarte, um monstro de energia e classe. Na linha dos bons defesas-centrais que Sesimbra conheceu (Marcos, Hélio, Santana) Fragata é um caso à parte. Na rua tem meio metro. Dentro do campo é tão alto como o Torres. Sendo baixo, agiganta-se, multiplica-se, desdobra-se pela sua fibra verdadeiramente espantosa. Tanta é a sua energia que chega a parecer toco, técnico, o que está muito longe de ser verdade. Talvez nem precisasse de ter mais um palmo para ser um caso muito sério no futebol português, se tivesse sido aproveitado na força da sua juventude. Mas não sei até onde vai a juventude de Fragata que aos treze e quatro anos continua em pleno. Não fuma, não bebe álcool (só come os seus bolitos) é um amador que cumpre melhor que a maioria dos profissionais. Até onde irá este Fragata?

Ele é mais um dos grandes jogadores que, por isto ou aquilo, não atingem a projecção que mereciam, ao invés de muitos que afortunados ou acaso colocam no galarim. Esta a minha homenagem a um jogador extraordinário que simboliza a garra, a temperança das gentes de Sesimbra. Nunca é demasiado tarde para se fazer justiça ao valor de um atleta de tão excepcional craveira. Trazê-lo ao convívio de um público mais vasto e apontá-lo como exemplo aos mais novos é o mínimo que posso fazer. Para ele, a minha admiração e a minha amizade.

Com onze Fragatas a equipa de Sesimbra seria bem uma «Armada Invencível».

Itália

COM A VITÓRIA DO INTER TERMINOU O CAMPEONATO

O Campeonato de Futebol de Itália teve ontem oficialmente o seu epíteto já que a duas jornadas do fim estava praticamente «encerrado» em relação ao vencedor, o Inter, que não obstante ter ontem empata-

Catania-Nápoles, 1-0; Internazionale-Lazio, 1-1; Juventus-Fiorentina, 1-1; Lanerossi-Sampdoria, 0-0; A. S. Roma-A. C. Milão, 1-1; Varese-Foggia, 3-0.

Classificação final:

1) Internazionale, 46 pontos; 2) A. C. Milão, 42; 3) Nápoles, 39; 4) Juventus, 38; 5) Bolonha, 34; 6) A. S. Roma, 32; 7) Cagliari, 30; 8) A. C. Torino, 26;

Resultados da jornada: Bolonha-A. C. Torino, 1-0; Cagliari-Verona, 4-1;

RÁGUEBI

SÃO ESTUDANTES OS CAMPEÕES NACIONAIS

• CDUL (seniores) e Direito (juniores) conquistaram os títulos

Terminou o Campeonato Nacional de Raguebi da I Divisão com a esperada vitória do C. D. U. L. Na verdade, desde o início da competição que o Benfica e o C. D. U. L. tinham demonstrado clara superioridade sobre as restantes equipas.

A questão estava, apenas, nos dois jogos entre ambas as equipas. Na primeira volta, o C. D. U. L. foi empatar ao Campo Grande, ou melhor, o Benfica é que tendo estado a perder muito tempo conseguiu empatar nos últimos minutos. Na segunda volta, o C. D. U. L. beneficiando das muitas lesões dos campones ibéricos venceu folgadoamente.

No último jogo do campeonato, o C. D. U. L. não contou com algumas das suas melhores pedras e teve dificuldade em definir a sua real capacidade perante a animosa «rapaziada» de Direito. Conseguiram terminar o primeiro tempo com o resultado em 6-6. Porém, no segundo tempo a superior condição física dos «edules» permitiu-lhes desfazer o empate e alcançar a marcação de 37-11, que

define bem a diferença entre as duas equipas. Martin Mayer teve um ensaio, de brilhante execução individual no qual «vendeu o fantasma» aos defensores de Direito por duas vezes a terminou o seu arranque dos 22 metros, junto aos postes. A transformação foi bem passada e o C. D. U. L. não teve mais problemas até final.

O Benfica, já com a equipa mais completa pela recuperação dos lesionados venceu o Técnico por mais de vinte pontos de diferença, o que revela a actual má forma dos «engenheiros» que, normalmente, não são «quinze» para perder por tão grande diferença.

Agronomia alcançou um brilhante terceiro lugar, regressando, assim, à posição que sempre tem desfrutado na modalidade. Este êxito foi directa consequência de uma brilhante segunda volta, que culminou com a vitória em Coimbra.

As três primeiras posições foram, portanto, alcançadas pelo C. D. U. L., Benfica e Agronomia. Assim os representantes portugueses no próximo Torneio Ibérico, serão o C. D. U. L. e o Benfica, o único clube português que ganhou a prova.

O campeonato nacional de juniores teve, também, o seu final. O encontro Académica-Direito decidia o título. Os homens de Direito foram a Coimbra ganhar o jogo por 12-6 e conquistaram o título nacional de juniores.

Sucedem assim ao Técnico, que venceu o primeiro campeonato e ao C. D. U. L. que conquistou os restantes.

Está pois de parabéns o G. D. Direito e a sua sensata orientação de olhar pelas camadas mais jovens para garantir a continuidade de uma equipa.

T. A.

Merckx, 1.^o
Agostinho, 18.^o

Eddy Merckx, da Bélgica, conquistou o troféu de 1971 instituído pelo «Daphne Libere», ao bater Ocaña (Espanha), por 24 segundos, no contra-relógio final, 27 quilómetros entre Le Creuxot e Montceau-Les-Mines, o que alterou toda a classificação da prova em que Merckx só não manteve a camisola amarela numa etapa.

Joaquim Agostinho que na prova de contra-relógio classificou-se em 12.^o lugar com o tempo de 38 m. e 41 s. obteve na classificação final o 18.^o posto a 10 m e 23 s. de Eddy Merckx.

Classificação geral final:

1.^o Merckx (Bélgica), 26 h. 42 m. 39 s.; 2.^o Ocaña (Espanha), a 54 s.; 3.^o Thevenet (França), a 1 m. 43 s.; 4.^o Poulidor (França), a 1 m. 46 s.; 5.^o Letort (França), a 2 m. 26 s.; 6.^o Hezard (França), a 2 m. 31 s.; 7.^o Van Impe (Bélgica), a 3 m. 20 s.; 8.^o Jourden (França), a 3 m. 38 s.; 9.^o Bracke (Bélgica), a 3 m. 51 s.; 10.^o Bouloux (França), a 4 m. 15 s.; 11.^o Agostinho (Portugal), a 10 m. 06 s.; 12.^o Martinez (Espanha), a 10 m. 39 s.; 13.^o Delisle (França), a 11 m. 43 s.

JUDO

JOSÉ BRANCO DERROTADO NOS «EUROPEUS»

GOTEBORG (F. P.) — O judoca português José Branco foi batido pelo soviético Novikov (10 pontos) nos Campeonatos da Europa de Judo que se realizam nesta cidade.

Dois títulos de campeão da Europa já atribuídos: o de todas as categorias para Vitali Kuznetsov (U. R. S. S.) e o de meios-médios para Rudolf Hendel (Alemanha Oriental).



Fase do jogo em que o CDUL conquistou o título de campeão

Notas à margem

A PARTE E O TODO

Referindo-se a jogadores de futebol que frequentam cursos de treinadores, um nosso prezado camarada da Imprensa desportiva comenta, a certa altura: «Os jogadores de hoje, os «profissionais» que ainda fazem as delícias do público preparam-se para enfrentar o amanhã, esse amanhã que para o jogador de futebol — sem Sândia nem Caixa — continua incerto e cheio de sombras, esse amanhã que só eles podem construir enquanto vão jogando. Um amanhã que o cursozinho pode tornar relativamente mais fácil. Foi um bom passo».

Pois concordamos inteiramente com o conteúdo que julgamos ver implícito nas linhas que aquele nosso prezado camarada escreveu. Claro que foi um bom passo. Um bom passo para alguns dentre todos os que o deram. É que se o passo for dado por muitos acabará por servir a

muito poucos. E, de qualquer modo, trata-se de um passo — um só — numa caminhada. A caminhada da vida. Que para muitos é longa, embora breve. E um passo que pode não chegar para chegar ao fim...

Cursos de treinadores de futebol? Mas sim! Certo. Para os vocacionados, para aqueles que efectivamente possuem as qualidades indispensáveis com vista a uma profissão que não é fácil, que é árdua, ingrata, incerta. Mas não se aponte ao jogador o futuro de treinador. Não se aponte à maioria a direcção errada. Continue, isso sim, a pensar-se em Sândias e em Caixas. E no futuro-mesmo futuro do jogador de futebol a partir de bases coerentes, certas, generalizadas. A pensar e a agir.

CARLOS SOARES